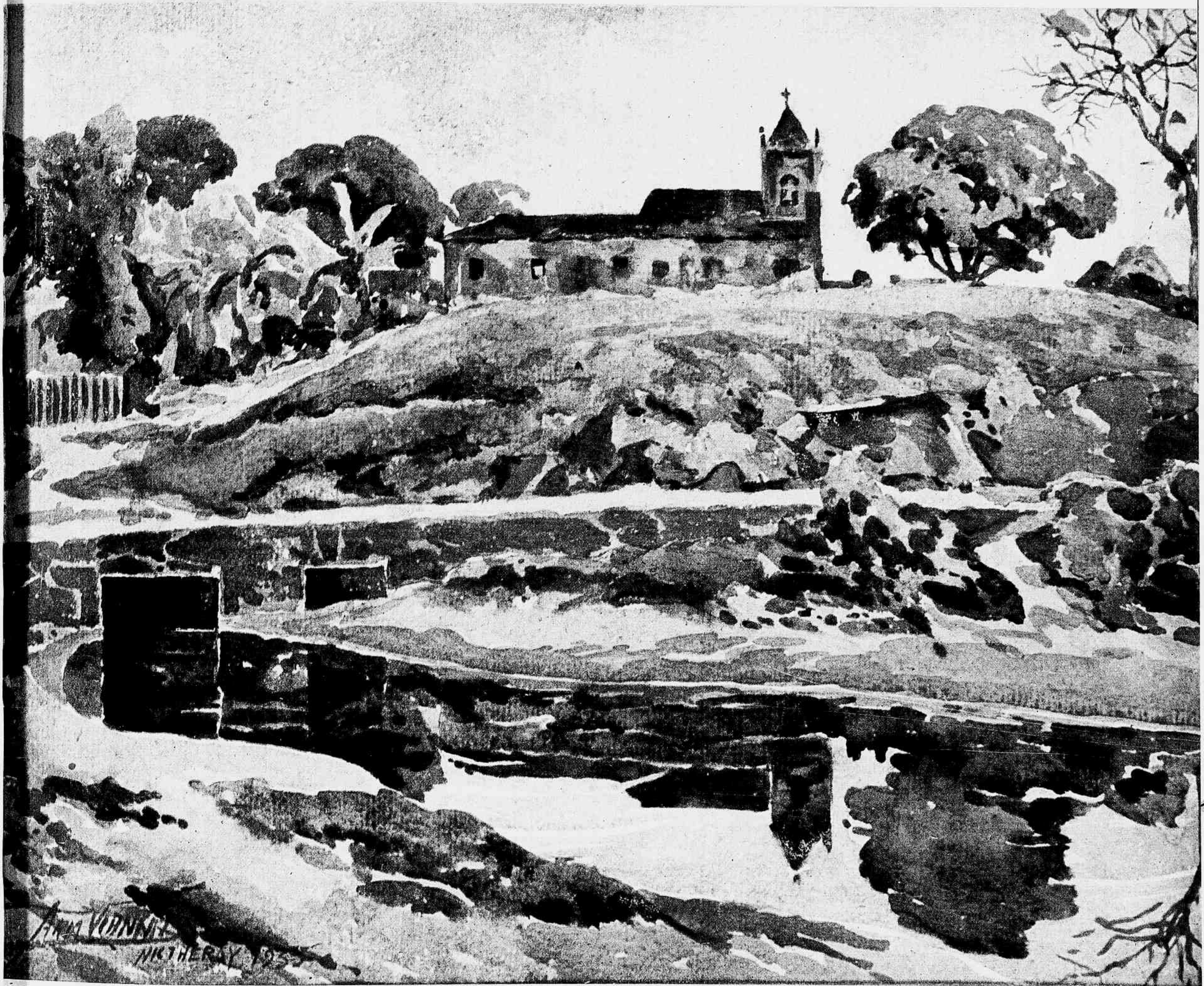


Revista da Semana

ANNO XLI :=: N.º 43

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1940

1\$500 em todo o Brasil



IGREJINHA no Sacro de São Francisco, Nictheroy

Aquarella de ARMANDO VIANNA

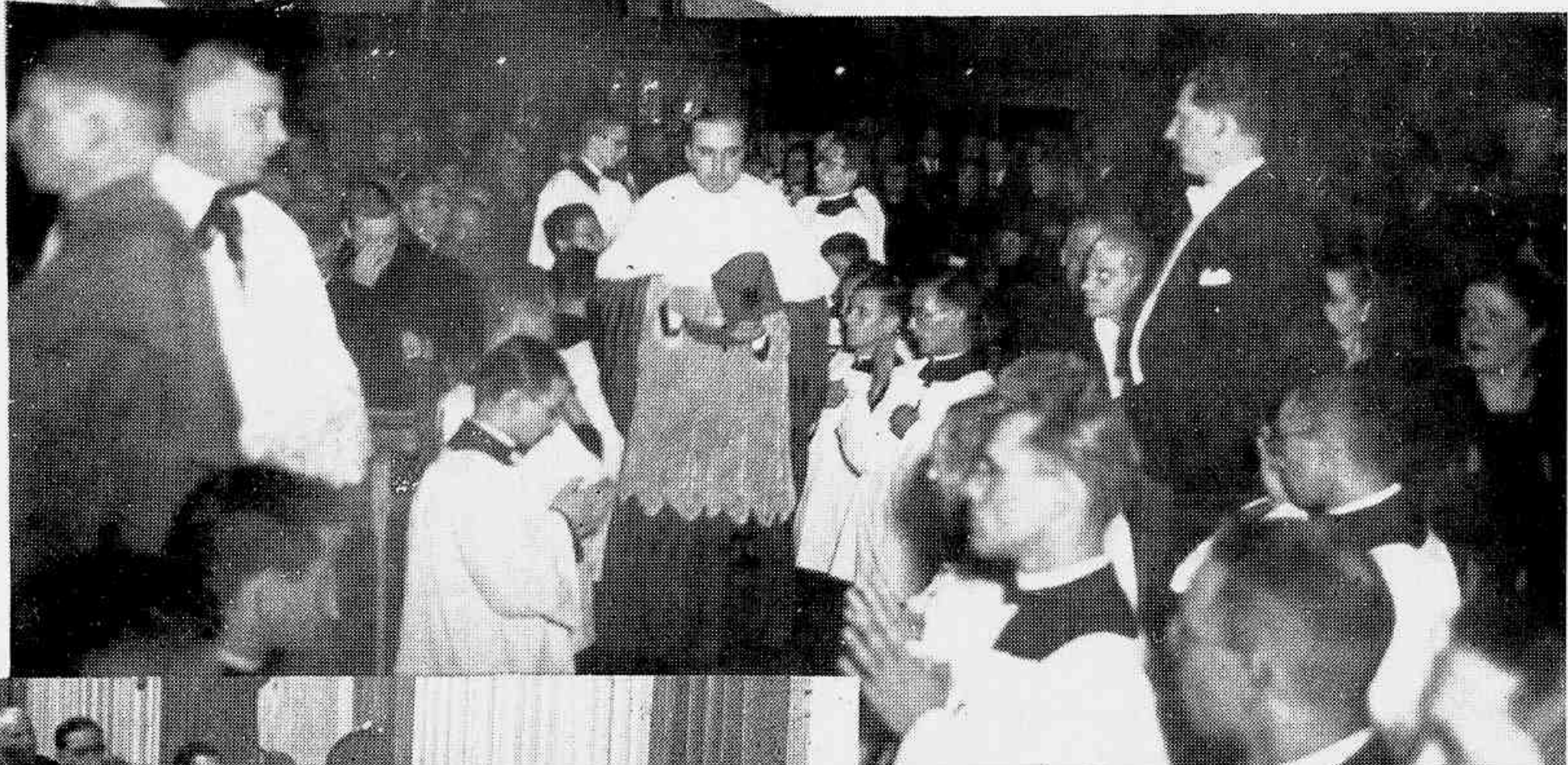
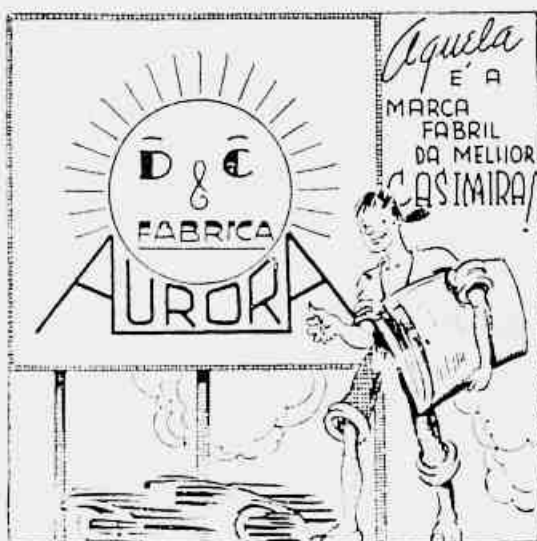
JORNAL



Flagrante da missa pontifical no Collegio S. Luiz, celebrada por d. José Gaspar de Affonseca e Silva, comemorativa do IV centenario da Companhia de Jesus, com a assistencia do interventor dr. Adhemar de Barros.

de S. PAULO

Aspecto do almoço de confraternização, em homenagem aos padres Jesuitas, promovido pela maioria dos ex-professores e antigos alunos do Collegio S. Luiz.



Na Cathedral Provisoria, sob os auspícios da Archidocese, realizou-se o **Te Deum** comemorativo do IV Centenario Jesuita, pronunciando a oração congratulatória monsenhor Manfredo Leite.



Durante a homenagem do Club Piratininga aos Jesuitas, quando teve lugar a sessão solenne, o professor dr. José Soares de Mello pronunciou erudita conferencia.



ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
 Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229670 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 — sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

Os JESUITAS na PINTURA BRASILEIRA

SACRIFICIOS E HEROISMOS PROJECTADOS NA TELA

— CARLOS RUBENS —

A Companhia de Jesus, Ordem de vida mixta fundada por Santo Ignacio de Loyola em 15 de Agosto de 1534 e confirmada por Paulo III a 27 de Setembro de 1540, propunha-se a converter os musulmanos.

Sob o lemma do seu fundador — *Ad majorem Dei gloriam* — iniciou o seu serviço á Igreja pelo mundo e no Brasil apenas este alvorecia, tornando-se "o mais vigoroso nucleo das forças catholicas, o exercito de Jesus, anti-lutherano e anti-calvinista, fadado á salvação da Igreja no mundo europeu e á sua expansão no mundo ignoto".

Nobrega, Anchieta, Vieira, Ignacio de Azevedo, Pedro Corrêa, João de Almeida, Belchior Pontes, Alexandre de Gusmão e tantos outros foram os iniciadores da formação espiritual do Brasil, os creadores legitimos e heroicos da nacionalidade.

Chegando em 1553, com apenas 20 annos de idade, Anchieta inicia a sua existencia apostolar na terra barbara.

No começo de 1554, com Manoel da Nobrega, funda o Collegio e, á sua sombra, a cidade de S. Paulo; entregam-se aos selvagens da Confederação e fazem o armistício de Iperoyg, que é "um dos mais puros padrões de gloria da Companhia no Brasil".

Concorrem para a fundação da cidade do Rio de Janeiro, arremettem para os sertões e com os indios expulsam os estrangeiros aventureiros, palmilham a terra inhospita, fundam escolas por onde passam. Selvicolas e mamelucos aprendem com elles e delles se irradia a cultura do Brasil.

De norte a sul assistimos á acção christã do jesuita na obra extraordinaria da catechese, afrontando perigos e perfidias, ora o colonizador, ora o indio; organiza lares, combate os invasores, aconselha, preserva e constrói a nacionalidade.

"Sem a cruzada jesuitica, modelo de fraternidade e clarividencia — disse Celso Vieira — fôra impossivel que se constituísse a alma nacional, diversamente orientada, alheia á transmutação do nomadismo bravio em sedentarismo fecundo e ao consorcio das raças hostis, sob as normas christãs. Sem o jesuita, nunca teriamos associado o vigor e a experiencia do elemento indigena ás armas das capitãcias; onde se elaborou a unidade e se promoveu a expansão do Brasil-colônia. Sem o culto, sem o carinho desse apostolado, jámais desabotoaria nas mattas de Pindorama a flôr da civilização com a delicadeza e a doçura que nos impregnam os sentimentos e os costumes. Ainda hoje, só o christianismo assim generalizado nos explica, doutrinariamente, como nos advém do severo principio de autoridade, razão fundamental da Companhia, a idéa brasileira de liberdade, transposta da campanha religiosa, movida em prol dos indios, para a campanha abolicionista do Imperio, travada em favor dos negros".

Nas commemorações do IV Centenario da Companhia de Jesus, não se pode esquecer os martyres do Brasil como Ignacio de Azevedo, morto quando mais uma vez vinha ao Brasil, pelo corsario calvinista Sorel, no porto de Palma; Pedro Corrêa, flexado pelos Carijós, juntamente com João de Souza; Francisco Pinto, morto pelos Tapuias tacarijús no Ceará e enterrado entre os dois indios que o defenderam; Beato Roque Gonzalez, que lançou os fundamentos das Reduções no Paraná e foi sacrificado a golpes de machado; os thaumaturgos como João de Almeida, civilizador dos Carijós e tambem considerado apostolo do Brasil; José de Anchieta, mestre, missionario, medico e enfermeiro durante quarenta annos, primeiro professor do Brasil, fundador de S. Paulo e do Rio de Janeiro, provincial, e que nos deu

uma existencia de abnegação e santidade; os apostolos como Vieira, do verbo de ouro; Belchior de Pontes, fundador de Mboy, famoso por seus milagres e prophcias; Alexandre de Gusmão, o pedagogo e escriptor, provincial, mestre dos noviços e reitor do seminario de Belém, na Bahia, fundado por elle, e Gabriel Malagrida, que exerceu o seu longo apostolado no norte e, victima do odio pombalino, foi estrangulado e queimado na praça publica, em Lisboa, a 21 de Setembro de 1761, tendo sido o precursor da devoção ao Coração de Jesus no Brasil.

Evidentemente, a obra singular dos jesuitas formando o Brasil, integrando o Brasil, civilizando o Brasil, dando-lhe grandezza e unidade, não podia deixar de reflectir-se vivamente, perennemente, na pintura nacional, com toda a força e immortalidade.

Benedicto Calixto, o pintor sacro com que S. Paulo enriqueceu a nossa arte, tem, na cidade de Catanduva, *Anchieta escrevendo na areia* e fez ainda o *Evangelho nas Selvas*, um jesuita em plena matta, diante da cruz alçada, uma fera fugindo espavorida, como evoca o poeta:

"Depois as solidões surpresas viam
 Esses homens que surgiam
 Pela primeira vez.
 E a onça recuando se esgueirava
 Julgando o Crucifixo alguma clava
 Invencivel talvez".

Benedicto Calixto fez mais: *Anchieta e Cunhambebe*, *Pedro Corrêa e o seu caminho de Damasco*; *Martyrio e Morte de Pedro Corrêa e seu companheiro* (o Irmão coadjutor João de Souza) estes dois ultimos existentes na Igreja de Santa Cecilia, em S. Paulo.

Antonio Parreiras fixa tambem o *Evangelho nas Selvas*, que está no palacio governamental do Espirito Santo, mostrando o jesuita entre selvicolas.

Lucilio de Albuquerque, de quem ainda agora se faz uma notavel exposição posthuma, esplendorá a sua palheta sempre moça com *Catechese*, que está no Museu Anchieta, de S. Paulo, e mostra o menino de côro com o crucifixo entrando á frente de uma expedição, ao canto da ladainha; *Morte de Anchieta*, *Glorificação de Anchieta*, "admiravel tela, onde o sentido religioso é evidente e causa viva admiração" e *Anchieta escrevendo o poema á Virgem*.

Rodolpho Amoêdo, o grande mestre da pintura brasileira, fez *O ultimo tamoyo*, atirado á praia, vendo-se o cadaver de Aymbire, chefe dos tamoyos, "que Anchieta contempla commovido, tomando-o entre os braços".

Manoel Faria, que conquistou no ultimo *Salão* o premio de viagem ao paiz, eterniza *O Apostolo do Brasil*, que está no Museu Historico, e *O caminho do Padre José*, aquelle tremendo caminho entre S. Vicente e Piratininga em cujas pedras Anchieta sangrava os pés na sua predestinação apostolar e Levino Fanzeres que perpetua Anchieta na *Partida de Ararigboia*.

Almeida Junior (Luiz Ferraz de) inscreve-se tambem entre os que pintaram a vida bem vivida dos filhos de Loyola no Brasil, porque fez *Anchieta absorto em Deus*, e naturalmente muitos outros pintores se inspiraram na missão jesuitica em nosso paiz, tão grande e humana ella foi em prol da nacionalidade.

CARLOS RUBENS

Como desaparecer

MARC O'BRIEN

Conto de JACK London

As margens do Yukon, a dois mil kilometros de toda e qualquer civilização, a justiça era primitiva. Representava-a Marc O'Brien, eleito pelos seus collegas mineiros e que proferia sentenças sem appellação. Ninguém sequer as discutia no campo da Vacca Vermelha, cujos habitantes só conheciam dois crimes: o roubo e o homicidio.

A algazarra nocturna, a embriaguez não soffrem punição. Mas os ladrões e assassinos são banidos do campo, quer dizer são abandonados numa canôa, á mercê das ondas do Yukon que corre, caudaloso, até ao mar de Bhering. O ladrão recebe alimentação para duas semanas e tem certa possibilidade de alcançar o posto dos missionarios a quatro léguas

do campo. O assassino simples parte com viveres para tres dias, o que lhe dá noventa e nove probabilidades em cem de succumbir á horrivel viagem através do deserto gelado. O que matou á traição ou covardemente parte sem um pedaço de pão sequer, o que significa a morte sem esperança alguma.

—oOo—

Marc O'Brien acabava de condemnar, com a mão na consciencia, o mineiro Jack Arizona, accusado de haver matado um dos seus compa-nheiros. Deante de todos os mineiros e pesquisadores de ouro, reunidos á margem do rio, foi o o assassino mettido no barco e este lançado á corrente, com viveres para tres dias.

Executada a sentença, dirigiu-se O'Brien ao bar de Jim, de alcunha o Carapinha, que justamente acabava de receber uma caixa de velho whisky.

Jim era um espertalhão de marca. Cobiçava o filão de ouro que Marc O'Brien tinha descoberto. Convidou o juiz a ir provar o tal whisky no interior do botequim e offereceu-lhe pelo terreno 10.000 dollares. O'Brien, antes de se decidir, emborcou alguns copos da deliciosa bebida; e ia ceder, quando os seus dois associados, Charley e Leclair, vieram ter com elle. Discussão sobre o preço da terra. Novas libações. Jim, o Carapinha, que se mantinha perfeitamente calmo e de bom grado sacrificava o whisky que venderia a um dollar o copo, obteve por fim a assignatura de O'Brien. E, uma vez conseguido esse resultado, poz fóra de casa os tres borrachos que se afastaram, cambaleando, em direcção ao rio.

Charley e Leclair pararam á beira d'agua. Amparavam cada um por seu braço Marc O'Brien, bebido a cahir. Charley distinguu um barco amarrado ao tronco duma arvore e suggeriu a Leclair pregarem uma partida ao companheiro. Leclair achou a idéa admiravel. De com-mum accordo deitaram O'Brien no fundo da canôa, desataram a corda e impelliram com o pé o camarada para a corrente do rio.

—oOo—

Marc O'Brien acordou no dia seguinte. O seu estomago, calcinado pela enorme quantidade de alcool absorvida, ardia como se fôra uma fornalha. Doia-lhe a cabeça por dentro e por fóra, porque, durante a noite, nuvens de mosquitos lhe haviam deixado o rosto em petição de miseria. Entreabriu a custo as palpebras e julgou que tinha endoidecido. Não sabia onde se encontrava e quasi não podia dizer quem era. Esque-cera todo o passado. Estava deveras doente.

Nisto descobriu sangue que sahira da unha do seu pollegar esquerdo. Reconheceu-se então. Compreendeu que aquellas mãos lhe pertenciam ou que elle pertencia áquellas mãos. Depois pareceu-lhe que tinha febre. Um ramo roçou o casco da canôa. O'Brien teve a impressão de que alguém lhe batia á porta da choupana e gritou: "Entre!" Esperou um instante e depois resmungou: "Pois, se não quer entrar, vá para o inferno"...

Iam passando as horas. Marc reflectiu que se devia ter embriagado

Faça sua barba diariamente com



Mitsuba

SUPER CRÈME DE BARBEAR

(Formula Japoneza)

Calmante e antisético, á base de mentól, evita as infecções da péle transmitidas pelos pinces e navalhas

Distribuidora. PERFUMARIA LOPES - Rio - São Paulo

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



na vespera e de repente pensou no trabalho. Sentou-se, abriu completamente os olhos e verificou que estava num barco, vagando nas aguas barrentas do Yukon. Ficou desorientado. Tomou a cabeça entre as mãos. Que acontecera, então, a seguir á orgia da vespera? Lentamente, horrenda idéa se lhe formou no cerebro. Tentou repellil-a. Mas a idéa voltava sempre. *Com certeza elle tinha matado alguém!* Só isso explicava a sua presença num barco, descendo o rio. A lei do campo da Vacca Vermelha fôra-lhe applicada, como a tantos outros. *Matara alguém!* Talvez mais dum homem... Levou a mão á faca que sempre trazia á cintura. A bainha estava vazia! Apavorado, olhou o fundo do barco. Nenhuma provisão de bocca. Curvou a cabeça, acabrunhado. Matara, pois, sem provocação, covardemente, pois que lhe fôra applicada a pena maxima. Durante meia hora permaneceu immovel, aparvalhado. Bebeu uma pouca de agua e levantou-se. Ao seu redor, só as cordas de agua entre as margens desertas... E Marc O'Brien desatou a amaldiçoar a bebida, o alcool, a embriaguez...

O barco achava-se a cerca de duas mil milhas do mar de Bhering. Descia a corrente com a velocidade de cinco milhas por hora. Deduzidas as horas de paragem, venceria cem milhas por dia e alcançaria a embocadura do Yukon dentro de tres semanas. O essencial era, pois, que O'Brien poupasse as suas forças...

Durante dois dias não comeu coisa alguma. Depois, abordou um banco de areia e procurou ovos de pato bravo. Enguliu-os, crus, porque não tinha comsigo phosphoros para accender fogo. No dia seguinte estava á vista do posto da Hudson Bay Cy. O pessoal da cabana esperava provisões de bocca que já tardavam... Só tinham ovos e whisky. O'Brien rejeitou os ovos de que já apanhara uma indigestão e repelliu, com verdadeira repugnancia, a garrafa de whisky.

Partiu de novo. Por mais quinze dias, só comeu ovos. Graças a elles não morreu de fome e poudo chegar ao mar de Bhering, ao cabo de vinte e quatro dias de viagem. Foi dar á enseada e poudo substituir os ovos de pato pela carne de phoca. Em vesperas do fim do anno, teve a sorte de ser recolhido por um veleiro do serviço das alfandegas americanas e depois desembarcado em S. Francisco.

—oOo—

Fez-se conferencista e prégador. Empreendeu uma campanha pela temperança. A sua divisa era "Abaixo a garrafa!" E no correr das suas

De quem é a culpa?

Se V.S. sofre de dor de cabeça, tonturas, peso, calor e mal estar na cabeça, empachamento, dores e outras perturbações do estomago, figado, rins, baço e pele, palpitações, falta de ar, falta de apetite, preguiça e moleza geral, lingua suja, quentura na garganta, mau gosto na boca, mal estar depois de comer, indigestão, mau halito, arrotos, dores, colicas e outros desarranjos do ventre, opressão no peito e no coração, canções, dores no corpo e nas juntas, certas coceiras, tosse gastrica, azias, ancias e vontade de vomitar, nervosismo e outras alterações graves da saude, a culpa é sua, porque não se trata como deve.

Todas estas molestias quasi sempre são causadas por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, que invadem o sangue e estragam todos os órgãos do corpo.

Para evitar e tratar estes sofrimentos, use **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre limpa o estomago e intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, e assim evita e trata tão perigosas doenças.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

predicas dava ao auditorio a impressão de que fôra o alcool o motivo do terrivel drama do seu passado.

Vendo os seus esforços coroados de exito redobrou de ardor naquelle apostolado. Falando á multidão, dá veladamente a entender que a bebida lhe fez perder a fortuna. Mas os ouvintes deduzem que elle não conta a verdade e imaginam toda a sorte de horrores...

Marc O'Brien embranqueceu, fiel á cruzada contra o alcoolismo. Entretanto, lá longe, ás margens do Yukon, no campo da Vacca Vermelha, ninguém esqueceu o seu desaparecimento. E os pesquisadores de ouro ainda hoje falam disso como dum insondavel mysterio.

JACK LONDON

CORTE ESSA TOSSE

com

XAROPE S. JOÃO

As tosse e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o **XAROPE SÃO JOÃO** que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais fácil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O **XAROPE SÃO JOÃO** é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

INICIATIVAS MEDICAS DE GUERRA

Em Junho de 1917, dois mezes depois de haverem os Estados Unidos entrado na então chamada "Grande Guerra", reuniu-se em Nova York um congresso da Associação Medica Norte-Americana. E acerca do papel que lhes cumpria desempenhar no conflicto, declararam os médicos por unanimidade: "Não repetiremos os erros profissionais de 1898."

Em dia do mez passado, novamente se reuniram em Nova York os filiados á referida Associação. E desta vez os medicos se comprometteram a não repeir os erros profissionais de 1917.

Foi aprovado por unanimidade o plano de mobilização do general de Saude James Carre Magés, do exercito da União. E a Associação Medica Norte-Americana immediatamente iniciou por intermedio das suas filiaes em todo o paiz, um recenseamento para determinar o estado de saude, a aptidão para tarefas relacionadas com as operações militares e a especialidade medica dos seus 117.000 filiados. Ha uma ficha correspondente a cada medico disposto a prestar serviços quer no exercito quer em cargos civis. Cada Estado da União deverá fornecer certo numero de voluntários. Se os Estados Unidos entrarem em guerra, os profissionais da medicina serão chamados ás fileiras á medida que se tornar necessario. Não se alistarão medicos ao acaso, como se fez em 1917. E tampouco será preciso adestrarem-se os facultativos em exercicios militares como para aquella guerra.

O dr. Magés está, além disso, organizando corpos sanitarios de cem membros em todos os hospitais dos Estados Unidos. Uma vez declarado o conflicto, esses corpos, desde o medico chefe até ás enfermeiras e ajudantes, constituirão automaticamente unidades sanitarias que poderão servir nos hospitais de sangue.

Breve resumo da Historia da Companhia de Jesus

(A proposito do IV Centenario dos Jesuitas no Brasil)

No pontificado de Clemente XIV a Companhia de Jesus foi supprimida por um conjunto de razões complexas, das quaes as principais eram a vontade de certas Côrtes e a revolta ocasionada pelos interesses annullados e calcados, o desejo de liberdade de um exercito de principes, de dignatarios, de prelados, de homens politicos paralyzados pela tenaz e subtil rede tecida de fios espirituales e de fios materiaes, de fé e de intriga, de sacrificio



Pio VII, o restaurador da Companhia de Jesus.

e de invisiveis machinações que envolvia suas consciencias com uma determinação collectiva e poderosa. Estava desmoronado o edificio levantado com tanto trabalho pelo entusiasmo de Ignacio de Loyola, sob a vigilante benignidade de Paulo III, desbaratado o exercito valoroso das cruzadas de Christo, a cuja conquista não tinham resistido nem os soberanos nem os povos, o poder disciplinado que opprimia os governos com uma mordaga de ferro jazia despedaçado no seu ponto vulneravel: a obediencia catholica. Ora, um facto tão grave e tão complexo não podia ficar sem consequencias. E á supressão decretada pelo hesitante acto de Clemente succedeu a reacção irreprimivel. Dia por dia, hora por hora, á sombra em que deviam d'ahi em diante agir, os Jesuitas recolheram-se para um só fim, reataram com os poderosos e com os humildes a sua correspondencia e as suas praticas.

Obtiveram para a sua causa promessas e sympathias. E, pouco a pouco, como um circulo que lentamente se aperta, assediaram Roma de todos os lados para que os pontifices considerassem o seu direito. Não gritavam contra a injus-



Anatureza lhe deu...

...os produtos científicos Sevy lhe conservarão, a graça e o frescor da juventude. A **Loção Adstringente** como o seu nome indica, dá firmeza aos tecidos em que se applica, assegurando-lhes uma renovação de ritmo salutar e consequente rejuvenescimento diário, pela nutrição de seus elementos vitais. O **Vinagre Aromático Sevy** penetra fundamente nos poros limpando e reativando as funções nutritivas subcutâneas. **Loção Adstringente e Vinagre Aromático** completam-se na maquillage científica a serviço da Beleza.

LOÇÃO PARA OS CABELOS • LEITE DE BELEZA • SHAMPOO • VINAGRE AROMÁTICO • TÔNICO PARA BARBA • LOÇÃO TÔNICO-ADSTRINGENTE • CREME NUTRITIVO • CREME TÔNICO ADSTRINGENTE • CREME PARA CLAREAR • CREME BASE • CREME PARA LIMPEZA



PRODUTOS

Sevy

A CIÊNCIA A SERVIÇO DA BELEZA

PANAM

tiga: era melhor esperar silenciosamente. E só quando o bondoso Pio VII foi coroado em São Pedro tiveram, enfim, a certeza de sua imminente reivindicção. Não se enganaram. Durante o exilio de Fontainebleau, conversando diariamente com Pacca, o prisioneiro de Napoleão tinha manifestado o intento de restabelecer universalmente a Companhia de Jesus. No mez de Junho seguinte, elle mesmo quiz marcar a data para a solennidade, e escolheu o dia 31 de Julho, dia dedicado á festa de Santo Ignacio. Executar a vontade

do Papa no curto prazo entre a determinação e a data estabelecida não era entretanto cousa facil. A diplomacia do grande Secretario Consalvi, adiantando-se cautelosamente para não ferir a susceptibilidade de alguns principes, podia comprometter a causa pela pressa da resolução papal. Num curto mez era, pois, preciso preparar a bulla, escolher e dispor as casas, arrebatar ao não florescente erario a renda para manter a vida, estabelecer, com toda a sorte de cautelas, mil outras disposições e, sobretudo, trabalhar para que a hostilidade não vencesse, pois que, se em Madrid o neto de Carlos III reconhecia ser um erro a guerra feita pelo Avô contra a Companhia de Jesus, em Roma o odio por esta ultima era ainda vivo e poderoso, apesar de bem escondido.

Em 1814, o geral da Companhia de Jesus, padre Thadeu Brzozowski era obrigado pelas suas necessidades particulares a residir na Russia. Foi assim escolhido para substituí-lo na cerimonia solenne determinada por Pio VII e para o governo provisorio das Casas da Ordem um velho jesuita, o padre Panizzoni, ancião de oitenta annos, consagrado á religião desde 1745 e muitissimo venerado pelos seus companheiros de fé.

A reconstituição teve lugar no dia 7 de Agosto. Começou com um sermão exortando os presentes a elegerem aquelle que julgassem poder melhor servir á gloria de Deus.

E, antes de se proceder á votação, foi cantado o famoso **Veni Creator Spiritus**.

Depois do que, levantando-se cada Padre da sua cadeira e pedindo inspiração divina, escreveu sobre uma cedula o nome do designado, e, depois de uma outra hora de espera e de reflexão, entregues os votos ao secretario da Ordem, foi feita a proclamação do Eleito.

Todas as cousas voltaram, entre canticos, musica e profunda emoção, ao estado primitivo. E os primeiros annos do restabelecimento da Companhia foram de grande fervor.

Novos recrutas affluíam de muitos lugares e alguns d'elles tinham nomes sonoros. Assim um Patrizi, um Altieri, um Orsini; de Roma, um marquez de Azeglio, de Turim, um Odescalcki que devia mais tarde deixar a purpura cardinalicia pela humilde capa do jesuita, e outros não de alta estirpe mas de grande talento e sciencia.

Mas uma adhesão que devia espantar o mundo foi a de Carlo Emmanuel de Saboia, rei da Sardenha. Religioso até á mania, este principe, cujo espirito fraco se impressionara com o que vira em Roma depois da volta triumphal do Papa, abandonou a corôa, que tinha accedido por livre vontade, e, em Janeiro de 1815, entrou para a Companhia de Jesus, escolhendo o seu lugar entre os noviços. A sua nova vida não foi, entretanto, longa nas novas condições. Quatro annos depois o rei que deixara o throno morria, talvez, por causa do demasiado ardor de fé que um seu successor devia praticar no triste exilio, como unico consolo. E agora elle descansa na igreja de Santo André, defronte do Quirinal, junto da estatua de Carlos Alberto, tão escura no meio das arvores e das flores que a circundam.

♦ ♦ ♦

O centenario desses acontecimentos historicos ia ser celebrado em 1914 pela Companhia de Jesus quando se ateou, de repente, a conflagração européa. E, sobre a tremenda desgraça, ainda aconteceu a morte repentina do padre Werns, geral da Ordem, quasi ao mesmo tempo que a de Pio X. Succedeu a Werns o padre Wladimiro Ledochowski que como geral dos jesuitas, ou Papa Negro, teve a sua biographia bastante celebrada perante a actual geração de leitores para consistir a sua reconstituição mais detalhada materia de interesse ainda nesta pagina dedicada a resenhar a historia da veneravel fundação de Sto. Ignacio.

O PREÇO DUM NARIZ

A Suprema Corte dos Estados Unidos confirmou, em dia do mez passado, a sentença dum tribunal de primeira instancia, o qual avaliara em 13.000 dollares, ou sejam cerca de duzentos e sessenta contos em moeda brasileira, o nariz duma linda moça que, atropelada por um automovel, soffrera a mutilação dessa parte do rosto.

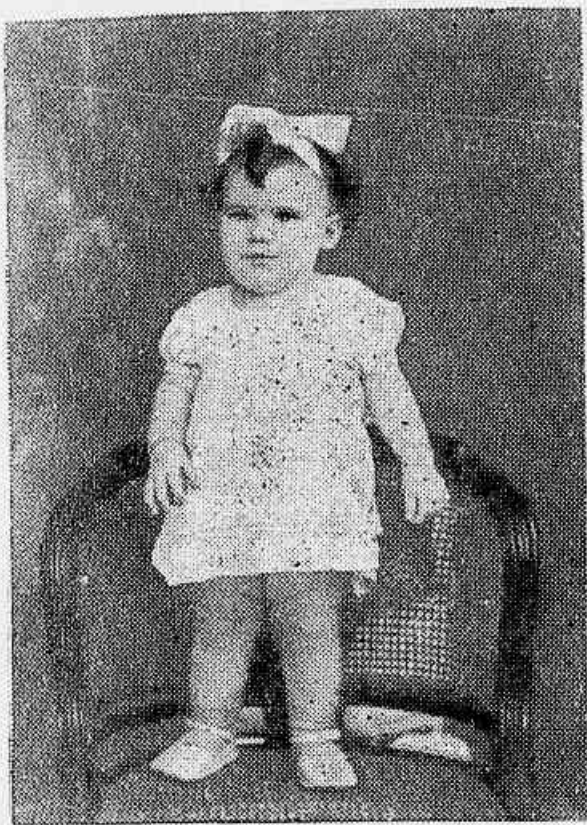
Na sentença da Suprema Corte referida consagra-se o principio de que a perda de parte do nariz e embora este possa ser restaurado pela intervenção da cirurgia plastica, constitue, para a mulher mutilação identica, pela gravidade, á perda dum braço ou duma perna, pois elle diminue consideravelmente as graças naturaes e por consequencia as possibilidades de se criar ou de arranjar bom emprego.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



PAGINA

das CRIANÇAS



Suely, filha do sr. Oswaldo Moreira e de d. Lia Moreira.

OS BENEFÍCIOS DE UMA BOA ACÇÃO

A mãe de Iracema, uma pequena de 8 annos, estava muito doente. Não havia dinheiro para o medico e os curativos, nem o necessario para o sustento diario. Depois de muito confabular com a mãe, Iracema sahiu, para ir procurar seu padrinho Horacio, mas não o encontrou. Era a unica esperança. Afflicta, a menina ia voltando sem nada ter obtido e seu pequeno coração estava dorido. Era noite e Iracema já estava cansada pela longa caminhada, com os olhos lacrímicos fitos no chão.

De repente viu uma bolsa de senhora e recolheu-a. Estava quasi aberta. De relance Iracema viu que a bolsa continha muito dinheiro.

"Quem teria perdido isto?" — perguntou a si mesma. Rebuscou no interior e apenas encontrou um caderninho de notas, com um nome e um endereço.

"Será da dona da bolsa este endereço?" — tornou a perguntar-se a menina.

Esse dinheiro podia servir para pagar mais do que occorria para o medico, os remedios e o sustento de todos, mas Ira-



Na "Casa de Lázaro", orphanato situado na estação do Meyer. Grupo de crianças recentemente internadas.

cema logo afastou de sua mente essa idéa. — Não! — pensou — Isto seria um roubo e mamãe sempre disse que isso nunca se deve fazer. Vou procurar este endereço.

Outra caminhada, porque não possuía um tostão para tomar o bonde. Foi bater á porta de um palacete.

— Que é que você quer, minha filha? — perguntou uma senhora de idade, acariciando-lhe os cabellos revoltos.

— A senhora perdeu alguma coisa? — perguntou a menina.

— Sim, menina. Perdi uma bolsa e estou desesperada. Como é que você sabe?

— A bolsa está aqui. Eu achei na rua.

A senhora ficou tão contente que abraçou effusivamente a pequena. Agradeceu e mandou a criada preparar um jantar para ella, mas Iracema disse:

— Não posso demorar, minha senhora.



Fernando Bastos, filho de d. Amelia Bastos.

Mamãe está doente e moro muito longe.

— Doente? Coitada. E não tem medico?

— Não temos dinheiro nem para comer — respondeu Iracema, acanhada.

— Dê-me o seu endereço. Meu marido é medico e logo que elle chegar irá visitar sua mãe. Fique descansada, meu bem.

A dama mandou acompanhar a menina até em casa e muito não demorou que o medico apparecesse; visitou a doente, mandou buscar curativos e dispoz para que nada faltasse, até que a doente ficasse completamente restabelecida. E por fim disse:

— Quando precisarem de alguma coisa contem sempre commigo. O que fiz é ainda pouco.

Entregue seus lábios

a



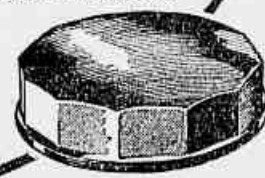
Zande

Baton

Sinta a suprema satisfação de saber que seus lábios possuem a sedutora frescura da mocidade, que é o que mais admiram os homens. ZANDE está dotado de suave e ave-ludada consistência que cobre os lábios com uma película tênue, porém duradoura, de indizível encanto. Use hoje mesmo um Baton ZANDE, que lhe emprestará aos lábios os perfis e o tom de uma beleza pujante e juvenil. Descobrirá então um novo modo de atrair os olhares de todo homem que encontrar. Seis côres, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

...e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis côres — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



Na vizinhança da cidade italiana de Ravenna havia uma aldeia que aos poucos foi abandonada e alli surgiu um cemiterio. Começou a surgir uma lenda de espiritos luminosos (fogos fatuos) que vagavam pelo cemiterio.

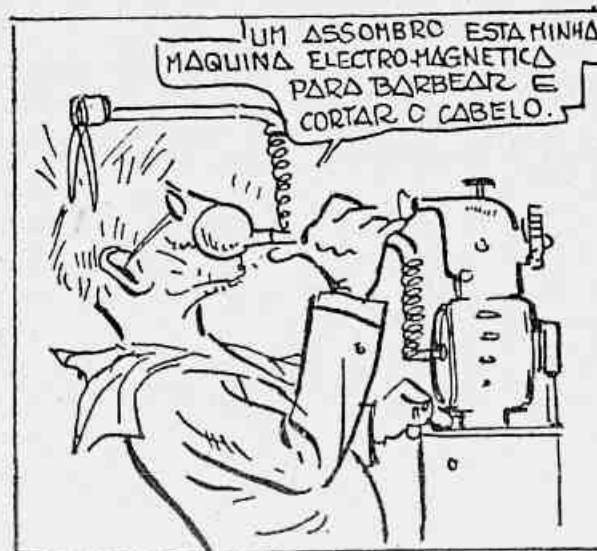
Apezar das explicações scientificas, os poucos habiãntes do lugar não queriam acreditar, senão em almas do outro mundo. Um padre, para convencil-os, mos-

trou um caixote, onde, disse, teria aprisionado os espiritos. O que elle fez foi encher o caixote com a terra de onde se desprendiam os fogos. E descobriu muitos cadaveres insepultos, causa da phosphorescencia.

—Oo—

Os pescadores do mar Branco saém em determinada época do anno com seus barcos e ficam muitos mezes sem voltar. Suas familias podem fazer compras a credito nos armazens, porque estes teem a certeza de que o pescador, voltando, paga tudo. Quando, por desgraça, não voltar um pescador, seus companheiros incumbem-se de liquidar as contas.

AS INVENÇÕES DE LEVABRECK





O PÃO DE CADA DIA...

EURICO SILVA

— Quer ganhar duzentos mil réis, em poucos minutos?

— Hein?!...

Ventura levantou a cabeça, surprehendido.

Ventura tinha trinta e quatro annos; era casado e pae de tres filhos. O mais velho tinha cinco annos e o mais moço dois.

Quando o mais velho chorava, pedindo pão, os outros dois faziam côro, com a mais sincera de todas as solidariedades — a fome!

Ventura fitava Joanninha, sua esposa, fitava as tres creanças e soffria, humilhado, a censura inconsciente que advinhava nos olhinhos tristes dos tres innocentes, que com tanta simplicidade pediam apenas — pão!

Sem uma palavra, sem um gesto, Ventura respirava profundamente e sahia novamente para a rua.

Caminhava... Caminhava sempre, sem rumo, ao sol e á chuva, perguntando, indagando nas officinas, nas fabricas, nos armazens de carga, nos escriptorios de construcções... em todos os logares, enfim, onde fosse possivel conseguir o mais humilde dos empregos... e nada!

Os dias passavam, as creanças marcavam a passagem dos dias, dolorosamente, na tristeza de seus olhinhos sem expressão e na pallidez de suas facezinhas maceradas.

Ventura estava completamente desanimado, depois de andar mais de seis mezes á procura de um emprego que certamente não existia, uma vez que elle vinha de procurar-o por toda a parte, inutilmente. Estava, ademais, convencido de que os empregos só existem para quem não precisa delles. Os que precisam chegam sempre atrazados...

—oOo—

Eram quasi dez horas. A noite estava um pouco fria. Ventura estava exausto... mas não tinha coragem de voltar ao casebre do suburbio, onde o esperava o quadro tristissimo de todos os dias.

— Voltar... Para que voltar, se não podia levar pão para seus filhos?

Sózinho com seus pensamentos, Ventura caminhava agora por uma praça deserta. Sentou-se num dos bancos de pedra, apoiou a cabeça entre as mãos e deixou correr pela teta da sua imaginação, a tragedia da sua vida.

De olhos fechados, elle "via" claramente o grande drama de que era principal personagem.

Via Joanninha, sua infeliz companheira, no tanque, o dia inteiro, lavando roupa, para suavisar um pouco a miséria que procurava estrangular suas pobres vidas; via os tres filhos, rachiticos, mal alimentados, mal vestidos, sem caricias; via, por fim, sua luta desesperada e anonyma, para conseguir uma coisa que em seu fraco entender todos tem o direito de conseguir — o pão de cada dia!

E o drama passava nitido, na insondavel escuridão de suas palpebras cerradas!...

De pé, na sua frente, o homem insistiu na pergunta:

— Quer ganhar duzentos mil réis?.

Ventura, agora boquiaberto, não pensou em mais nada. Honesta ou deshonesta a proposta, que importava? Respondeu:

— Quero.

— Acompanhe-me então.

Ventura acompanhou-o como um automato.

Pouco depois, estavam no 5.º andar de um edificio qualquer, em frente a uma porta a que o homem que o acompanhava bateu.

Uma voz feminina do outro lado respondeu com autoridade:

— Entre.

Entraram. Estavam num luxuoso appartamento.

Ventura foi recebido por uma linda mulher que tinha tanto de arrogancia quanto de belleza, a qual foi logo perguntando sem mais rodeios:

— Então?... O senhor está disposto a aceitar a minha proposta?

Ventura, sem poder comprehender o que se estava passando, olhou interrogativamente o homem que o conduzia até alli...

Zilah — era este o nome da mulher — acrescentou irritada:

— Responda! Está ou não está disposto a aceitar?...

— Estou... respondeu Ventura, um pouco hesitante.

— E sabe do que se trata?

— Não, senhora — disse Ventura — mas para ganhar duzentos mil réis eu estou disposto a aceitar... seja que proposta fôr...

Assucar "PEROLA"

SACO AZUL — CINTA ENCARNADA
O MELHOR ASSUCAR REFINADO

Fabricado e empacotado pela
COMPANHIA USINAS NACIONALES

MATRIZ:

Rua Pedro Alves, 319

Telefone 43-4830

RIO DE JANEIRO

Agencias e Depositos nas
principaes cidades do PAIZ

FABRICAS:

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

SANTOS

TAUBATE

BELO HORIZONTE

JUIZ DE FORA

NITEROI

ENTRE RIOS

CAXIAS — E. do Rio.

— Tu não lhe explicaste, Mauricio?

— Não — respondeu o outro — do contrario este tambem não teria vindo... Eu já estava cansado e... as horas estão correndo...

Ventura, embora surpreso, aguardava fosse o que fosse, pensando apenas nos duzentos mil réis e no pão que poderia levar para seus filhos.

— Muito bem. Eu explico — continuou Zilah — e voltando-se para Ventura:

— Meu caro amigo, eu trabalho no "Grande Circo", que funciona actualmente perto daqui. As coisas tem andado mal... Escassez de publico... Então, para attrahir maior frequencia, eu me offereci á Empresa para realizar, esta noite, um numero sensacional e que não faço já ha muito tempo: — "O martyr dos punhaes".

Ventura, que permanecia de pé, sentiu que se havia sentado machinalmente e, como num appello, lançou um olhar a Mauricio, que se afastou distrahidamente, para acender um cigarro...

— Para esse numero — proseguiu Zilah, sorrindo — preciso de um "martyr"... um martyr que receberá duzentos mil réis!... O senhor está mesmo disposto?

— E qual é o meu serviço? — perguntou Ventura ainda mais hesitante.

— Nenhum — respondeu Zilah, com a "chamma da arte" a bailar-lhe nos olhos — O senhor ficará, apenas, de braços abertos, em cruz, encostado a uma parede toda forrada de branco, enquanto eu atiro os cem punhaes, para desenhar a sua figura.

— Cem punhaes?!... — repetiu Ventura quasi sem voz.

— Está com medo? Não sabe que o seu medo é um insulto á dignidade da minha profissão?!...

— Não... não senhora... Não tenho medo... Aceito. Tenho a certeza que não poderiam encontrar um martyr mais consciente do que eu. Estou ás suas ordens!... — concluiu profundamente.

— Ainda bem — respirou Zilah, que, voltando-se para Mauricio, ordena:

— Traga os punhaes. Vamos fazer um pequeno ensaio para treinar a mão... Ha muito tempo que não faço este numero — E, agora sorridente, voltando-se para Ventura:

— Tenha a bondade. Encoste-se aqui, neste praticavel. Assim... Os braços bem abertos. Assim... E quieto, hein; muito quieto.

Ventura executou as instrucções recebidas, dominado pela trauma das grandes emoções.

— Atenção! — grita Zilah.

— Prompto! — repete Ventura fechando os olhos.

— Não tenha receio... Vou atirar com todo o cuidado para o não ferir...

— Não tem importancia! Atire... atire á vontade... Não ha punhaes que possam ferir tanto, quanto as lagrimas de nossos filhos, ao pedirem, chorando, o pão de cada dia! — E com os olhos rasos de agua, pensando nos duzentos mil réis, Ventura repete corajosamente:

— Atire, atire todos os punhaes!

E sem poder conter os nervos, principiou a rir... a rir dolorosamente.

— De que está rindo?... — perguntou, offendida, Zilah.

— Das pilherias que o destino anda fazendo commigo.

E estrangulando os soluços, concluiu:

— Vamos, minha senhora!... Atire esses bemditos punhaes, que hoje representam o pão de tres innocentes, para quem desejo ardentemente, num futuro proximo, o direito de viver e não a obrigação de caminhar pela vida á margem... dessa mesma vida!

E, agora, com o olhar victorioso que sóe encontrar-se naquelles que sempre foram vencidos, ordena pela ultima vez, com desespero e revolta:

— Atire, atire esses punhaes!...

BRIGA DE ALEIJADOS



LIVROS NOVOS

GETULIO VARGAS, por Leal de Souza — (Rio de Janeiro. — 1940).

Ao livro do sr. André Carrazoni, **Getulio Vargas**, excellente como organização e desenvolvimento, traçado num estilo sempre esmerado e captivante, vários outros têm succedido, retratando e louvando o mesmo vulto insigne. Não se trata, porém, de repetições nem de imitações. Cada biographo procura fazer valer a sua interpretação, empregando os seus processos. O sr. Leal de Souza, poeta, jornalista, politico combatente, e começando por ser um riograndense criado e educado na sua terra, estava, como bem poucos, habilitado a empreender esta tarefa de ideal e de justiça.

O autor preocupa-se com a exactidão e a minuciosidade. Nada do que constitua elemento de informação se lhe afigura menos valioso. Rebusca as datas certas, averigua todos os lugares. Reprime o temperamento que, na sua carreira pelas letras e pelo jornalismo, se mostrou tão impetuoso e modera o estilo sempre tão inflamado, para poupar o espaço e a importancia do trabalho em favor da abundancia dos detalhes e das particularidades da documentação. Evidentemente quer que da simples natureza dos factos e da combinação das circumstancias a personagem resalte em toda a grandeza que lhe é propria.

Com pouco mais de duzentas páginas, o livro se divide em cinquenta e cinco capitulos — o que bem dá idéa da diversidade dos assumptos e da brevidade da exposição. O primeiro capitulo, consagrado á terra natal do Presidente, principia assim: "A cidade de S. Borja tem 1.500 prédios abrigando 9.000 pessoas servidas por 2 alfaiatarias, 4 açougues, 1 matadouro, 1 escriptorio de architecto, 3 officinas de concertos de automoveis, 2 barbearias, 1 officina de torrefacção e moagem de café, 1 officina de calçados, 2 carpintarias, 1 cortume, 1 ferraria, 5 padarias, 1 fabrica de gelo e — incluindo 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema — 70 estabelecimentos commerciaes espalhados pelo municipio de 34 mil habitantes."

Como se vê, o panegyta começa pela estatística. Seguem-se os capitulos **A raça de Getulio Vargas**, **O ambiente de S. Borja**, depois **O campeão**, **O patriarcha e A velhice do Cid**, que compõem a biographia do general Manoel Vargas; e, após as páginas intituladas **O cemiterio de S. Borja**, vem **A infancia de Getulio Vargas**.

Assim a obra se desenvolve com método rigoroso e a mais attenta precisão. De vez em quando, reaparece, em alguns periodos ardorosos e altisonantes, a feição essencial de que nasceu o **Bosque sagrado** e derivaram tantas páginas ou columnas de polemica. Mas então, repetimos, o antigo Leal de Souza consegue, mais ou menos a custo, refrear-se; e a obra prosegue, tanto quanto possível, serenamente.

UM HOMEM DENTRO DO MUNDO, romance de Oswaldo Alves — (Editora Guaira — Rio de Janeiro, 1940).

Um homem dentro do mundo! Assim se considera e repetidamente se proclama o heróe do romance do sr. Oswaldo Alves.

Heróe sem glória, sem de brilho espécie alguma. Heróe lamentavel. Tal como o vemos, estendido numa rede ou enfiado sob a coberta dum leito, não passa dum vencido. E' elle que nos conta a singela, modesta, malograda aventura da sua vida. Embora não houvesse nutrido grandes aspirações, soffreu desganhos enormes. Ao seu redor, a mãe, a esposa, uma sobrinha tentam, á força de drogas e de carinhos, restaurar-lhe o corpo e o espirito. Ora amargurado, ora irritado, e com crises que o tornam verdadeiramente feroz, Christiano alheia-se, sempre que pode, ao ambiente domestico, para recordar a sua história. E assim, ha no livro duas histórias: a presente, a de agora, e aquella que o protagonista nos conta e se passou durante a sua estada no Rio de Janeiro.

Christiano, tendo vindo para a capital, disposto a lutar, batallar até vencer, come um pouco daquillo que os francezes chamam **la vache enragée** e nós, bem mais pittoresca e expressivamente, "o pão que o diabo amassou". Empregou-se obscuramente numa casa de commercio; teve uma relação amorosa e uma afeição platonica — ambas acabaram mal; o negocio foi á fallencia; e Christiano, doente, viu-se forçado a voltar á sua terreola de Minas, aos cuidados da mãe, da esposa e da sobrinha.

No fim do livro, parte para o Rio outra vez. Tudo, porém, leva a imaginar que as suas difficuldades e os seus desanimos recommearão. A nota capital do livro consiste nisto mesmo. O autor considera talvez, como Paul Bourget, no seu livro de contos **Recommencements**, que **la vie est une grande recommenceuse**. Ha no romance do sr. Oswaldo Alves aspectos e phrases que voltam, voltam, como estribilhos. O protagonista tem prazer em repisar esses motivos, talvez porque formam o "fatalismo" de que elle se sente envolvido e contra o qual, admitido



o principio, se torna desculpavel que elle não saiba, não possa reagir. Nem elle nem os outros homens. Porque Christiano pretende multiplicar-se, generalizar-se. Termina estas memórias, dizendo: "Sei que o mundo está cheio de homens como eu — vacilantes, covardes e egoistas. E é uma pena".

Aparte certas expressões populares adoptadas como forma ou estilo próprio, o sr. Oswaldo Alves exprime-se com clareza e finura. Possui qualidades valiosas de narrador, que estão exigindo um cultivo continuado e intenso. Tel-o-hão sem duvida, porque, quem assim começa, não pode deixar de trabalhar e progredir. E infallivelmente a segunda obra do joven romancista excederá as virtudes e bellezas da primeira.

CHRONICA DA IGREJA NO BRASIL, pelo REV. FERNANDO PEDREIRA DE CASTRO. S. J. — Editora A B C — Rio de Janeiro — 1938.

Reporta-se este volume ao periodo pre-anchietao. Outro se seguirá, ou outras se seguirão, para o historico completo da diffusão do christianismo em terras de Santa Cruz.

E' um trabalho a que presidiu o cuidado da precisão e da clareza. Os capitulos se succedem, attendendo parallelamente á natureza dos assumptos e á sua ordem chronologica. E não se trata duma simples tarefa de compilador ou repetidor, em forma tanto ou quanto renovada, de actos ou noções por outrem organizados. O autor estudou ampla e rigorosamente aquella conquista e aquella evolução religiosa, como a interpretaram os mais autorizados escriptores; e recorreu, por si mesmo, a todas as fontes donde lhe pudesse vir algum contingente de informação ou esclarecimento. Assim por exemplo, depois de seguir Pero Vaz Caminha no capitulo **A descoberta do Brasil á sombra da Cruz**, faz conhecer todas as características e modalidades da religião dos indios que á nossa iam ser convertidos. Ahi se encontram as divindades cultuadas na selva, desde Tupan, que vem a ser o Jupiter daquela mythologia, passando pelas divisões do prestigio fabuloso, até ás entidades mais subalternas. Acerca de todas essas figuras colheu os traços capitaes em especialistas e eruditos como os padres Manoel da Nobrega, Galanti e João Daniel; João de Lery, dr. Hartl, Hans Staden, Couto de Magalhães, Rocha Pombo, Monteiro Lobato.

Este capitulo, condensado ao extremo na exposição, offerece a mais curiosa riqueza de dados e commentarios. E o mesmo criterio e o mesmo escrupulo observa o rev. Fernando Pedreira de Castro pelas duzentas e quarenta páginas que formam o volume interessantissimo.

J. L.

ALEXANDRE KONDER. — UM REPORTER BRASILEIRO NA GUERRA EUROPEIA. — Irmãos Pongetti, Editores. — Rio — 1940

O sr. Alexandre Konder, nome largamente projectado nos meios intellectuaes de nosso paiz e mesmo do estrangeiro, dá-nos, em duzentas e trinta e oito páginas bem escriptas, entre as quaes dezeseis com boas gravuras, suas impressões em torno da luta que incendeia a Europa e enche o mundo inteiro de preocupações. Edição de 1940, parece á primeira vista que o livro traz a característica de uma actualidade completa. Entretanto, escripto em principios deste anno, focaliza uma Europa muito differente da Europa de hoje. E' que, nesta guerra, os acontecimentos se apresentam vertiginosamente, os factos surgem não raro como surpresas entontecedoras e numa successividade por demais violenta. E a guerra que, sendo grande, era em verdade um conjunto de choques mais ou menos distanciados, dir-se-ia, actualmente, uma só batalha, avassalando tudo.

O primeiro capitulo pertence, digamos, á historia antiga da guerra actual, quando navios italianos, transpondo as columnas de Hercules, ainda singravam aguas atlanticas.

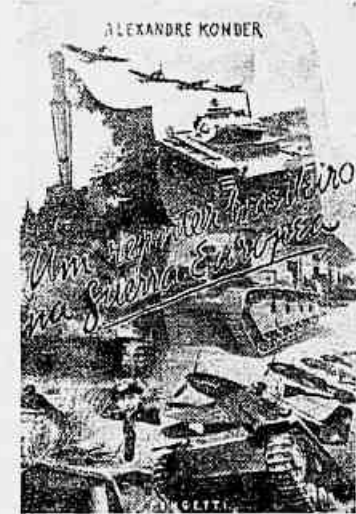
Mas, incontestavelmente, o livro tem seu interesse. A narrativa da aventura do transatlantico Bremen que, sahindo de New York ás vespas do conflicto, rompeu galhardamente as regiões polares e foi ter são e salvo á sua patria é valiosa, sobretudo porque decorre de uma entrevista com o bravo commandante do grande barco.

Distribuida por vinte e seis capitulos, a materia é quasi toda referente á Alemanha, onde, segundo depõe o autor, ao tempo em que lá esteve, a guerra não havia alterado o rhythm da vida nacional.

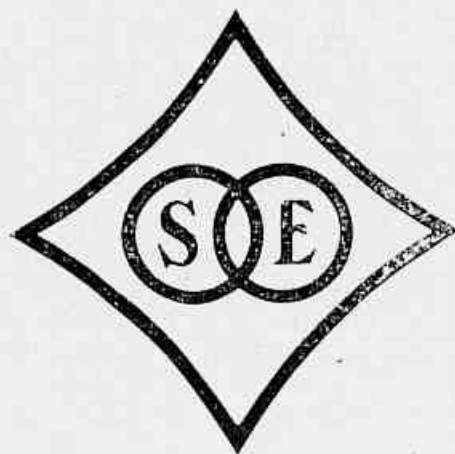
Por fim, referindo-se á Italia, onde tambem esteve, embora rapidamente, o sr. Alexandre Konder affirma: "A Italia é hoje um bloco só, e um bloco de aço, que rolará como um rôlo compressor contra qualquer adversario, á primeira palavra do Duce".

Pena é que o brilhante reporter não se tenha deixado ficar um pouco em terras da França ou da velha Albion para, dest'arte, offerecer com a expressão de sua intelligencia uma vista de conjunto, colhida bilateralmente sobre o tablado em que se desenvolve a catastrophe.

Assim, ficaria o conteúdo da obra preenchendo plenamente o titulo empregado: **um reporter brasileiro na guerra europeia**.



SERVIX



ELECTRICA LTDA.

S. PAULO - RIO DE JANEIRO - B. HORIZONTE

ENGENHEIROS

CASA MUNDIAL

ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE MÃO, CABINE, PORÃO E ARMARIO. VARIADO SORTIMENTO OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO. RUA DA CARIOCA, 63.

COMPRE OS SEUS LIVROS N'A

Anchieta
PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO, 101
EM FRENTE AO TELEGRAFO
LIVRARIA CATOLICA
TEL 22-8635
RIO DE JANEIRO

PRODIGIOSA REVELAÇÃO

Pela primeira vez se conseguiu agora projectar no écran do cinema o mysterioso processo do início da vida humana.

Realizou-se isso em Venice, na Florida, num Congresso da União Internacional de Cirurgiões. O film projectado reproduz a formação e o começo da actividade do coração no embrião humano.

Para se obter tal film, foi preciso vencer enormes dificuldades técnicas. Dirigiu os trabalhos o professor Bradley Pattern, da Universidade de Michigan, que se valeu de poderoso microscópio.

O coração do embrião assemelha-se, de começo, a um tubo, cujos movimentos são desordenados, irregulares. Pouco a pouco, vae tomando forma mais definida. E o film permite observar-se nitidamente o momento em que o tubo, já dilatado, entra a palpar rythmicamente, projectando o sangue para as veias.

Isto se dá quando o embrião attinge a idade de 40 horas. O film, no seu todo, acompanha um periodo de dez horas, tempo necessário para a formação do coração e começo da função circulatória.

E' PERIGOSO...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e doem mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone.

Uma unica applicação de Freezone allivia a dor immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contem materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilissima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

F401

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

A Saudade



PAUL
1940

A CIDADE DOS LOUCOS

A cidade belga de Gheel é uma das mais estranhas e trágicas do mundo. Da sua população de 18.000 habitantes, cerca de 15.000 sofrem do juízo. Trata-se de malucos inoffensivos, procedentes de todos os pontos do país e os quaes se acham concentrados e vivem como pensionistas em oitocentas casas de Gheel. A população ajuizada da cidade sabe muito bem como se deve lidar com loucos, pois a principal fonte de renda da cidade são elles que lh'a proporcionam.

Os doidos tem liberdade para ir e vir sem que nenhum muro ou vigilância se opponha á sua fuga. Faz-se-lhes, porém, comprehender que de qualquer tentativa de evasão lhes resultará serem internados num manicômio commum. E essa perspectiva os amedronta bastante para que não tentem sahir de Gheel, onde vivem, tanto quanto possível, felizes.

Não são absolutamente obrigados a trabalhar, mas quasi todos se dedicam á lavoura. E, graças á vida saudável que levam nos campos de Gheel e ao seu constante convívio com pessoas sãs de juízo, muitos malucos alli ficam completamente curados.

ESTATISTICA DO CRIME

O Departamento de Justiça, de Washington, publicou recentemente as estatísticas criminaes relativas aos seis primeiros mezes deste anno.

Demonstram essas estatísticas que as mulheres são "mais criminosas" do que os homens. Em cada milhar de mulheres e cada milhar de homens presos na primeira metade de 1940, ha 13 mulheres accusadas de assassinato, ao passo que só 10 homens foram, pelo mesmo delicto, entregues á justiça. Foram accusadas de assalto á mão armada 55 mulheres e 52 homens.

Os homens, porém, levam a palma — é um modo de falar — no tocante a delictos de menor monta. Apenas em 8,2% das prisões effectuadas por essas pequenas contravenções se trata de mulheres.



A Rainha — Que poderei fazer por vós, bello cavalleiro?

O Cavalleiro — Fazei-me commendador!

Antonio Coimbra (Rio Grande do Sul) — Deve mandar radiographar o ponto do que me dá noticia em sua estimada caria.

Annita Soares (Minas Geraes) — Muito peso.

Dalmo Pereira (Rio Grande do Sul) — Na minha opinião deve remover todas as raizes que se apresentam em más condições.

Zilda Vinhas (S. Paulo) — O bicarbonato de sodio logo após a applicação da solução sulfurica.

Rita Olavo (Amazonas) — Não conheço a prata, mas já ouvi referencias sobre o seu valor therapeutico.

R. Lemos (Rio Grande do Norte) — Não é possível.



Ernesto Coimbra (Alagôas) — E' a solução para o caso.

Feliciano Junqueira (S. Paulo) — Tres dias por semana.

F. Gomes (Minas Geraes) — Meia hora antes das duas principaes refeições.

Luiz Soares (Rio Grande do Norte) — O 2.º Congresso Brasileiro de Odontolo-

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

gia, segundo os que participam dos seus trabalhos, corre em meio de grande entusiasmo.

Carlos Monteiro (Rio Grande do Sul) — E' muito forte. Diminua a dose.

Anna Tertuliano (Minas Geraes) — E' possível.

Z. Irandi (Alagôas) — Todas as noites, antes de deitar-se.

Romualdo Nogueira (S. Paulo) — Sou da opinião do seu dentista.

Darcy Bruno (Minas Geraes) — Pouco antes da intervenção cirurgica.

X. Lima (Minas Geraes) — Antes da conclusão do trabalho.

Novaes Netto (Espírito Santo) — Positivamente.

Victoria Régia (Amazonas) — Evitar comidas muito condimentadas, reduzir a carne e augmentar a ração de legumes e fructas.

Bento Monteiro (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

J. Klimanr. (Minas Geraes) — Sim.

Ferreira da Cunha (Minas Geraes) — As provas radiographicas são necessarias.

Alexandrino Agra.

PREFIRAM
OS
PRODUTOS
DE
GALLY
ORYGAM
REVE ROSE
NARCISO AZUL
PARIS E HARPA

A MARCA
DOS PERFUMES DA
MAIS ALTA QUALIDADE

ALLY

Dois poemas em prosa

ELORA POSSOLO CHAOL

(Do livro inédito POEMA DE UMA MATERNIDADE).

A CIGANA — De longe veio a pequena cigana, num balancear forte de ancas e numa agitação barulhenta de chitas usadas.

Chegou-se a mim e, abrindo muito a bocca num riso moço, de dentes sujos, a indicar-me a maternidade proxima, pediu-me:

— Deixa ler a sorte delle, senhora...

E eu, que as acolho sempre com o meu sorriso de pachorrenta incredulidade, pela primeira vez recuei, assustada, atirando-lhe a unica prata que trazia commigo:

— Não, cigantina, vae-te... Que sabes tu de destinos, tu que, sem destino, andas ahí pelas ruas? Que me podes dizer de meu filho, tu que até este momento lhe ignoravas a existencia? Eu que o trago ha mezes commigo, sem que um segundo sequer nos separe um do outro, que sei eu? Não, cigana, vae-te... Tu que dizes conhecer o segredo das linhas das mãos segue o teu caminho... Deixa-me com o meu pequenino...

O PEQUENINO INTRUSO — Elle é mysterioso, o nosso pequenino intruso... Ninguém o vê. Só os olhos da imaginação da mamãe. Mas todos lhe sentem a presença invisivel. Pois elle já se apropriou de toda a casa e do coração de todos...

Elle é mysterioso, o nosso pequenino intruso... E' nos estranho ainda e já tão nosso! Como um terrivel Napoleãozinho de assucar e mel conquistou-nos toda a Europa dos nossos sonhos! Já não podemos sonhar sem elle! Que o confirmem o sofá da salinha azul — a melhor confidente dos nossos entusiasmos!... o sofá de vime do terraço... as poltronas do escriptorio... a cama da mamãe... Que o confirmem a areia branca da praia, as manhãs douradas de sol, as noites enluaradas... Elle é mysterioso o nosso pequenino intruso... Ninguém o vê: só os olhos da imaginação da mamãe. Mas esta, em compensação, tão nitidamente o photographa para a nossa ansiedade!... que é como se já o tivéssemos em nossos braços, nos menores detalhes das suas graças infantis! Não estamos, porém, ainda satisfeitos: pequenino intruso, pequenino intruso adorado, quando te teremos de verdade entre nós?

JOAQUIM SERRA

Joaquim Maria Serra Sobrinho nasceu a 20 de Julho de 1838 e falleceu em 29 de Outubro de 1888, no Rio de Janeiro. Era brilhante jornalista e poeta apreciado. Em politica pertencia ao Partido Liberal, representando sua provincia na Camara temporaria. Ao lado de Joaquim Nabuco e Quintino Bocayuva em "O Paiz" batalhou pela abolição da escravatura. Fez sua estréia, como jornalista, em 1859, no "Publicador Maranhense", jornal fundado por João Francisco Lisboa. Redigiu a "Ordem e Progresso", "A Coaligão", o "Semnario Maranhense" e "O Abolicionista". Collaborou na "Gazeta de Noticias" e exerceu o cargo de director do "Diario Official".

Escreveu "O salto de Leucade", "Um coração de mulher", "Quadros", poesias, "Sessenta annos de jornalismo", e para o theatro: "Remorso vivo", "Os melros brancos", "As cousas da moda", "Jogo das Libras", "A pomba sem fel" e "Quem tem bocca vae a Roma".



Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote

Agora, sou GRANDE!

E é muito natural que ganhe em peso. Desde que sua mãe lhe dá sopas de creme, verduras e pudins preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo — está comendo com apetite proprio de um menino sadio. Limpa o prato e, além disso, pede mais... Os alimentos preparados com Maizena Duryea darão resultado idêntico em seu filho. Prepare, hoje, pratos alimentícios com Maizena Duryea, que serão saboreados pela família toda.

22 MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

MISTURA DE ANTIGO E MODERNO

Ha um paiz onde a propria terra fornece o aquecimento central das habitações e quasi não existem flôres. Esse paiz é a Islandia, região abrupta, da qual pouco se falava até ha pouco mas que, depois da occupação da Dinamarca pelos allemães, de certo modo chamou a attenção do mundo.

Não ha terra mais estranha que a Islandia. Quem alli desembarca recebe daquelles cones vulcanicos, daquelle gelida neblina e daquelle silencio impressão tão surprehendente como a que lhe produziria o panorama lunar.

Ha cerca de onze seculos que os Escandinavos desembarcaram na Islandia, onde já existia resumida colonia de islandezes. Muito tempo depois, no anno 1000, introduziram alli os noruegueses a religião christã.

A Islandia conta 90.000 habitantes. 30.000 dos quaes vivem na cidadezinha de Reykjavik. Quasi toda a população se dedica á criação de gado bovino e ovelhum, e á pesca.

A Islandia offerece curiosa mistura de antigo e moderno. Embora nos registos figurem dois mil automoveis, quasi todos os islandezes preferem viajar a cavallo pelos seus caminhos primitivos.

Cerca de 80 % das casas de Reykjavik dispõem de aquecimento central. A agua quente é fornecida pelas innumeradas fontes naturaes. Profuso systema de encanamentos leva essa agua ao interior dos lares.

O parlamento islandez constitue outra originalidade do paiz. O Atthing, como lhe chamam, funciona bôa parte do anno ao ar livre.

APEZAR DE CEGO

Os olhos não são caros e em qualquer parte se encontram.

Quem assim costuma dizer é Charley F. Cangelosi, de 36 annos de idade, que passa por ser o mais elegante dos associados do Kiwani Club, de Nova Orleans. E com aquellas palavras pretende significar que, tendo um cego o firme propósito de ganhar a sua vida, pode "alugar" os olhos de qualquer outra pessoa para delles se servir, por assim dizer, como se fossem seus.

Cangelosi é cego desde os dezeseite annos, o que o não impediu de, nos últimos

quatorze, fazer seguros no valor de mais de 200.000 dólares. Nos primeiros tempos em que exerceu esse modo de vida, sua mãe o acompanhava, na qualidade de secretária. Mas a companhia de seguros, satisfeita com os serviços do novo agente, arranhou-lhe um secretário.

Durante alguns annos frequentou o cinema mudo em companhia de amigos que summariamente lhe iam contando o entredo do filme. Mas agora Charley está noivo — se é que a estas horas já não casou — e é a sua amada que o acompanha, sem ahiás precisar de lhe dar explicação alguma, pois que elle, pelas palavras das personagens e graças á pratica que já tem de tales enredos, imaginá, em geral, aquillo que os outros necessitam de ver. Do mesmo modo assiste a partidas de baseball e de foot-ball, bem como a corridas de cavallos. E sempre alguem o informa rápida mas sufficientemente daquillo que se está passando.

Em Maio ultimo, realizou o Kiwani Club, entre os seus filiados, um concurso de elegancia. O premio coube a Charley F. Cangelosi que, interrogado por um jornalista, respondeu naturalmente:

— Não me custa nada ser elegante. Peço aos meus fornecedores que escolham para mim. E' quanto basta.

SAIBAM QUANTOS...

O andamento normal de uma pessoa em bom estado de saude é de setenta e cinco passos por minuto.

O perfume conhecido como heliotropio não é extrahido da flôr daquelle nome, e sim formado por uma combinação de violeta e baunilha.

A cerveja conserva e amacia o cabello, sem escurecê-lo. E o rhum, para a fricção do couro cabelludo, é também muito aconselhavel.

Uma lampada electrica a vapor de mercurio faz germinar e crescer, de modo impressionante, flores e fructos.

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabello se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

OS JESUITAS E A MUSICA BRASILEIRA

Chegando ao Brasil, a preocupação imediata dos Jesuitas era fundar conventos e collegios onde, além de outros ensinamentos, se estudava a musica vocal e instrumental. O padre Manuel da Nobrega, na Bahia, e os padres Manuel de Páiva e Manuel Nunes, em S. Paulo e Santos, tratavam de domesticar os indigenas e civilizar os negros servindo-se para tanto da musica. Era tal a confiança de Nobrega no poder sobrenatural da divina arte que chegara a affirmar certa vez que, com a musica e a harmonia, elle se arriscava a tratar de todos os indigenas da America. Pode-se affirmar sem duvida que a figura principal de nossa historia musical do passado foi Anchieta.

Sobre o grande thaumaturgo escreveu Couto de Magalhães: "O padre José de Anchieta aproveitou-se de uma dança religiosa dos indios, chamada *Caatereté*, para attrahir-os ao christianismo, introduzindo-a nas festas de Santa Cruz, Espírito Santo, Conceição e S. Gonçalo. Subsiste este uso em S. Paulo, Rio, Minas, Goyaz, Matto Grosso, Pará, Amazonas e, provavelmente, em outros Estados da Federação: "O *Caatereté*, sendo cantado com versos, tem a vantagem de desenvolver a intelligencia, creando os trovadores e cantores populares".

Padre José Mauricio Nunes Garcia

LAGHETTO SOSTENUTO

SOPRANOS *Re-qui-em x-ter-nam do-mi*

CONTRALTOS *Re-qui-em x-ter-nam do-mi*

TENORES *Re-qui-em x-ter-nam do-mi*

BAIXOS *Re-qui-em x-ter-nam do-mi*

ORGÃO OU HARMONIUM

3713

SYSTEME TECHNIQUE TISSAND

Southey acha que Anchieta obteve um triumpho rapido no que concerne á civilização dos indios, por ter-se servido da musica.

Para que se tenha uma ideia do muito que fizeram os Jesuitas, notadamente Nobrega e Anchieta, basta citar o padre José Mauricio, o maior compositor sacro brasileiro. Tendo nascido no Rio de Janeiro a 22 de Setembro de 1767, José Mauricio Nunes Garcia estudara musica no Conservatorio de Santa Cruz, fundado pelos Jesuitas, recebendo destes a instrucção necessaria. Tocava cravo e viola. Foi uma das maiores celebridades do seu tempo e um dos discipulos mais notaveis do Conservatorio dos Negros. Quando a familia real chegara ao Brasil, José Mauricio estava no apogeu. D. João VI fel-o Cavalleiro de Christo e Mestre-Capella da Cathedral.

Sobre José Mauricio escreveu Renato Almeida: "A obra que nos legou e que, para nosso mal, em grande parte se perdeu, nos enche de crença no espirito brasileiro, cuja força demonstra claramente". "O padre José Mauricio não é só uma fulgurante figura da musica, mas uma affirmação poderosa do espirito brasileiro".

O notavel musicista escreveu cerca de 309 composições, destacando-se entre ellas a celebre *Missa de Requiem*, de que damos acima o "introito". Sobre este trabalho que immortalizou José Mauricio escreveu o Visconde de Taunay phrases como estas: "As primeiras partes de *Requiem* de José Mauricio são de inextinguível belleza. O "Kyrie" todo em fuga corre parelha com o de Mozart. Soberbo é o *Gradual* para côro e solo de soprano e baixo".

Tendo recebido cultura religiosa e embora estivesse ao par de todo movi-

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito, Língua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

mento musical da Europa de antanho, o nosso musico só conseguiu destacar-se como autor sacro. Suas obras profanas não possuem o mesmo vigor, factura e belleza das sacras, desconhecendo-se por isso o paradeiro de muitas dellas.

José Mauricio, que nunca sahio do Rio de Janeiro e que pode no genero sacro

ser comparado aos maiores de outras plagas, representa um orgulho para o nosso grande paiz. Sua obra, além de possuir a factura severa dos mestres, tem o poder de nos elevar acima de nós mesmos.

José Mauricio não teve discipulos nem continuadores. Seus conhecimentos e sua arte acham-se confidos nas obras maravilhosas que deixou, enriquecendo, para todo o sempre, a bagagem musical deste imenso paiz.

O autor da "Symphonia Funebre", fruto da cultura jesuitica em nossa terra, foi e será sempre o maior, o mais original e o mais vigoroso de todos os autores sacros do Brasil.

JOSÉ SIQUEIRA

PENSAMENTOS

A felicidade não está no gosto de ter as coisas, mas no prazer de as alcançar.

Ramalho Ortigão

Os paradoxos de hoje são as verdades de amanhã.

E. Laboulaye

CONSIGA TAMBÉM

Esta cutis!

USANDO

Leite de Bzeleza

BOURBON

A BASE DE VITAMINA

A ÚLTIMA DESCOBERTA DA CIENCIA MODERNA.
A VENDA EM TODO O BRASIL.

RÁDIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS
A VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RÁDIOS
VISITE A
TELERRADIO LTDA.
Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2
Telef. 42-4940

Casa N.ª S.ª do Carmo

Luiz Carlos Reis & Cia.

Rua Urugayana, 76 — Rio
Telefone 22-3323 — Tnd. Teleg. "CARMO"

artigos religiosos. Paramentos, Vestes Sacerdotaes, Vinho para a Santa Missa, Harmonios, Cêra, Livros Religiosos, Missaes, Imagens de Cartão Pierre e Madeira, Fitas, Medalhas, Castiças e os mais variados artigos para presentes. — Execução rapida de todas as encomendas do Interior.

A mais antiga e mais conhecida em todos os Estados.
A unica que se dedica exclusivamente ao ramo de

OS JESUITAS E A FAZENDA DE SANTA CRUZ

A sesmaria de Christovam Monteiro == o primeiro Conservatorio de musica, do Brasil. == Apontamentos de um reporter.

IBERE BASTOS

Não se deve excluir das comemorações do IV Centenario da Companhia de Jesus a obra gigantesca que os missionarios realizaram no povoado de Santa Cruz, a antiga sesmaria de Christovam Monteiro.

Imponente, como se fosse uma testemunha do passado, de uma época de agitação e trabalho, ali está ainda erguido o convento dos Missionarios, soberba obra architectonica.

Contemplando-se esse monstro de pedras, repassa por nós o periodo aureo do arraial, na dominação jesuitica.

Antes, terra infertil, insalubre, não entusiasmava o braço do obreiro agricola para um desafio á agrura da lica.

Pouco a pouco, arrostando perigos, as intemperies do meio, o pessimismo de uns e o indifferentismo de outros, os jesuitas, forrados de optimismo, operam o milagre, descobrindo o segredo da terra.

Trava-se; então, o eterno duello entre o homem e a natureza.

A sesmaria, estendida desde o mar até á serra de Matta-Cães, em Vassouras, é indomavel.

O rio Guandú e seus afluentes cortam-na de lado a lado, offerecendo serios perigos hygienicos aos colonos.

E' preciso vencer os obstaculos, represar as aguas, construir pontes e repartir a fazenda de fôrma a tornar util o aproveitamento do campo.

Negros escravos são mandados para o trabalho. Lutam, como os legendarios bandeirantes, á busca do ouro, pelo sertão a dentro.

Narram os chronistas que no represamento do rio Guandú morreram numerosos trabalhadores — brancos e negros.

O trabalho, entretanto, foi coroado de exito e em pouco tempo a terra infertil era transformada, e começava a cultura da lavoura.

Seus enormes campos, totalmente semeados, serviram de pasto a milhares de cabeças de gado vacuum de raças escolhidas.

A lavoura, cuidada com esmero, produzia renda vultosa, fornecida por fumo, cereaes e canna de assucar.

Installaram pequenas industrias ruraes, que chegaram a desenvolvimento apreciavel.

O negro, subordinado a um regimen humano, gozou de regalias extraordinarias. Era permittido que elles possuissem até dez cabeças de gado.

Inaugurada a época de desenvolvimento da terra, os jesuitas estudam o problema educacional e escolas profissionais são installadas.

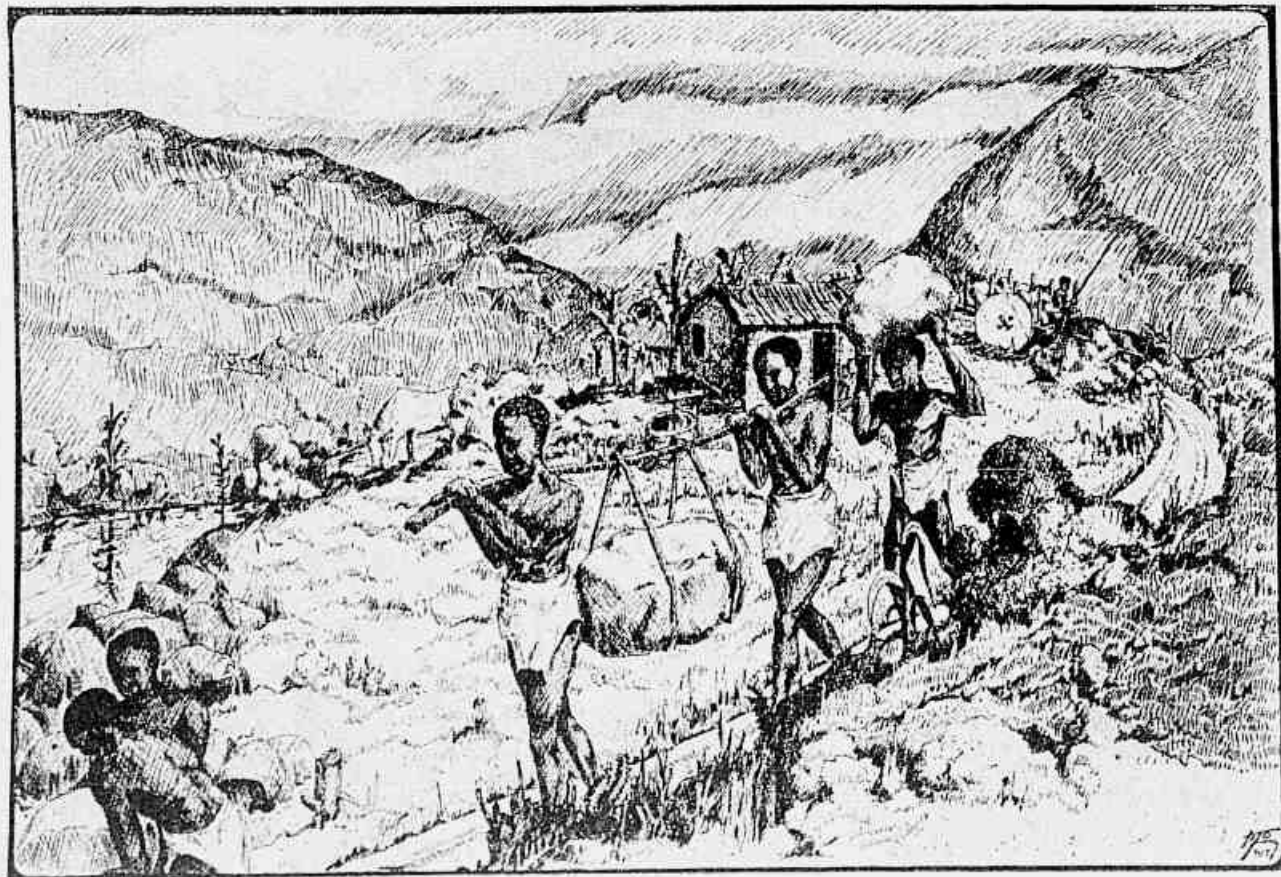
Todavia, quando já se esboçava uma vida intellectual e um intenso movimento economico, eis que surge, como uma hecatombe, a lei de 3 de Setembro de 1759.

Expulsos do Brasil, com os bens confiscados, os jesuitas deixaram a fazenda de Santa Cruz em pleno apogeu, jamais registrado em sua historia.

O trabalho então — como diz Vieira Fazenda — obedecia a um plano methodico, intelligente, o que provocava um ambiente de verdadeira felicidade para os colonos.

Passando para o dominio da Corôa Portuguesa e administrada por seculares, em breve a então prospera e saluberrima fazenda começa logo a sua phase de declinio.

Com a sahida dos jesuitas, os lucros evaporaram-se...



Reconstituição do represamento do Rio Guandú (Croquis de Carlos T. Ribeiro (Lito).

'BOND STREET' UMA CREAÇÃO DE YARDLEY

O perfume mais em voga actualmente.

O encanto essencial de fragancias adoraveis reunidas em um perfume supremo, envolvente, luxuoso e adoravel.



YARDLEY · 33 OLD BOND STREET · LONDON · W · 1

Christovam Monteiro foi o primeiro proprietario das terras de Santa Cruz. Por morte de te e de seu filho Flyseu Monteiro, as terras foram tran feridas, por herança, metade á sua viuva, Marqueza Ferreira, e a outra metade a uma filha desta, casada com José Adorno, nobre e morador em S. Vicente.

Santa Cruz pertencia, então, ao municipio de S. Vicente.

Cedendo ao pedido anterior feito por seu marido, a Marqueza fez doação das terras que lhe ficaram pertencendo aos padres da Companhia de Jesus.

Este acto consta da escriptura passada em cartorio do tabellião Gonçalo de Aguiar, na cidade do Rio de Janeiro, a 8 de Dezembro de 1589.

Entretanto, os jesuitas, para entrarem na pos e de uma outra se maria, propuzeram a Catharina Monteiro, enteada de Christovam, uma permuta de terras, o que foi aceito.

ARTIGOS RELIGIOSOS

NA CASA SANTA CRUZ — encontra-se a maior variedade de artigos religiosos, aos preços mais accessiveis.

HARMONIOS — IMAGENS — PARAMENTOS etc.

TRAVESSA DO ROSARIO, 13 — DIAS DA ROCHA & Cia. Ltda.

MOLESTIAS DOS PULMÕES. Dr. Friedmann,
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º.

De posse, então, destas duas sesmarias e de outras, antes pertencentes a Manoel Velloso, Beatriz Alves, Isabel Bittencourt, Thomé Corrêa de Souza Alvarenga e outros, os padres conquistaram enorme extensão de terras, de mais de cinquenta leguas quadradas, com mais de quinhentas braças uteis e mil e quinhentas braças de sertão, prolongando-se desde o mar até a serra de Mata-Cães, em Vassouras.

—oOo—

E para finalizar estas rápidas notas, lembraremos que foi na fazenda de Santa Cruz que se installou o primeiro Conservatório de Musica, do Brasil. E, quando o governo da Monarchia resolveu transferir o Conservatório para o centro da Cidade, a população, em represalia, sahiu para a rua, empunhando instrumentos de papelão, em presença do Imperador, gesto que, como seria de prever, nada aproveitou aos seus ideadores nem a Santa Cruz.

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em innumeras observações clinicas.

Producto da FLORA MEDICINAL — Formula do DR. MONTEIRO DA SILVA — Aprovado pelo Departamento Nacional de S.ude Publica.

J. Monteiro da Silva & C.
RUA DE SÃO PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



— E' verdade que o teu secretario fugiu com cem contos e a tua mulher?
— E', mas já me restituiu metade do roubo. Devolveu a mulher...

EM UM SEculo, NEM UM SO' CRIME

Qual será, em consequencia dos acontecimentos europeus, o destino da Groenlandia?

Esta colonia da Dinamarca conta na sua população 22.000 nativos, entre os quaes vivem 300 dinamarquezes que não podem agora esperar auxilio algum da patria. A Groenlandia é uma das maiores ilhas do mundo; a sua superficie mede quatro vezes a da França. Para o interior é um enorme capacete de gelo que chega a ter 5.000 metros de espessura. E constitue uma possessão da Dinamarca desde que o doutor Hans Egde, pastor luterano dinamarquez, alli desembarcou em 1721.

Afim de contribuir para o exito da missão de Egde, estabeleceu o governo dinamarquez postos commerciaes ao longo da costa, para se comprar aos nativos oleo de phoca, bem como pelles e marfim das variantes desse animal; em troca recebiam os nativos farinha, café, assucar, fazendas, agulhas, e outros artigos.

O Governo — o "commercio real", como alli se diz — tem alli perdido, por vezes, 4.000 a 5.000 libras esterlinas por anno. Mas sempre a Dinamarca mostrou grande solicitude pelo bem-estar do pequenino povo.

Os naturaes da Groenlandia não querem ser chamados esquimós e sim groenlandezes. Vivem em aldeias diminutas; e destas se contam 176 ao longo da costa.



A Groenlandia tem duas povoações importantes: Godthaab ao sul e Godhavn ao norte. A primeira, que é a maior cidade da ilha, conta cerca de 500 habitantes; a segunda conta apenas 150. Ambas têm igreja, escola e estação radiotelegraphica. Defronte de Godhavn, na ilha de Disco, funciona a Estação Biologica do Arctico, a mais septentrional instituição scientifica do mundo.

Nas aldeias maiores ha igreja com orgão e quadros antigos. Alli se encontram, não raro, sacerdotes de puro sangue esquimó e medicos da mesma raça. Nas igrejas os homens se sentam dum lado da nave e as mulheres do outro.

Os habitantes da Groenlandia governam-se a si mesmos. Os nativos possuem armas, mas não os dinamarquezes que entre elles vivem. Não ha

**CREANÇAS FRACAS,
PALLIDAS, SEM APPETITE,
HEMOPLASON**
O Súper Tónico Delicioso

governo, no sentido geralmente adoptado, nem agentes de policia. E ha mais de um seculo que na Groenlandia se não commette um só crime grave.

IODALB

40

ANOS

...AÍ COMEÇA A VIDA

Sim, contanto que você assegure a plena vitalidade do seu coração e das suas artérias com o uso de um produto como IODALB.

CORAÇÃO —
Vida do corpo

IODALB —
Vida do coração

LABORATORIOS RAUL LEITE S. A.

CASA CRUZ

A Maior Papelaria da Cidade

J. Teixeira de Carvalho & Cia. Ltd.

26, Rua Ramalho Ortigão, 28 FONES: 22-1553 e 3014

Artigos Escolares e de Escritorio; Livros Didáticos; Artigos de Desenho e Pintura Artistica; Artigos Religiosos; Quadros de Santas Ceias; Molduras; Porta-Retratos; Quadros estilo Luiz XV e Renascença; Espelhos, Cristaes e Vidros de todas as qualidades.

Variadissimo sortimento de enfeites para festividades infantis.

UMA OBRA DE GENIO

(COMPANHIA DE JESUS)

POR ANTONIO GUIMARÃES

Em torno da acção, particularmente doutrinar, da influencia nas directrizes disciplinares da Igreja e do mundo, raramente traçam, nos seus trabalhos de apologia á Companhia de Jesus, os homens que neste momento lhe dedicam louvores, as linhas grandiosas do extraordinario movimento social que ella realizou e que brilha na historia da civilização, apesar da montanha de lugares communs que repetem os seus accusadores. Caminhando principalmente pelas estradas da catechese e do ensino, a instituição de Ignacio de Loyola, esforçando-se por consolidar o prestigio moral da Igreja com a mais rigorosa disciplina, fez uma obra ecumenica, que não é exaggero classificar de revolucionaria, se por tal se considera tudo quanto altera um desnorteado presente e procura collocar o homem em novas e mais justas directrizes moraes.

No seculo XVI, quando em Paris se fundou a Companhia, a barca de Pedro e o mundo andavam no collo alto das ondas da indisciplina, batida pelos ventos da dissidia dogmatica, da simonia, da desobediencia hierarchica. Toda a Europa era uma balburdia, floresta de espadas, gritaria infernal, em que as ambições dos principes se occultavam atrá duma pretendida pureza na interpretação doutrinar de materia religiosa. A esse tempo, só um povo voltava as costas a essa desordem, e seguia na sua preocupação unica de augmentar o mundo: era o povo portuguez. A Hespanha, que lhe ia no caminho, continuava no entanto a braços com as suas guerras e na preocupação do imperialismo com Carlos V. Nas lutas, meio politicas, meio religiosas, que se desencadeavam a esse tempo na Europa, em que as duas casas rivais — a da França e a da Alemanha — se procuravam esmagar, conquistando a hegemonia europeia, a Hespanha era um dos pontos por onde a França procurava ferir, com maior tenacidade, o grande prestigio politico do Imperador.

Navarra tornara-se por isso um continuo campo de batalha, onde não raro se encontravam soldados mercenarios d'outras patrias, sob o impulso aventureiro, dominante na época, a que a desordem social dava um ambiente propicio. Um anno depois do nascimento de Ignacio de Loyola, os mouros eram expulsos da pe-

ninsula e a Hespanha attingia o inicio de seu esplendor politico, que a tornaria a maior potencia da Europa, sob o poder de Philippe II.

O futuro fundador da Companhia de Jesus nascera em 1491, no castello de Loyola, nas Vascongadas, de familia em que a espada era uma tradição. A esse tempo, a Igreja vivia no abatimento mais confrangedor dos seus principios disciplinares. O clero, principalmente o alto clero, relaxava-se por completo nos costumes. O sentido pagão da Renascença descera ás almas, suffocando a austeridade e o pudor. Alexandre VI e Leão X, homens de accentuado espirito mundano, fizeram de Roma uma cidade de requintes sensuaes e da corte papal a negação mais perfeita do sentido espiritualista christão. A arte — na pintura, na escultura e na architectura — não era um meio para o exaltamento dum culto, mas apenas a modalidade de uma vida de prazeres, num amor de arte pela arte, no rejuvenescimento mais ousado do paganismo. Entretanto, é dessa época, de profunda dissolvencia disciplinar na igreja catholica, que essa mesma igreja entrega á humanidade as mais soberbas obras de genio que ella algum dia creou.

Na guerra com a França, durante o cerco de Pamplona, de cuja guarnição fazia parte, no posto de capitão, Ignacio de Loyola lutou destemidamente, com toda a energia heroica de um cavalleiro moço, amante das grandes aventuras militares. Sahiu então gravemente ferido em uma das pernas, sujeitando-se a longo e doloroso tratamento, na casa residencial, para que não ficasse com qualquer defeito. Homem de grande actividade mental, de insatisfeita ansiedade de movimento espiritual, alimentada por um sangue ardente e aventureiro, o futuro reformador do mundo moral entediava-se naquella vida de forçada apathia, no silencio das serranias vascainas, aguardando impaciente o dia de novamente cingir a sua espada. Quiz espantar essas nuvens de tedio e procurou livros para se distrahir, livros que estivessem em harmonia com sua alma cavalheiresca, em cujas paginas se animasse o fogo heroico das grandes aventuras da guerra e do amor, alimento natural da alma dum jovem militar do seculo XVI, de mais a mais peninsular. Procuraria talvez o mais celebre dos romances do tempo, o "Amadis de Gaula", lido e decorado por todas as terras da Hespanha, uma especie de guia amoroso de todo soldado — cavalleiro por essas terras romanesças. Mas parece que o livro de Vasco da Lobeira ainda não chegara ás vertentes montanhosas dos Pyreneus. Na casa paterna de Ignacio não havia romances de cavalleria. A bibliotheca era escassa. Apenas livros religiosos: uma *Vida de Christo* e um *Fiorilegio*, de santos.

E toda a sua alma mergulhou nesse profundo mar de piedade. Soffrer era vencer. No silencio e calma daquella vida entre montanhas, o seu espirito, sedento de vida e de ideal superiores, sentiu penetrar-se da grandeza moral daquellas figuras, conseguindo ver o mundo religioso como elle, na realidade, era naquelle momento: oceano immenso de insoffridas ambições materiaes, onde os homens, esquecidos da sua origem e da sua finalidade, se debatiam entre ondas de maldade, de indisciplina e de desorientação philosophica. A impressão produzida por esses livros na alma do jovem soldado foi profunda. Quando se ergueu do leito e poud caminhar, estava alli outra creatura. Varrera-se-lhe do cerebro toda a poeira da fantasia romana e só o sol dum alto ideal o batia em cheio: reformar-se a si, reformando o mundo; servir a humanidade, servindo a Deus.

O fecundo esforço daquella alma de lutador debatia-se primeiramente comigo. Era uma transformação absoluta, em cujas bases moraes se encontram os pontos essenciaes da sua obra. O exemplo pessoal é o modelo da collectividade futura. Para ensinar, para evangelizar, para ser o guia, é indispensavel ser o primeiro nos sacrificios. Pureza de vida, humildade perfeita, renuncia de todos os bens da terra, moraes ou physicos, e esse maravilhoso entrar dentro de si mesmo, indo até aos mais occultos recantos da alma para combater o grande combate da purificação perfeita — eis o seu labor grandioso, de que sahiram os *exercícios espirituaes*, obra de um enorme valor psychologico, que dahi em diante será a grande arma do reformador.

Ignacio de Loyola, tendo attingido os trinta annos e sentindo-se com uma cultura insufficiente em letras e theologia, foi frequentar as universidades de Alcalá e Salamanca, sem um momento abandonar a doutrinação iniciada. Um rigorismo inexplicavel torna-o suspeito. Prendem-no longos dias. Prova a sua innocencia e a pureza da sua doutrina. Depois dessa provação, refugia-se em Paris.

A capital da França era, já então, em plena Renascença, a capital intellectual do mundo. Convergiam alli, para aproveitar a sua cultura, os ensinamentos dos seus grandes mestres, escolares de toda a Europa. No Collegio de Santa Barbara, onde estudaram Ignacio de Loyola, Pedro Fabro e Francisco Xavier, o futuro

BOM para todos



AS SENHORITAS em idade de casar devem manter-se fortes e sadias; a beleza fisica é um reflexo da saude do organismo. O TONICO BAYER é um precioso auxiliar na manutenção da saude e da boa apparencia.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Mineraes e outros elementos de grande valor reconstituinte. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os musculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

TONICO BAYER

enriquece o sangue e fortifica o organismo



DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

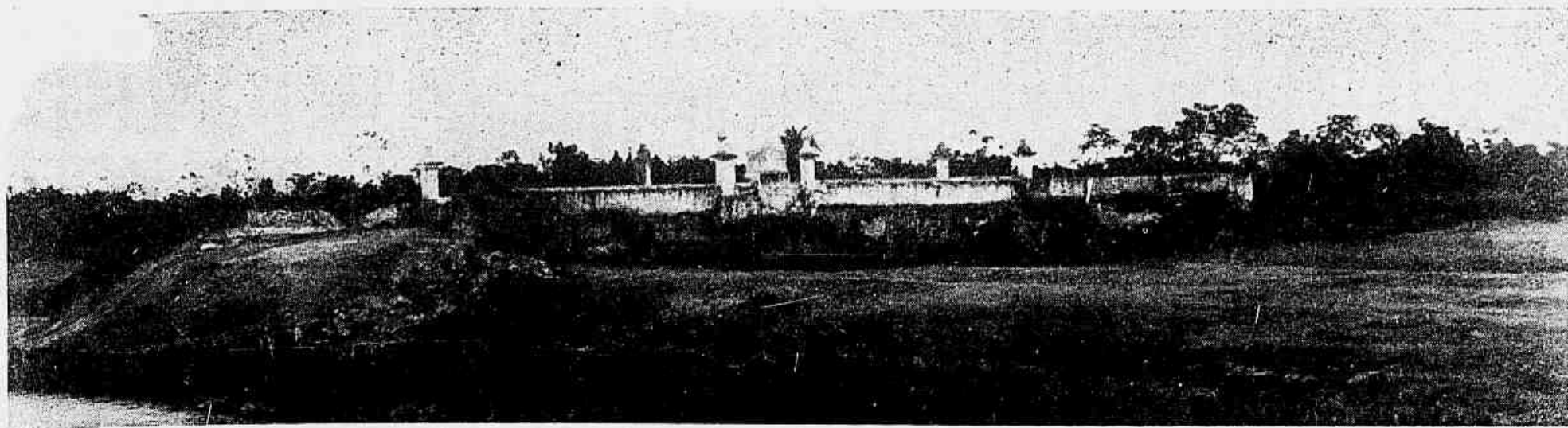
Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.



"O Apostolo do Brasil" — Manoel Faria (Museu Historico).



Estado actual da Ponte dos Jesuitas em Santa Cruz.

Apostolo das Indias, preleccionavam os maiores mestres da latinidade, entre os quaes encontramos o portuguez André de Gouveia, que foi regente desse famoso collegio e então dominava pela sua profunda cultura juntamente com seu irmão Antonio de Gouveia, jurisconsulto famoso, mestre de philosophia.

Foi nesse mundo, ansioso de saber, que se fizeram realidade os sonhos de Ignacio de Loyola. Já lhe haviam experimentado a resistencia moral proações bem dolorosas. Com a ideia firme da sua concepção doutrinar, punha em pratica, ainda só na sua missão, todos os principios disciplinares que seriam amanhã os fundamentos indestructiveis da organização da Companhia de Jesus. No inicio da sua grande vida de, por assim dizer, conversão, foi a Mauresa e a Barcelona, na Catalunha, e desta ultima cidade partiu para a Palestina. Por toda parte ia experimentando a energia do seu ideal, a resistencia das suas convicções, das suas armas de combate: pedia esmolas, dormia ao relento, jejuava, meditava, como quem se vinha preparando para uma grande luta, em que talvez sacrificaria, sem medo, nem lastima, a propria vida. Das materialidades da existencia humana nada lhe interessava: a maior riqueza era ser pobre e amar sinceramente a pobreza.

Finalmente, a 15 de Agosto de 1534, em Paris, na collina de Montmartre, na egreja historica de Saint-Denis, seis homens, entre os quaes havia um portuguez, Simão Rodrigues, juraram levar por diante, com uma coragem indomável, contra tudo e contra todos que se puzessem em frente, defendendo o erro, a sua obra, aparentemente modesta, mas contendo dentro dos seus horizontes esta cousa simples: a reforma do mundo, a reforma da moral social entre os homens civilizados e a propagação da fé entre os que viviam na noite da barbarie. Eram esses seis homens, com Ignacio de Loyola, Pedro Fabro, Francisco Xavier, Diogo Laines, Afonso Salmeron, Simão Rodrigues e Nicolau Bobadilha. Partindo do principio da obediencia mais severa, do respeito mais rigoroso a hierarchia dentro da Igreja, queriam ser e, na verdade seriam, os defensores da ordem e da disciplina, dentro da inquieta vida do catholicismo.

E assim, ao examinarmos a letra e o espirito das suas *constituições*, concluímos que com ellas se fez um movimento salutar de regeneração, que Ignacio de Loyola e os seus companheiros espalhavam pelo mundo. O sentido de regularização politica da instituição, ou seja das suas bases disciplinares e das suas finalidades moraes, é obra de um grande organizador, do constructor admiravel dum governo destinado a vencer todos os temporaes da vida. O processo seleccionista dos futuros soldados está, nas *Constituições* da Companhia, traçado com rigorismo e bom sentido humano. Em dez condições ellas firmam a organização da nova collectividade religiosa, que ia dar ao mundo um novo caminho.

A primeira trata da admissão do neophyto; a segunda da demissão dos que, admitidos, não provaram estar em condições de cumprir a lettra a dureza da vida da Ordem; a terceira, da conservação e aproveitamento dos que ficavam; a quarta, da formação em lettras; a quinta, da incorporação definitiva, na Companhia, dos individuos assim formados; a sexta, da auto-visão dos admitidos, que leriam nas suas almas a força da sua coragem para os grandes sacrificios; a sétima, da grande marcha, dos que ellas chamam os *operarios* da Companhia, para a luta em prol do seu ideal divino, e a distribuição delles; a oitava, da alliança entre todos, ainda os dispersos pelas mais afastadas partes do mundo, e o chefe ou cabeça da Companhia; a nona, do que compete fazer a esse chefe ou cabeça e a forma de governo, por vezes bem aspera, que elle deve manter; a decima, finalmente, do que universalmente toca á conservação e augmento da Companhia, no seu "bom ser".

Estamos, pois, diante duma solida organização politica ou militar, se quizerem. Realmente, á aggregração religiosa e social do antigo soldado de Navarra cabe melhor o caracter militar, a mais forte e a mais universalista das milicias. Dentro de menos de meio seculo, aquellos seis altos espiritos, reunidos na collina de Montmartre, vêem-se acompanhados de milhares de apóstolos, que vão espalhar-se pelo mundo inteiro, todos levando no fundo das almas os mesmos sentimentos de sofrimento e de dedicação pelo genero humano e a consciencia da missão reformadora a que se devotavam. E' qualquer cousa de assombrosa a corrida que, de todas as partes da Europa, até daquellas em que a Reforma alastra o contagio da revolta anti-romana, vae para as austeras e asperrimas missões da Companhia. Parece que nesses dias anda pelo mundo uma ansia de idealismo constructor, á custa de sacrificios tremendos. Realmente, a indisciplina generalizada só poderia ser vencida por uma força que fosse a sua antithese: em que a ordem, a disciplina, a renuncia e a sciencia perfeita pudessem pôr a tranquillidade nas almas.

Deante da Reforma e do proprio tumulto em que vivia a Igreja Catholica, a Companhia de Jesus é essa força, como o tem sido sempre pelos seculos fóra, como o foi, por exemplo, no Concilio de Trento e no combate ao jansenismo e ao quietismo que agitaram a França. Desde então, desde o seu inicio, está nella um exercito que tem soldados em todas as partes da terra, principalmente onde seja necessario catechizar, instruir e soffrir.

A Companhia de Jesus foi ainda, em muitos logares e em varios tempos, uma escola admiravel de estadistas, tanto mais valiosos na sua capacidade politica quanto se abstinham de procurar, nesse esforço, a exterioridade da pompa, porque não tinham vaidades a satisfazer. Sem ser preciso ir procurar em outros paizes da Europa a sua manifesta influencia na direcção politica dos povos, basta fixarmos a attenção em dois portuguezissimos nomes que brasileiroissimos são igualmente: Manoel da Nobrega e Antonio Vieira.

O primeiro passa por haver sido o braço direito de Mem de Sá ou, mais precisamente, o seu guia mental na administração e nos rigorismos com que eram premidas as ambições deshumanas dos primeiros colonos, aventureiros e cruéis. O seu espirito organizador, que ia para além do horizonte particularmente religioso, contribuiu dum modo sensível para a realização da unidade nacional, em que aliás foi *magna pars* toda a Companhia de Jesus.

Antonio Vieira é o homem superior, dentro de cuja batina pulsava um coração de generosa dedicação ao Brasil e a Portugal, e que pode ser tomado como symbolo perfeito desse nobre sentimento de uma irmandade racial invencível. Artista e diplomata, politico e commerciante, sociologo de larga visão e cerebro duma potencialidade cultural verdadeiramente assombrosa, esse jesuita pode ser collocado entre os que mais superiormente dignificaram a instituição fundada em Paris por aquellos seis homens que se consagraram ao bem da Humanidade.

E aqui cabe tocar um ponto, tantas vezes ferido pelos inimigos e detractores da Companhia de Jesus. O sentimento universalista da instituição não apagava nos corações dos que a serviam o sentimento do amor á terra do berço de cada um. Na França, ao tempo de Luiz XIV, Bourdaloue e Le Tellier, confessor do rei, exilado por ordem do regente duque de Orléans, foram duas almas inteiramente consagradas á ideia da grandeza da França. Em Portugal, os grandes sacerdotes da Compa-

Mocidade, Saude e Belleza; os Ideaes da Mulher

A mocidade, a saude e a belleza são as armas poderosas da mulher. Constituem, por isso, o seu maximo e supremo ideal. Grandes são, pois, os seus soffrimentos quando os males proprios do seu sexo a attingem e roubam a sua saude, esgotam a sua mocidade e extinguem a sua belleza.

Toda mulher tem o direito e o dever de defender e perpetuar a sua saude, a sua mocidade e a sua belleza. Para isso precisa ella combater os males de seus órgãos genitales.

De duas naturezas diferentes são esses males — os que originam as regras abundantes e hemorragias e os que produzem a falta ou diminuição de regas. Para os primeiros: Regulador Xavier n.º 1. Para os segundos: Regulador Xavier n.º 2.

O REGULADOR XAVIER é o remedio de confiança da mulher.

nhia, que gozavam de prestigio na corte, fizeram quanto lhes foi possivel para convencer o rei D. Sebastião da temeridade da empresa que acabou em um mar de sangue nos areaes africanos.

Mas, sem duvida, mais do que as patrias, lhes deve a Humanidade o serviço da expansão da civilização occidental pelas terras asiaticas, americanas e africanas. No Brasil, a obra da Companhia de Jesus principalmente nos primeiros cem annos, após a chegada de Anchieta e Nobrega, é qualquer cousa de sublime, poema empolgante de abnegação, de sacrificio, de dor, de caridade e de justiça.

E para que se dê á obra da Companhia de Jesus, fóra do campo especial da catechese, o elevado nivel intellectual e constructivo a que ella chegou no mundo, é preciso analisar a plena luz critica o seu admiravel esforço educativo, de tão profundas bases culturais que nenhuma outra instituição religiosa poude algum dia produzir frutos como os seus, tão surprehendedes pela enorme influencia exercida nas directrizes mentaes das sociedades. Os ignacistas mostravam-se sempre, e por toda a parte, educadores dum valor excepcional. A' sua competencia litteraria e scientifica alliam um conhecimento perfeito da alma humana e das suas necessidades. Instruem e educam, realizando as duas missões tão intimamente relacionadas, com os desejos claros de crear um mundo moral melhor e de servirem de antemural á dissolvença social, em que as forças maleficas têm actuado em todos os tempos num crescendo de atemorizadora perturbação.

Assim, os seus objectivos, mostrando-se patentes através dos seculos, foram sempre os de lutar e vencer o erro: hontem em frente das hostes rancorosas dos homens da Reforma e dos elementos perturbadores da disciplina da Igreja e da integridade dos seus principios dogmaticos; hoje encontrando-se sempre entre os primeiros que defendem o Catholicismo e guiam a Humanidade.

A organização estrutural da Companhia de Jesus, nas suas bases disciplinares e nas suas finalidades, em que tanto resalta o espirito combatiivo, continuando, em essencia, indestructivel, durante quatro seculos, dá, a quem sincera e serenamente a examina, a impressão perfeita de uma obra de genio. E essa ideia mais se fóra no nosso espirito quando vemos que, contra a instituição a quem as nações devem tão altos serviços, se teem levantado as vagas impetuosas dos mais terribes odios, por entre a espuma da calumnia, e nem assim o edificio majestoso da benemerita instituição se sente abalado, continuando as almas a servir-a com o mesmo ardor. Na hora afflictiva em que o proprio Chefe da Igreja Catholica os feriu tão desamoravelmente, é um paiz heretico que os defende e agasalha. Passada a tempestade, com a mesma energia moral, com a mesma firmeza de ideal, com a mesma fé e confiança, que alimentaram a alma de Ignacio de Loyola ha quatro seculos, os padres da Companhia de Jesus voltaram a debruçar-se sobre os livros e sobre as almas, mantendo-se corajosamente inabalaveis no cumprimento rigoroso da sua missão que é, na verdade, uma missão superior, garantidora da melhor conducta em moral social, nestes tempos de desvairamento humano, tão precisados de remedio e de corações votados a todos os sacrificios.



NÃO SE ZANGUE, PAULO. DEVE HAVER UMA RAZÃO... QUEM SABE SE VOCÊ NÃO É UM DOS QUE PRECISAM ACONSELHAR-SE COM O DENTISTA. SOBRE O MAU HALITO?



O DENTISTA ACONSELHA

PAULO, EM GERAL O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMENDO CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentífricos communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".



30.000 HOMENS!

IMPRESSÕES DAS MANOBRAS NO VALLE DO PARAHYBA

Ao longo das estradas de rodagem e ferroviárias estendiam-se as formações prontas para entrar em acção.

As cidades de Cruzeiro, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida e Roseira apresentam desusado aspecto pelo movimento constante de transportes, tanks e outras unidades que se deslocam para os seus objectivos, cruzando as estradas em todas as direcções. Estafetas levavam e traziam ordens dos postos de commando, dos postos de observação e para os postos avançados.

As populações daquellas cidades assistiam, cheias de curiosidade, ao desenrolar dos trabalhos preparatorios das grandes manobras, prestando apoio aos elementos militares, ora indicando caminhos melhores, ora pondo á sua disposição todos os recursos a seu alcance, num desejo muito louvavel de cooperar para o bom exito deste exercicio de conjunto da nossa tropa de terra.

Tudo isso o reporter surprehendeu na sua caminhada desde as retaguardas em Rezende até aos postos avançados nas proximidades de Pindamonhangaba.

O posto de commando da 2.ª Divisão de Infantaria foi installado em bellissima fazenda. Entretanto, o general e seu Estado Maior, desprezando o offercimento dos proprietarios da fazenda para acantonarem na sua confortavel vivenda, installaram seu quartel general e posto de observação nos celeiros, os quaes foram por elles adaptados ás necessidades da relevante missão que lhes cabia.

Ali foi que encontramos o general Octaviano José da Silva e o capitão Sampaio Ferraz, seu official de ligação, os quaes facilitaram gentilmente a nossa missão. Dentro de uma hora teriam inicio as hostilidades e, de accordo com o thema traçado, caberia á 2.ª Divisão de Infantaria deter o "inimigo" até que reforços chegassem em seu soccorro.

Uma vez iniciadas as hostilidades, não era mais permitido o accesso a quem quer que fosse ás linhas avançadas. A presença de qualquer estranho á tropa seria, além de perigoso, um ponto de referencia para as forças invasoras.

A ordem do dia era clara: "Hora H: 12 horas."

Aproveitando este curto intervalo, antes de serem iniciadas as operações, graças á gentileza do capitão Sampaio Ferraz, pudemos ir até ás linhas avançadas.

Vencendo a pé muitos kilometros de terreno accidentado, por vezes atravessando pantanos, por vezes tendo que



Carregando o F. M., em pleno campo de manobras.

subir rastejando para não prejudicar o exito do movimento da tropa, reporter e photographo alcançam as linhas avançadas.

As trincheiras se estendem por uma frente enorme. Da Serra do Mar ao contraforte da Mantiqueira, nada menos de quatro regimentos, um de Cavallaria Divisionario e tres de Infantaria sustentam nutrido fogo contra o "invasor". De espaço a espaço, a artilharia ao longe se fazia ouvir numa barragem constante e intimidadora para os contrarios.

Os postos de Observação trabalham activamente, controlando com precisão todos os pontos a serem batidos pelos fogos de suas unidades.

Ao atingirmos o ponto culminante de uma das cristas do Valle do Parahyba, o teletmetrista nos declara: — o inimigo a 1.200 metros. Será difficil nos alcançar — pois entre nós e elles existe um pantano

e nós estamos em posição que domina todos os seus movimentos.

Pelas sapsas chega-se até onde está installada uma secção de metralhadoras pesadas do pelotão de metralhadoras do 3.º Batalhão do 4.º R. I. Commanda-a o tenente Alipio, e como as incursões de aviões "inimigos" se succedem, aquelle official determina que as suas "pesadas" façam fogo anti-aéreo, o que é realizado com a maior ordem e o mais positivo exito.

Emquanto na frente todo o dia se passa nessa faina de defender o territorio, ainda no desenvolvimento do thema de manobras, as 1.ª e 4.ª D. I. avangam para apoiar a 2.ª D. I., a quem coube a missão de conter o invasor até á chegada de reforços.

Assim é que, mal anoitece, vêm-se, em marcha de approximação, estes dois corpos do Exercicio, progredindo afim de prestar auxilio aos esforçados defensores do Valle do Parahyba.

E assim termina um dia de movimento das tropas em manobras.

Para estas grandes manobras, que abrangem uma área de varios kilometros de terreno accidentado, foi organizado um perfeito serviço sanitario.

Toda a tropa foi vaccinada contra a variola e o typho. Toda a agua fornecida ás unidades é chlorada pelos medicos e ainda submettida a exame de laboratorio.

Entretanto, alguns Postos de Saude divisionarios tiveram de attender a praças accidentadas em serviço.

Ambulancias mixtas têm prestado grandes serviços.



Num posto de Saude Divisionario, durante uma folga, tomando café.



Tropas do 4.º R. I. guarnecendo uma trincheira.



Capella de Nova Anchieta e Collegio dos Jesuitas, (Nova Almeida).

FUNDAÇÕES JESUITAS NO ESPÍRITO SANTO

Reportagem graphica
de ARNALDO LABATUT



Clausura e prisão da Capella Nova Almeida, em ruínas.



Ruínas da velha, e fachada da nova capella em Guarapary.



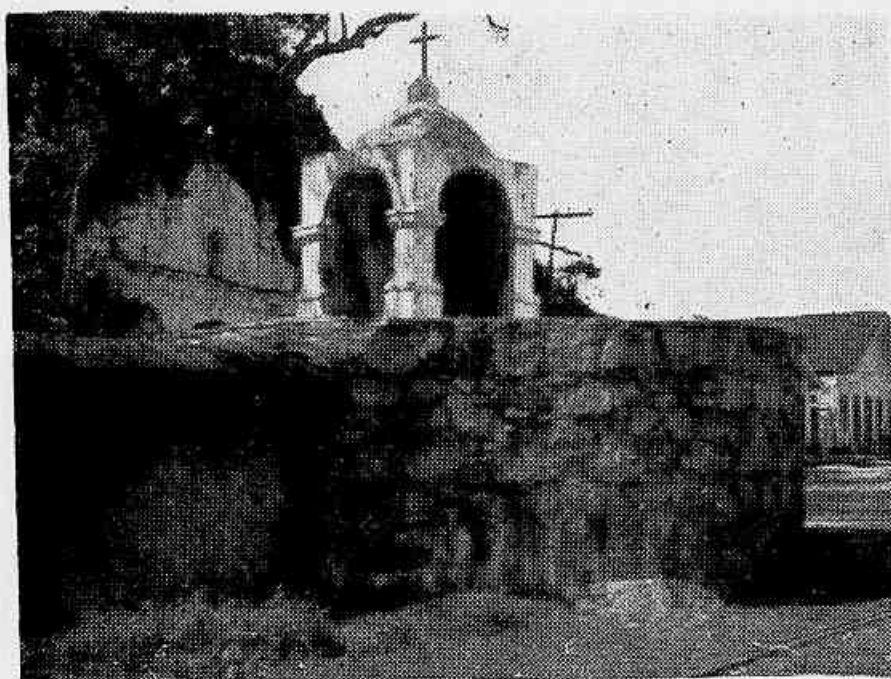
Praia de Anchieta, em Benevente.



Praia de Anchieta, em Benevente. Aspecto principal.



Ruínas da capella e Collegio de Anchieta.



Capella reconstituída do Collegio, de Nova Almeida.



Um trecho da cidade de Anchieta, hoje Benevente.



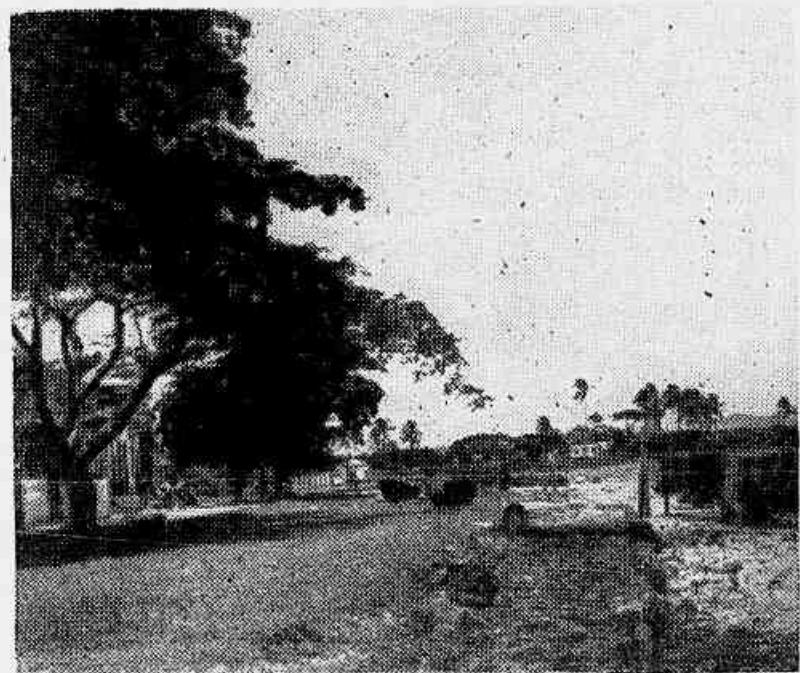
Capella e busto de Anchieta — Benevente.



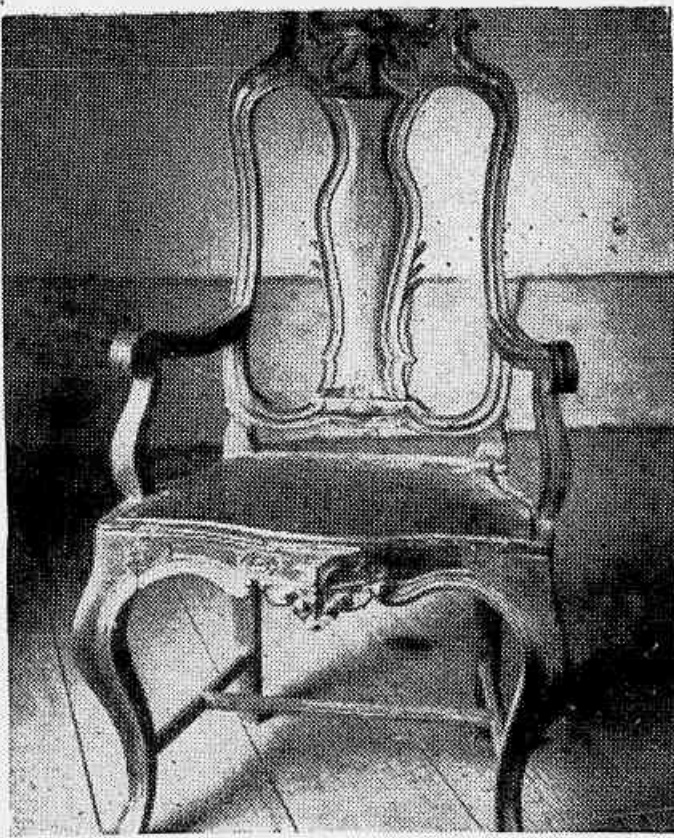
Porta da fachada do Collegio dos Jesuitas, Nova Almeida.



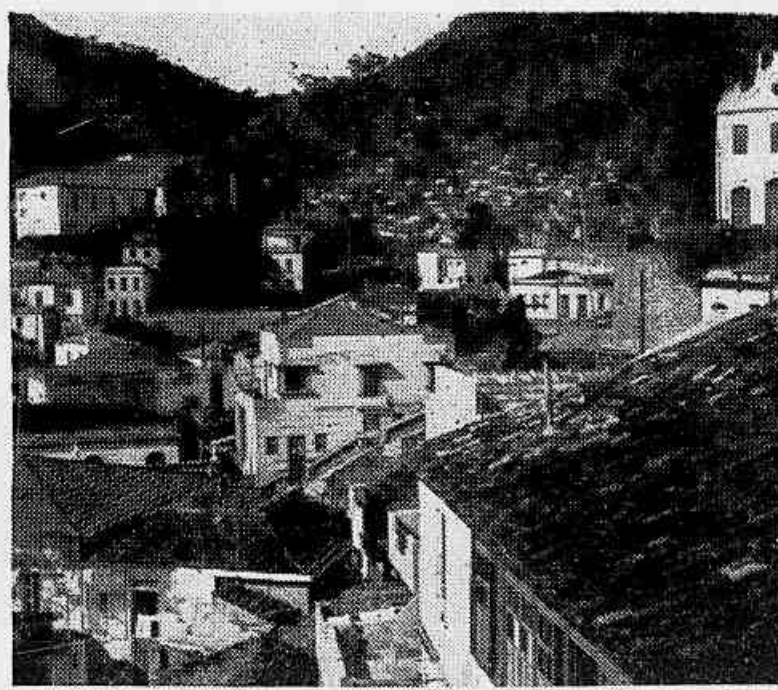
Cella de Anchieta nas ruínas do Collegio, e ao lado da Capella de Anchieta. Benevente.



Trecho da praia dos Reis Magos, á beira rio. Nova Almeida.



Cadeira que pertenceu a Anchieta, conservada em Benevente.



Cidade de Anchieta — (Actual Benevente).

ESCRAGNOLLE DORIA

DOIS
FRADES de 1792

Ha perto de seculo e meio Tiradentes subiu a patibulo, levantadas duvidas sobre a identidade do suppliciado e as circumstancias do supplicio. E' ler Martim Francisco 3.º, o paulista tão paulista, nas paginas do seu *Contribuinte*, em conversa publica de imprensa com Vieira Fazenda, o carioca tão carioca.

Quantos na lição commum de historia patria trazem á mente Silva Xavier, a 21 de Abril de 1792, sabem que o acompanharam a cada falso nove religiosos franciscanos do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro nos então escampos altos da Carioca.

No sequito religioso de 21 de Abril, indispensavel nos prestitos de réos conduzidos a pena capital, figuraram com maior relevo e não menor autoridade dois frades do sodalicio posto para o vindouro dos tempos á sombra do *Poverello* de Assis. Chamaram-se aquelles monges frei José de Jesus Maria Desterro, guardião, e frei Raymundo da Annuniação Penaforte.

Antecedendo a pena applicada a Tiradentes, frei Desterro fez uma pratica e frei Penaforte orou após o cumprimento de sentença, no campo de S. Domingos, onde está por localisar o ponto certo da scena de 1792 por mais que pesquisadores o tenham buscado. nos impeditivos da Historia.

Pratica e fala em actos de supplicio ultimo eram usuas na justiça do seculo XVIII e de antes. Era licita a palavra a condemnados no proprio patibulo, embora algumas declarações *in extremis* dirigidas a espectadores fossem interrompidas. Tal succedeu a Luiz XVI, o rei de França tão taxado de fraco para que a serenidade de martyr christão lhe mostrasse a fortaleza de animo ante a morte decretada pela covardia de tantos tratando só de salvar a vida.

Não tem faltado, nem jámais faltará, quem se ocupe com o processo da Inconfidencia Mineira e nelle com os ultimos momentos de Tiradentes. Para isso houve e haverá autores e professores, obras e compendios, subsidios fragmentarios ou não.

Fragmentarios são duas memorias em torno do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Uma das memorias expõe os factos succedidos no Rio de Janeiro de 17 a 26 de Abril de 1792. Cabe a outra memoria o longo, mas expressivo titulo de "Ultimos Momentos Dos Inconfidentes De 1789 Pelo Frade Que Os Assistio De Confissão".

A citada primeira memoria attesta que no campo de S. Domingos, precedendo ultimar de sentença, frei Desterro "fez uma fervorosa pratica, segundo as idéas repentinas que lhe offerecia aquelle spectaculo", fazendo segunda pratica "depois de concluida a execução o reverendo padre mestre frei Raimundo de Pennaforte".

Igualmente se refere ás duas falas o documento do frade confessor, designando apenas um dos oradores pelo seu cargo conventual, o de guardião, e o outro orador sómente como "um dos religiosos" que haviam acompanhado Tiradentes.

Noticia circumstanciada da scena do campo de S. Domingos, o depoimento do frade confessor se refere á "falla de costume dirigida ao povo por um dos religiosos", que sabemos ser frei Penaforte. Em nota apposta ao documento se lê: "Pude haver a mão esta falla e será justo que aqui a transcreva. Perdeo muito de sua energia reduzida a linhas; porque ella foi feita quasi de repente".

E' natural em orador sacro valer-se de Evangelho para discorrer ou aconselhar. Frei Pennaforte tomou por thema de sua falla o verso 20 capitulo 10 do *Ecclesiastes*, obra pela Igreja incorporada aos livros canonicos. Adverte o verso 20: Nem por pensamentos detraias do teu rei, por que as mesmas aves levarão a tua voz e manifestarão teus juizos. O verso 20 através os seculos vae durando.

Quem eram os franciscanos mais de vulto no 21 de Abril do Campo de S. Domingos? Não nos parece haver ainda sido dito. Salvo erro de boa fé, pois, ainda ha espaço para nota inedita á margem das variadas paginas da historia da Inconfidencia, valendo esta reprimenda ao capitão-general de Minas, o visconde de Barbacena, por entender a corôa ter elle feito avultar a conjura.

Consideremos os dois frades que, dentro de sua ordem, do seu character sacerdotal e dos costumes judiciarios do tempo, desempenharam papel a 21 de Abril de 1792.

Venha á luz biographica em primeiro logar frei José Maria de Jesus Desterro, guardião do convento carioca de Santo Antonio. *A tout gardien tout honneur*.

No seculo frei Desterro foi apenas José Carlos. A condição de exposto leva a comprehender a singeleza de nomes apenas baptismaes. Nasceu no Porto, de aguas lustras na veneranda Sé da cidade portuense.

José Carlos veio ao Brasil, ahi frei José de Jesus Maria Desterro. A 21 de Agosto de 1761 recebeu habito em convento franciscano, longe do Rio de Janeiro, no mosteiro de S. Boaventura, em terras fluminenses de Macacú.

Noviciou dois annos. Em 1763 cerrava vida de seculo. Professou justo quando a capital do Brasil se deslocou da Bahia para o Rio de Janeiro, com grande sentimento da cidade do Salvador de proeminencia no paiz por tanto tempo. As cidades têm coração por seus habitantes.

Frei Desterro entrou em estudos nos conventos de S. Paulo e do Rio de Janeiro, neste se ordenando a 5 de Agosto de 1769. De discipulo passou a mestre, prova de bons estudos, e a Igreja divinamente sagaz só distingue depois de bem seleccionar. Sabendo quanto isto importa para a sua segurança escolhe muito mais os homens para os cargos do que pratica a inversa. Não attribue postos, mormente de responsabilidade, sem exame para diminuir ensejos de erro.

Leccionou frei Desterro nos conventos de S. Francisco em S. Paulo, de Santo Antonio no Rio. Foi em ambos pregador e passante, isto é religioso que por frequencia de cursos de Philosophia e Theologia estava apto para argumentador em sabbatinas.

Em 1784 viu-se frei Desterro designado lente de vespas, isto é de liturgia, elle tambem commissario da ordem em Paranaguá onde se demorou anno inteiro.

A 28 de Fevereiro de 1789, acto de congregação intermedia de sua ordem investiu frei Desterro em guardião ou superior do convento de Santo Antonio em Santos.

Outro acto da congregação intermedia, o de 3 de Maio de 1792, collocou frei Desterro como guardião no convento de Santo Antonio no Rio de Janeiro; ainda

na qualidade de guardião do convento santista participaria do lugubre spectaculo do campo de S. Domingos.

Depois delle o franciscano portuense continuaria em actividade na sua ordem, nella secretario da provincia ou conjunto dos conventos e conventuaes de sodalicio religioso em um paiz, sodalicio governado por provincial e sujeito ao geral da ordem monastica.

Em 1796 era frei Desterro designado guardião para o convento de S. Boaventura, na Ilha Grande, aquelle santo gloria da ordem franciscana, aos trinta annos de sua idade professando na Universidade de Paris a par de Santo Thomaz de Aquino, luz nitida da Igreja no concilio de Lyon.

Dois annos permaneceu frei Desterro no convento da Ilha Grande e se hoje a ilha ainda possui bons recantos de solidão e natureza se os póde imaginar optimos em 1796, sobretudo para leitura de breviario mais proveitosa no silencio d'alma e do derredor.

Em 1798 estava frei Desterro de novo no Rio de Janeiro, de novo nelle em exercicio de guardião. Ainda em 1799 o dietario franciscano dá noticia de frei Desterro, mas silencia sobre a data de sua morte. Provavelmente no Rio de Janeiro lhe deram sepultura no claustro do convento carioca, claustro sobre cujas largas tantas vezes frei Desterro levára passos. Nascido obscuro, obscuro morreu. Certo viveu trinta e oito annos no Brasil, de 1761 a 1799 e nesse espaço de tempo lhe foi dado entre nós conhecer muito e muitos.

Companheiro de frei Desterro na participação ecclesiastica no dia da execução de Tiradentes foi frei Raymundo da Annuniação Penaforte, de origem diversa do socio de comunidade.

No seculo frei Penaforte se chamára Raymundo José De Niz. Nascera e fôra baptisado na freguezia de N. S. da Pena de Lisboa. Tivera por paes D. Antonio Fuzil, natural de Penaforte, no bispado de Saragossa, e D. Maria Ferraz, natural e baptisada na freguezia de S. Sebastião da Pedreira em Lisboa.

Raymundo de Niz como frei Raymundo de Penaforte recebeu habito franciscano em Macacú, professando em 1762, digno de ordens sacras no Rio de Janeiro



Aspecto antigo do Convento de Santo Antonio, observado do Largo da Carioca.

de 1769, ordens conferidas pelo bispo diocesano, na occasião o beneditino D. frei Antonio do Desterro, a quem os cariocas ficaram devendo o antigo convento da Ajuda ao Boqueirão do Passeio e a chacara do Rio Comprido onde funciona o Seminario de S. José.

Lente de theologia e confessor de seculares, frei Penaforte em 1787 sahio guardião do convento da Penha no Espirito Santo, depois custodio, isto é substituto do provincial da ordem; isso a 28 de Agosto de 1790 quando já em andamento o processo dos inconfidentes mineiros.

Pelo imperio das circumstancias, de tanta força nos successos humanos, historicos, publicos ou particulares, frei Penaforte se achou figura nomeada do successo de 21 de Abril de 1792 nesse Campo de S. Domingos, como já dissemos aberto depois a tantas duvidas de historiadores, sub-historiadores, historiographos ou menos que isso.

Quatro annos decorridos frei Penaforte impetrava da rainha D. Maria I licença para tornando á Europa respirar ares patrios em Lisboa.

A 28 de Novembro de 1796 despedia-se frei Penaforte, já da sua comunidade no Rio de Janeiro, já da cidade onde vivera não pouco e a cuja historia imprimiu signal de sua passagem num dia que no Rio de Janeiro deixou marca eviterna.

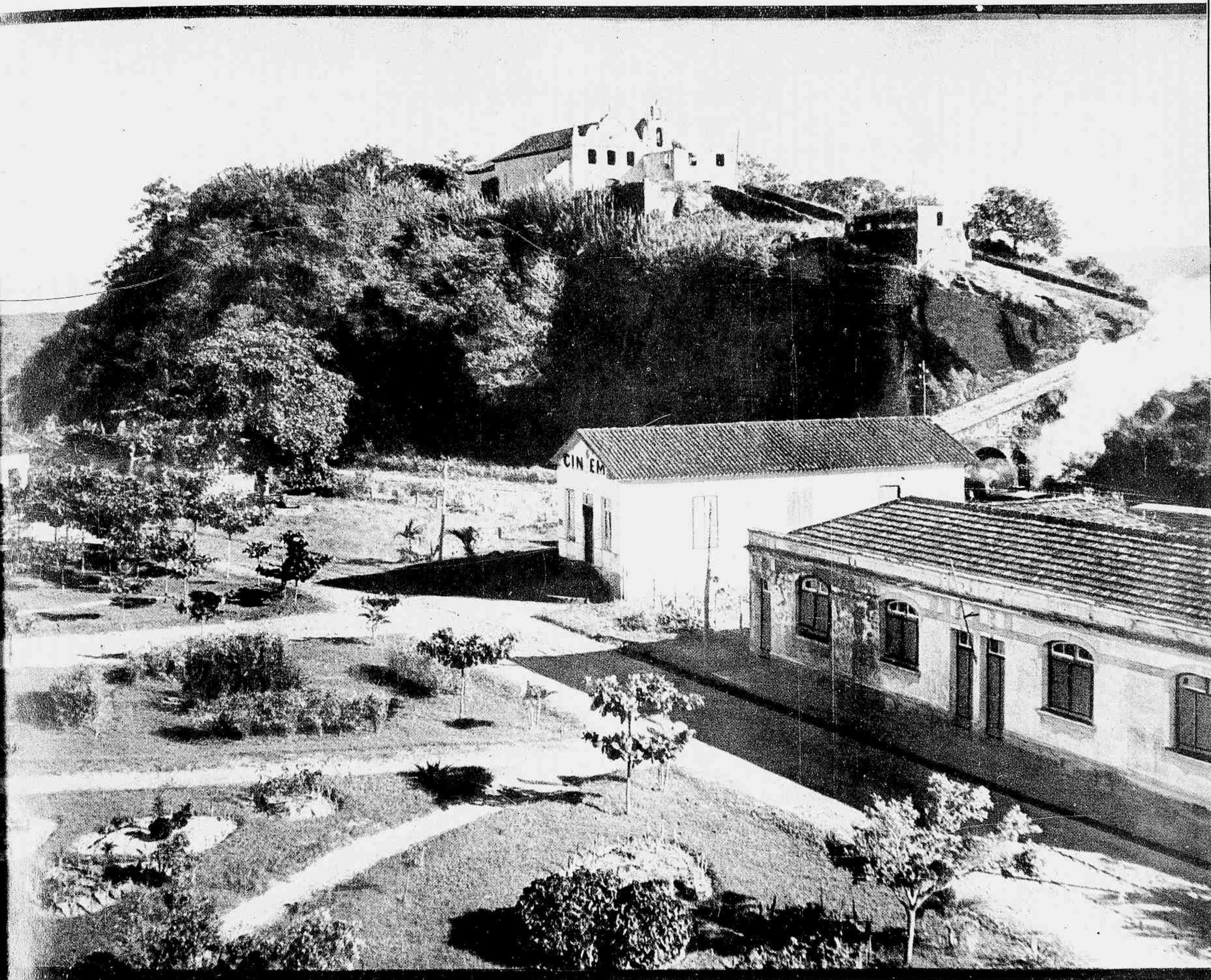
A 4 de Dezembro de 1796 partia frei Penaforte para Portugal, emprehendendo uma dessas viagens á vela favorecida pelos ventos e pelas ondas.

Tempos depois documento da ordem franciscana dava noticia de frei Penaforte, nos seguintes termos: "Este religioso continua a existir na corte (em Lisboa, pois), mas inteiramente apartado dos negocios e da penosa carreira dos pertendentes; vive sobre os Livros, augmentando deste modo á riqueza de seus conhecimentos, que já erão grandes quando se retirou da Provincia, o seu gosto em Litteratura he sublime. Faz honra á Nação e á nossa Provincia. Já deve ter fallecido porque ha 84 annos que professou com 16 que pelo menos devia ter são 100 annos".

Quem não lê documentos só com os olhos, mas tambem com entendimentos, imagina o fim de vida de frei Raymundo da Annuniação Penaforte, "apartado de negocios e da penosa carreira dos pertendentes, vivendo sobre os livros", estudando para supprir renovada ignorancia, o que faz quem estuda conscienciosamente e quer não sentir muito o cilicio de ter-se achado entre homens.

Utilizada se diffunda a nota relativa aos frades de 1792, mesmo sem menção de inventor. E' commum e facil tomar por seu o subsidio alheio, não raro obtido a custo.

NOSSA



O LHANDO, aconchegada e silente, discreta mas rodeada de atavios naturais, encantadora na sua simplicidade, esta villa do littoral paulista, e sabendo-a tão ligada à historia, especialmente ciosa das expressões do culto e civilização religiosa, logo se adivinha que ali foi o berço de Benedicto Calixto. Identidade de caracteres impressionante, a de Itanhaem e do pintor de assumptos sacros de que o palacio S. Joaquim, no Rio de Janeiro, guarda alguns quadros, obras-primas tal a da scena do baptismo de Christo por São João Baptista!

O artista, que viveu de 1852 a 1927, e a villa, edificada em 1540 pelo padre Anchieta, nasceram com o mesmo designio misericordioso e grandiloquo de guardiões da fé e zeladores dos fundamentos da historia nativa.

O convento que domina a topographia de Itanhaem e o oleo que se conserva na Camara Municipal de Santos, reconstituindo o desembarque de Martin Affonso de Souza, são igualmente monumentos que cumpre exaltar perante o apreço das gerações.

O celceiro do pão do espirito que é este convento erguido pelo Jesuita, alvejando como as paredes de um moinho de trigo no verde da collina, caracteriza a villa de Itanhaem e referencia-se melhor na sua legenda de marco da agiologia do que todos os apontamentos chorographicos que colligissemos para subscrever, na gravura, o trabalho photographico de Luiz Francisco Lima, autor do cliché de Nossa Terra, hoje.

Que importa lembrar ao leitor que Itanhaem é um dos oito portos de mar encontrados no Estado de São Paulo, e qual o interesse encerrado no informe de não ser Itanhaem, como nenhuma villa desse Estado, sede de municipio, quando a sua posição é antes do que encaravel geographicamente consideravel em face da historia? Itanhaem é na sua disposição pinturesca à beira-mar paulista o lembrete marcando uma das paginas mais brillhantes da civilização patricia, a civilização de que perfa-zem agora quatro seculos, a civilização de quatrocentos annos e projecção eterna que nos legaram os padres da Companhia de Jesus!

TERRA



O altar-mór, construído pelo próprio Anchieta, auxiliado pelos selvícolas.



Porta do quarto onde o santo jesuíta escreveu muito dos seus poemas.

A ERMIDA DE ANCHIETA

POR CARLOS SUDÁ de ANDRADE



O sino multi-secular, tangido muitas vezes por Anchieta.

IFoi um poeta e foi um santo quem ergueu, naquella promontório selvagem, debruado pelas águas verde-escuras da enseada, a Ermita de São Francisco de Paula.

Corria o anno de 1579 e as flechas tamoyas, venidas pela energia mansa de Anchieta, deram-lhe vagar para a construção da capellinha singeira, toda branca, onde um sino tangia, pelas matinas, chamando alegremente os gentios para a oração.

Payé-Guassú! (amerra-mãos, em tupy-guarany), saudavam-no, confiantes e respeitosos, os amigos bronzeados da Floresta, ao chegar á Ermita de São Francisco.

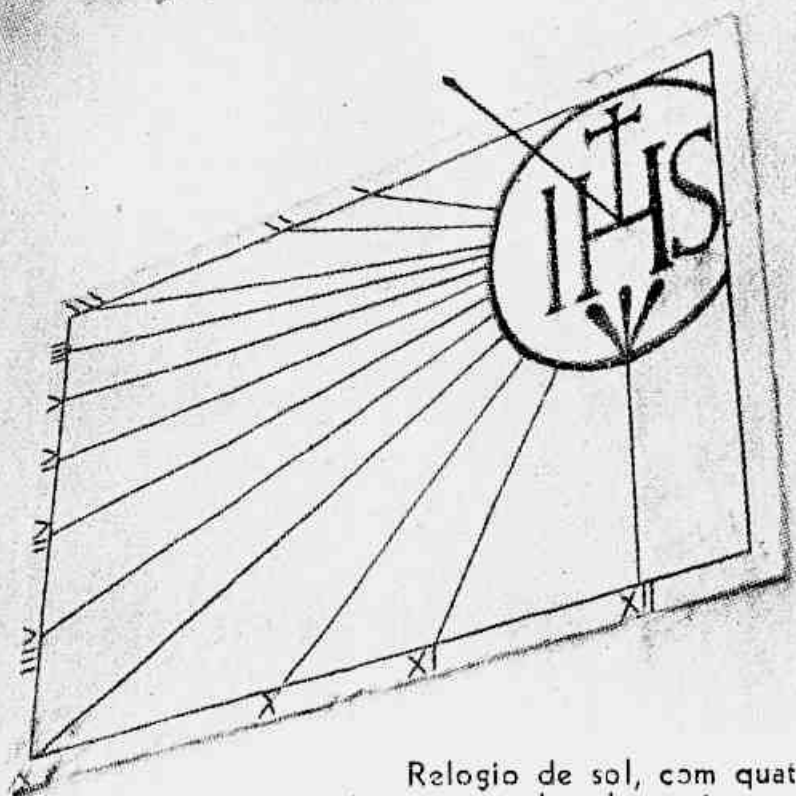
E o jesuíta, pallido e mirrado de porte, tendo nos olhos o brilho das estrellas e nos gestos a brandura aristocrática das plumas, sorria satisfeito, alçando-se para com elles orar.

Foi aquella capellinha o marco alvargacero que transformou os aldeamentos gentios, em derredor, nas primeiras casas barrocas da Villa Real da Praia Grande, fundada pela figura singular de um Bayard do Novo-Mundo, o invicto Ararigboia!

Poeta e Santo — duas graças n'um mesmo sêr, graça de luz na terra, graça de luz no céu, Anchieta tinha na sua Ermita de São Francisco, o refugio predilecto para as dôres do seu corpo, magoado de canseiras e para as provações do seu espirito, atribulado de martyrios!

Contam as lendas que De Beata Virgine fôra escripta naquella pequenino quarto junto á sacristia da larejinha, onde se recolhia, em longos retiros, o Thaumaturgo do Brasil.

E deante da Virgini, de peregrina belleza, talhada



Relógio de sol, com quatro séculos de serviço.



Dois tijolões de barro cosido encontrados sob o assoalho da sala de visitas do Convento.



Vista lateral da Ermita.

tos da bravura é bem o gênio político da unidade nacional, nos seus albores.

Velha escada de madeira para o côro da capella.

Transmittindo-nos desde lá o sentimento de Patria, construiu para o Mundo um outro Mundo — o Brasil!

A Igrejinha do Sacco de São Francisco não mudou muito de physionomia, segundo gravuras e informações antigas.

Melhorias parciais não lhe alteraram as linhas primitivas do tempo de Anchieta. Uma gruta ao lado sob a invocação de N. S. da Conceição é, verdadeiramente, a única nota moderna existente na antiga Ermita.

Visitando-a, custa-se acreditar que quasi quatro seculos tenham aquellas paredes singelas que abrigaram, um dia, o grande jesuita.

O nicho de N. S. da Conceição, o relógio de sol, a pesada escada de madeira que dá acesso ao côro da capella, o sino de bronze, a pia baptismal feita em barro cozido pelos indios tamoyos, chefiadas por Ararygboia, são reliquias vivas que o tempo não destróe e que attestam o zelo, a orientação pessoal de Anchieta quando dirigiu a construção da Igreja e do pequeno convento anexo que lhe serviu, por algum tempo, de moradia.

Vê-se, ainda, na Ermita, o modesto pulpito de madeira, de onde Anchieta falava, mansamente, aos selvícolas, na pregação do Evangelho.

O quarto onde escreveu muitos dos seus poemas ainda existe, com a mesma janella larga, aberta para o Oriente.

Ha alguns annos, foi feita a mudança do assoalho da sala de visitas do Convento. Encontravam-se, sob elle, trez tijolões de barro cozido que, se acredita, tenham pavimentado, anteriormente, a cozinha, no tempo de Anchieta.

Um desses tijolões está no Museu Historico do Rio.

Na sacristia, existe um grande armario embutido, de jacerandá, construido em 1696 para commemorar o 1.º Centenario da morte do glorioso jesuita. São guardados, nesse armario, objectos do Culto.

Os padres da Companhia de Jesus, que até hoje habitam a Ermita do Sacco de São Francisco, são os zeladores fieis das suas tradições e das suas preciosas reliquias.

Em torno della, não ha mais "tabas" selvagens, nem fogueiras crepitantes de festas de arraial. Palacetes, "bars", bondes, automoveis, figuras vulgares de "touristes", de pares amorosos, cercam-na, sacrilegamente, com as côres e os sons bizarros da civilização!

Silenciosa, sem atavios, teima a branca Ermita de Anchieta em se isolar do brouhaha que a rodeia, talvez por modestia, talvez por orgulhoso retrahimento de quem vê o Mundo, como ella vê, do alto do promontorio abrupto, do alto de uma longa vida de quatro seculos de benções.

CARLOS SUBÁ DE ANDRADE

Pia baptismal feita de barro cosido, por Ararygboia, auxiliado pelos tamoyos.



Marco commemorativo dos Jesuitas.

n'um nicho do adro, em pedra-sabão, Anchieta recitava, muitas vezes, os versos candentes do seu poema, n'um murmuro de oração!

Anchieta teve um amor — a Virgem Maria — e teve uma paixão — o Brasil. Fiel a ambos os delirios, a sua vida é uma ladainha maravilhosa de renuncia, de extase, de vigílias que o torneram immortal e, mais do que isso, o fizeram Santo!

A Ermita de Anchieta testemunha, ainda hoje, no silencio das suas pedras seculares, a união religiosa desses dois amores, grandes demais para viverem juntos, n'um mesmo coração!

A Companhia de Jesus celebra, este anno, o quarto centenario da sua fundação. Num preito commovido de gratidão, o Brasil com ella festeja e abençoa os apóstolos da sua catechese, que lhe dando a Cruz lhe deu as virtudes cardeaes do amor, da honra, da bravura e da solidariedade humana!

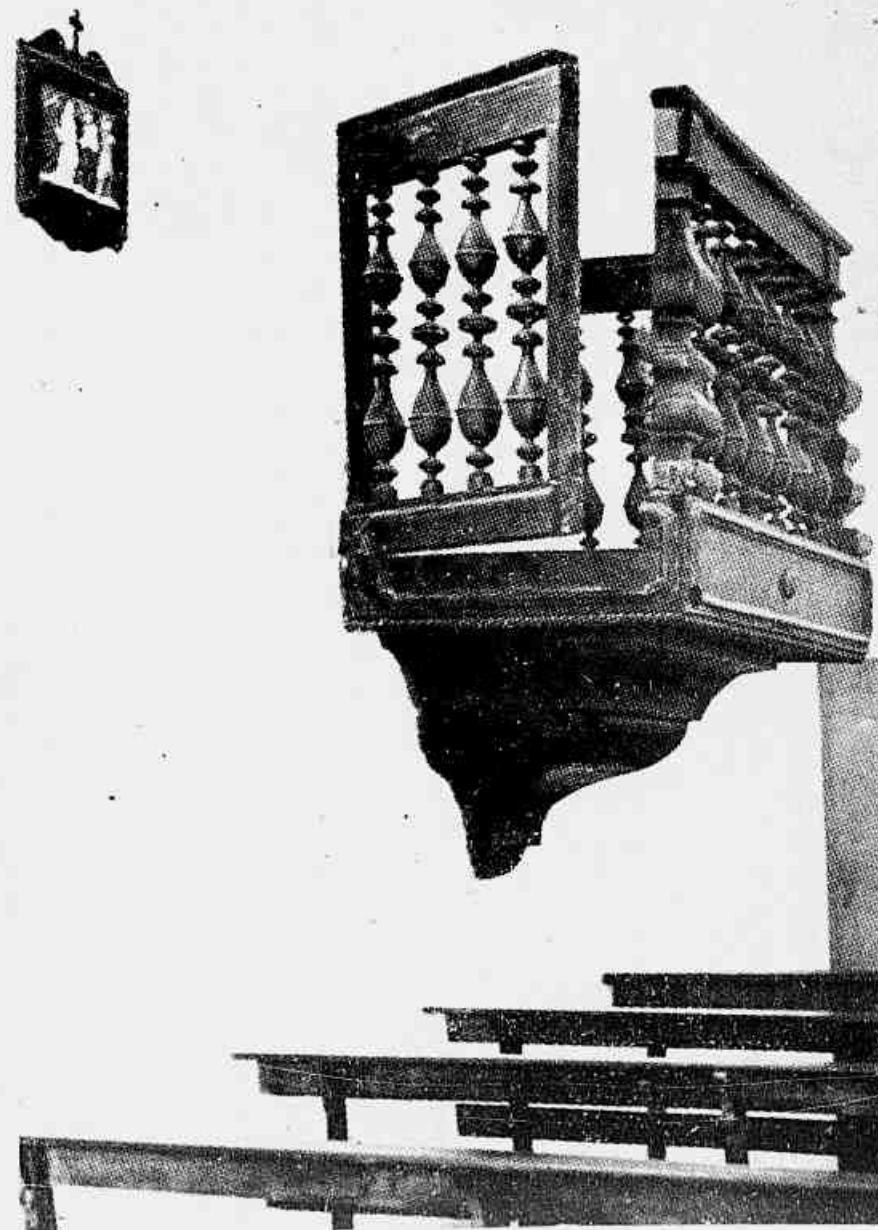
Todos os louvores e todas as benções não resgatam a divida que o Brasil tem com a Companhia de Jesus. Anchieta, baptizando tribus, expulsando invasores, aqui, apóstolo candente da fé, alli, bravo entre os elei-



O nicho de N. S. da Conceição no adro da Ermita.



Armario embutido, construido para commemorar o 1.º centenario da morte de Anchieta.

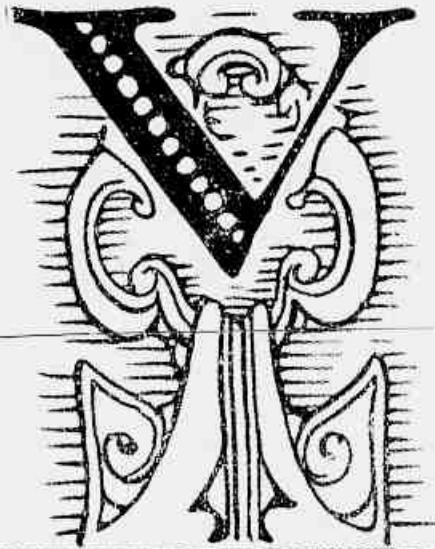


O pulpito de Anchieta, onde pregava o Evangelho.



Convento de S. Francisco, fundado no Século XVII e situado no bairro do mesmo nome, na cidade de S. Sebastião, obra dos discípulos de Loyola a que allude esta reportagem.
(Foto José Fernandes)

Caraguatatuba. Vista geral, mostrando bem ao fundo, através a névoa frequente ali, a ilha de S. Sebastião, ou Villa Bella, e à direita o Pico do Jaraguá.
(Foto L. B. B. tirada a 800 ms. de altitude)

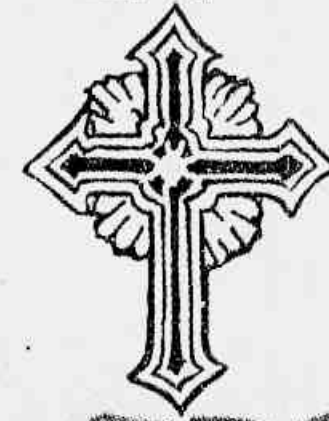


VIVEMOS numa época em que a alma humana se abre na ansia de conhecer novas terras e descortinar novos horizontes. Somos como certas aves lendárias da antiga Alemanha que, há trezentos annos, esperam amorosamente o dia da partida para os campos saturados de liberdade. Quem não tem sonhado com viagens através do Brasil? Quem não sente na alma o desejo de conhecer as nossas terras, os nossos mares, os nossos céos, onde serpiciam intermináveis linhas ferreas; onde barcos de velas enfundadas singram mansamente as aguas revoltas do oceano e onde

ENÉAS de
MOURA



OS DISCIPULOS DE LOYOLA NO LITORAL PAULISTA



asas metálicas se abrem num longo amplexo, unindo povos e coraes verdadeiro contraste com o vão sereno das nuvens que tracam os rumos dos barcos mar.

Ha regiões que conhecemos pelas cortas geographicas, mas de que sabemos sobre seu povo, sua cultura, suas riquezas e suas maravilhas naturaes. Dentre as que assim se nos deparam, uma se destaca no litoral paulista pela belleza sem par das suas vas praias, ricas de areias brancas e pretas, como se numa immensa área de alvenaria pousassem mármpos escuros.

Vamos por uma larga rodovia cuidadosamente conservada e ao terminal é São Sebastião do Litoral. Partindo da estância climaterica de S. José dos Caminhos até a cidade de Paratybuna e dali rumamos para o alto da serra de onde baixamos até atingir o litoral.

O céu á beira-mar reproduz as mesmas auroras e os mesmos céos planaltos; dia alto, é invariavel a azul celeste; a noite estrelada com um luar prateado na vastidão das aguas; na praia, o immenso rendilhado branco que chega e que vai num va e volta de beijos...

O céu paulista é mutavel como o seu clima: azul claro nos dias de indomável nas longas horas de rio inverno.

Fóra das cidades, longe dos ruídos e dos tormentos da civilização se pode admirar o mar. Semelhando uma immensuravel orchestra, elle vai incessantemente rhythmos e cadencias, que se perdem no infinito.

E aqui está Caraguatatuba, a cidadezinha considerada estância a por força de um decreto federal. E' quasi uma cidade historica. As margens da estrada leva a São Sebastião, proximo do bairro de São Francisco, vêem-se as ruínas de velhas florestas de uma era que passou. Aqui e alli, canhões do século XVIII doem o som dos seus espingardos, como se fossem animaes pre-historicos que, vigilantes, ainda guardassem as portas de um novo Eden.

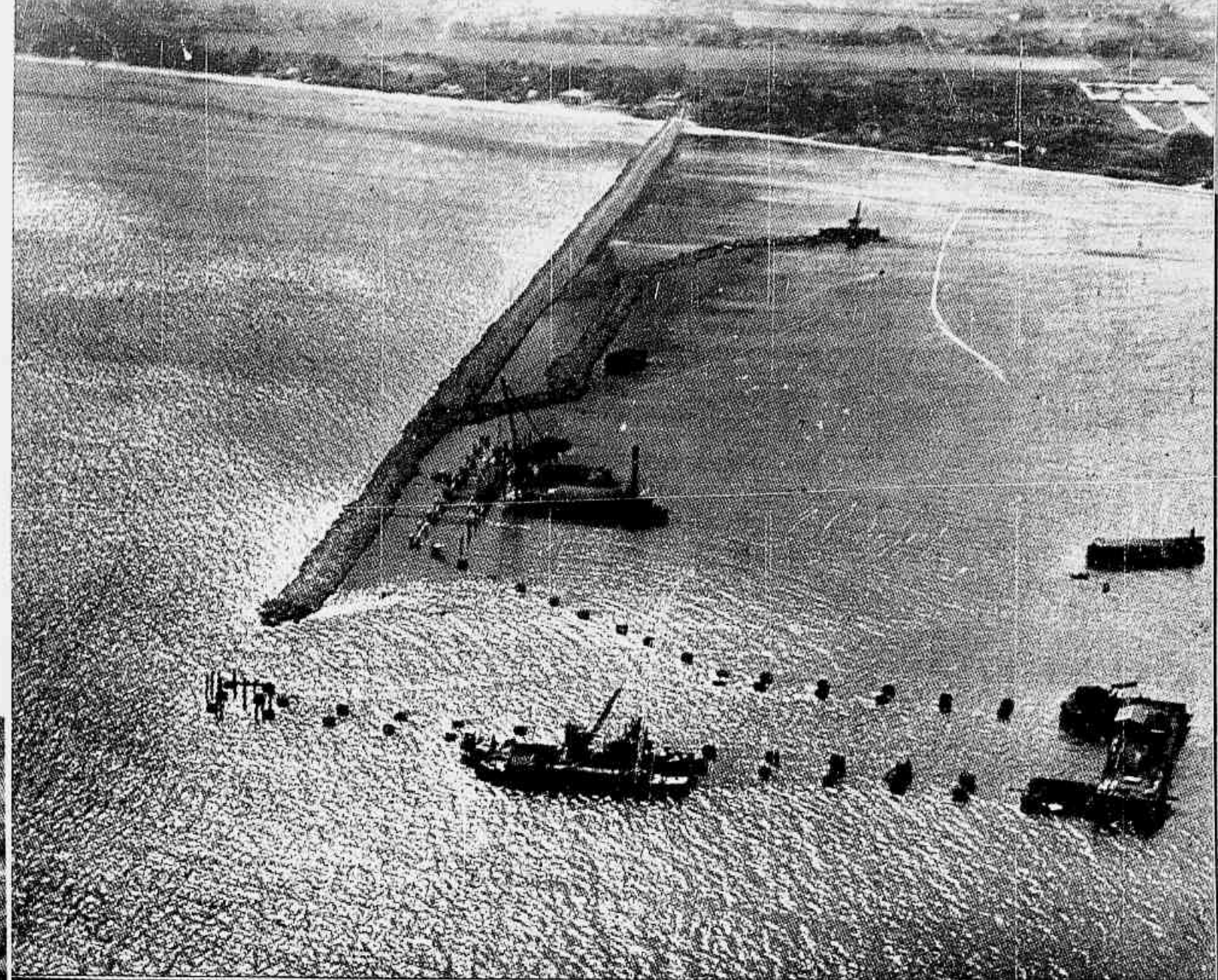
Que teriam visto esses gigantes de bronze? Teriam testemunhado combates travados entre corsarios e as forças navaes que lhes davam caça, quando procuravam o rumo que separa o continente da antiga ilha da Villa Bella? Teriam os velhos deões costado presenciado alli a plantação das primeiras cannas de assucar, por volta de 1850?

Sim. Tudo isso foi feito. O pôr-do-sol, principalmente de aversa eslumbramento de tonalidades vivas ou esmaecidas, veio, por muitas vezes, colorir estas encostas com sua luz violacea os homens que formavam as guarnições das velhas armadas.

Nada faltou a estas plagas, e o povo, bom e simples, e a serra e fozes, recebeu dos filhos de São Francisco todo o conforto moral e espirital de que necessita. O velho mosteiro, fundado ha quasi 5 seculos pelos discípulos de Loyola, alli ainda está, enfeitado á beira do oceano, desempenhando o arduo myster de conservar a fé dos seus habitantes.

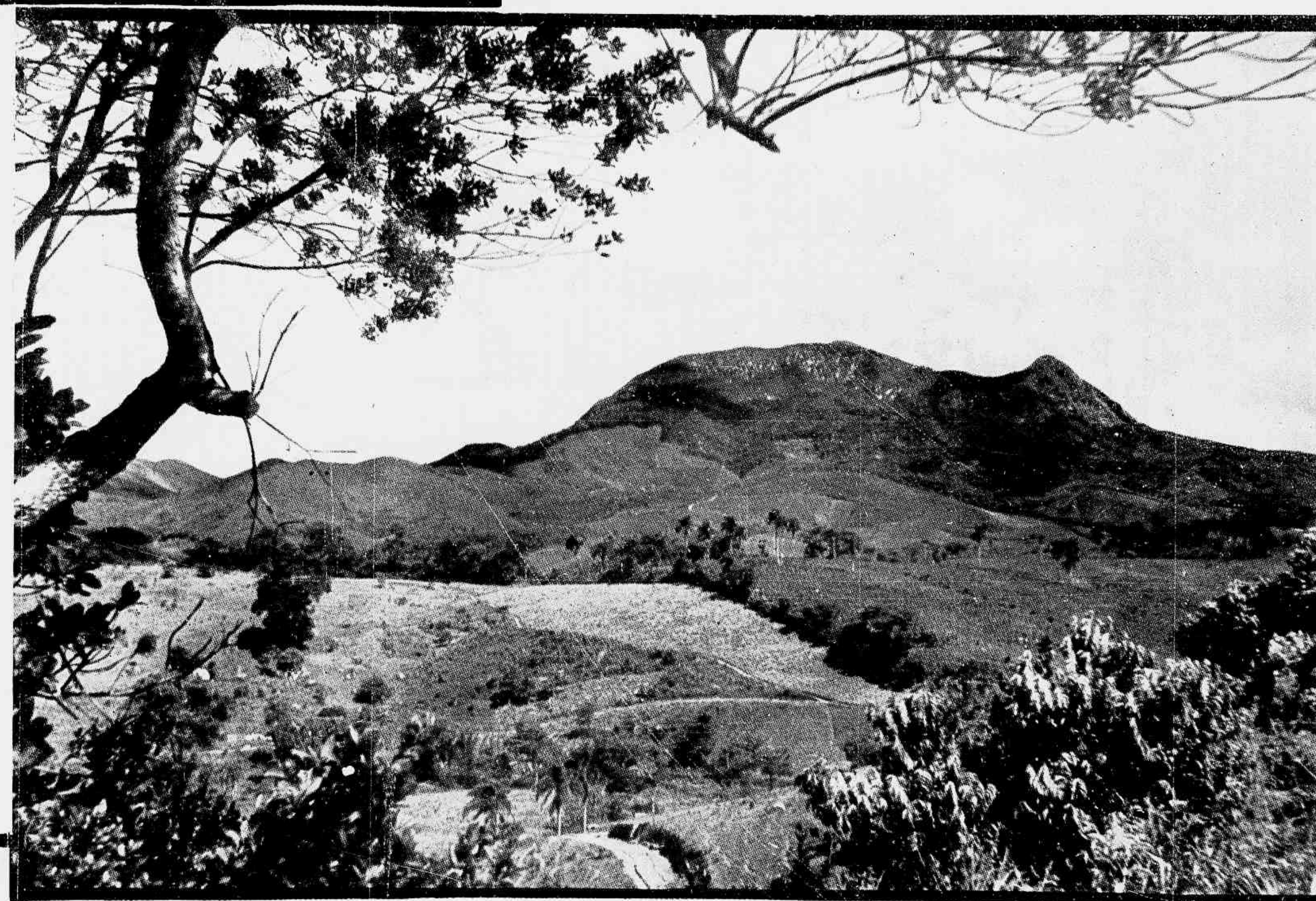
E o caminho largo que passa ás portas do claustro segue pela ladeira com o sopé das montanhas, rasgada por outras estradas de terra roxa. Ao longo da ladeira, as laranjeiras de flores brancas e perfumadas allum-se nos flôcos de algodão, formando um tapete de aquarella.

Chegamos, afinal, a São Sebastião. O alar dos operários, os tempos do progresso e



Praia das Saudades — Itanhaen, a 51 kilometros da cidade de Santos.
(Photo Luiz F. Lima)

Porto de S. Sebastião. Aero-photo pertencente a ENFA, e autorizada a reprodução na Revista da Semana.



Pico do Jaraguá — "Sentinella dos Bandeirantes".

(Photo de Luiz F. Lima)

baluartes da civilização, que terminavam a construção de um novo porto para escoamento das nossas riquezas, contrasta fragorosamente com a fleugmatica vida dos caçaras.

E como viver de outra maneira á beira de um oceano selvagem, mas calmo e colorido? Nas mattas circunvizinhas, gritos metálicos das arapongas confundem-se com o ruflar de asas escorçadas pela canícula em busca de uma sombra. Olhando para o ar, para os campos e para a silhueta das serras, o homem não pensa em viver no planalto, na região de "serra acima".

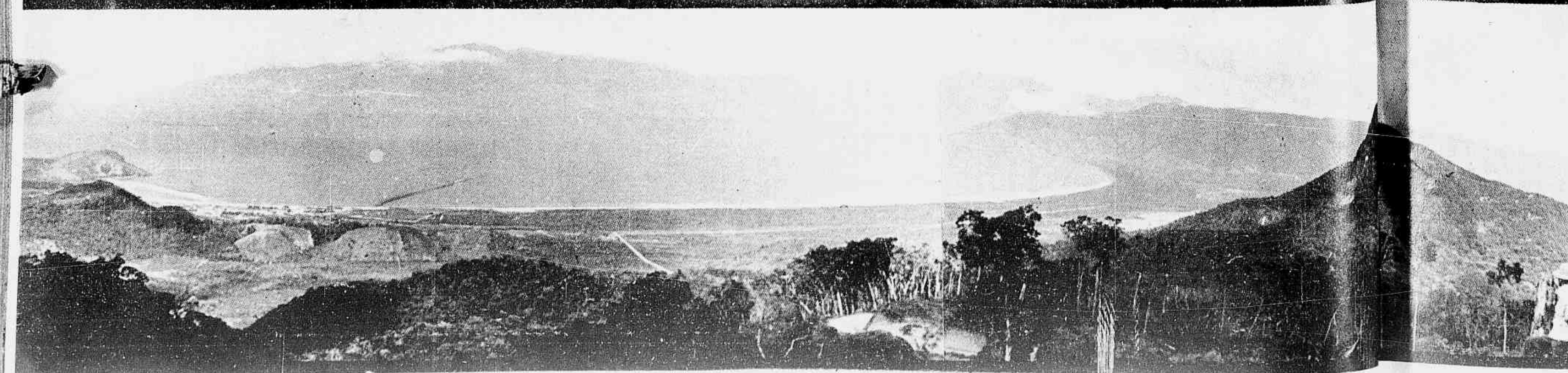
E, diante de tantos encantos naturaes, uma profunda melancolia nos invade a alma. E' a hora do regresso. Não nos é possível contemplar por mais tempo este panorama feito a capricho pela mão do Criador.

Ao subirmos a serra, levamos a recordação de uma despedida, como

se tivéssemos deixado lá em baixo, a nos olhar, a nos acenar com um lenço de seda verde uma nova namorada. Diante das maravilhas da Natureza que foi prodiga em amabilidades para com o litoral da nossa terra, qualquer mortal, por mais sceptico que seja, se transforma num enamorado pantheista.

Estamos, agora, no alto. No planalto o scenario é differente. Um ultimo olhar para a immensa praia; um suspiro de tristeza e de encantamento. Lá em baixo está o mar beijando a praia e estão as mattas verdes, emoldurando o quadro maravilhoso pintado pelas mãos sabias da Natureza.

Assistando o fim do mundo para ver ainda uma vez aquelle panorama, convencemo-nos da affirmativa paradoxal de Wilde: "A vida é que imita a arte".



FESTAS CULTUAIS



2



As homenagens aos grandes vultos da história tomaram sempre lugar de destaque na educação das gerações novas.

Este ano, a figura de Santo Ignacio de Loyola, no 4.º centenario da fundação da Companhia de Jesus, despertou particular entusiasmo, não só entre congregados religiosos como mesmo em outros meios culturais.

Tocante e simbolica foi, tambem, a sessão consagrada a Santo Ignacio, no salão de festas do Departamento Masculino do Instituto La-Fayette, no dia 19 do corrente.

As 16 horas e 30 minutos, o professor La-Fayette Côrtes convidou a ocupar os lugares destinados a presidência o dr. Geraldo Mascarenhas, representante do Presidente da Republica, e d. Aloisi Masella, nuncio apostolico, e ainda o conego Rezende, representante de sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme; o provincial dos Jesuitas, o reitor do Externato Santo Ignacio, os directores seccionaes do Instituto La-Fayette: dr. Mario de Toledo Fonseca, do Departamento Masculino, d. Alzira Lopes Côrtes, do Departamento Feminino, e o dr. Simplicio Côrtes, do Departamento Mixto; o sr. Carlos Frederico da Costa, vice-presidente da instituição que mantém esta casa de ensino.

A Marcha, de F. Capocci, abriu a solemnidade.

Após o Introito, foi cantado o Salutaris, de Pozzetti.

A seguir, o professor La-Fayette Côrtes, occupando a tribuna, discorreu com erudição sobre Santo Ignacio de Loyola. Ao terminar as ultimas palavras da bella conferencia, parte principal do programma, ouviu-se a Ave Maria, de Henrique Oswald.

O simbolismo da tocante festa accentuou-se mais quando as alumnas do Departamento Feminino desfilaram, jogando flores sobre a effigie de Santo Ignacio, e ainda quando, após o desfile, distribuíram flores a selecta assistencia, como lembrança daquella solemnidade.

Na parte musical, dirigida pelo maestro Norberto Cataldi, com o



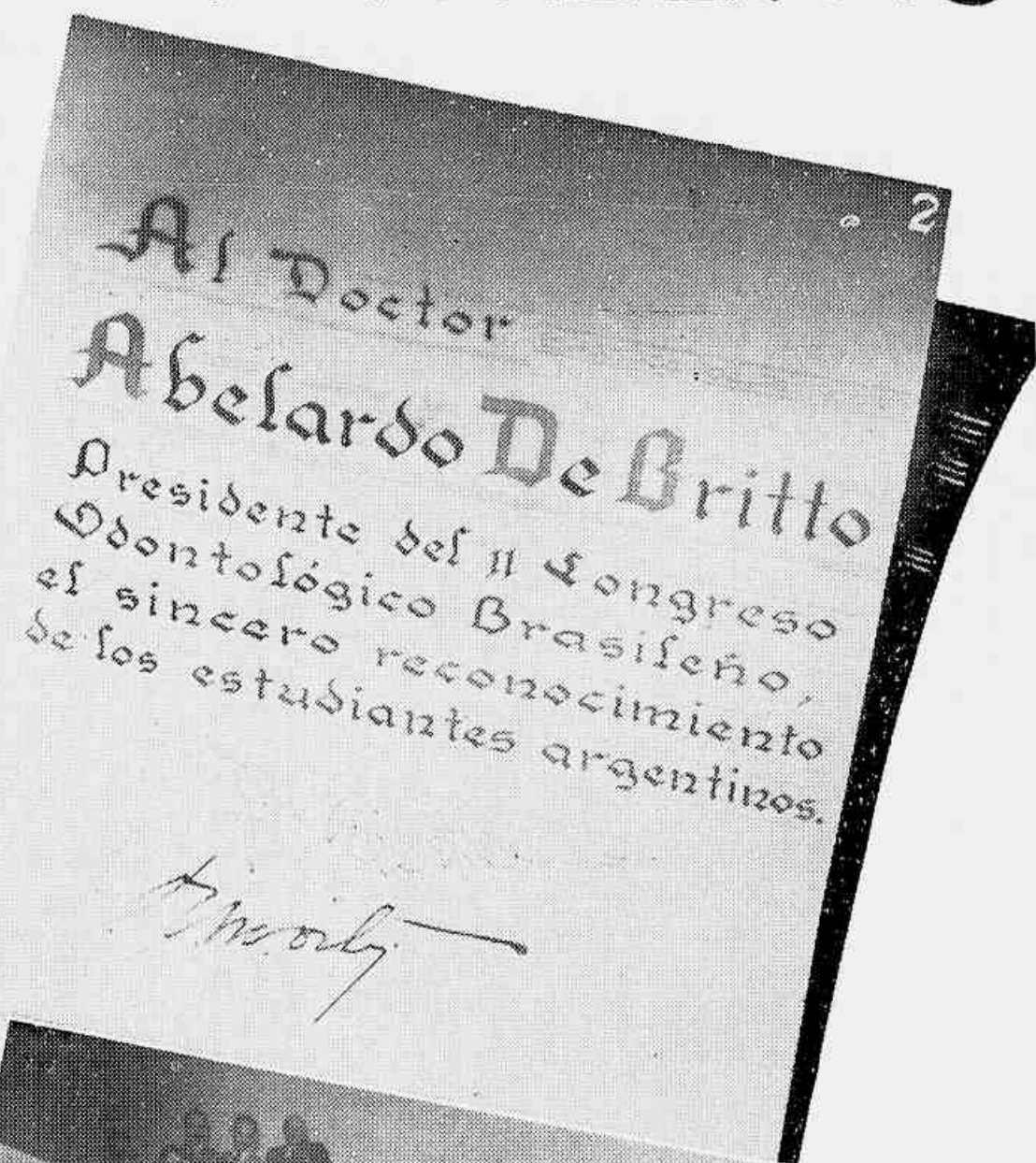
concurso da professora Rinalda Côrtes, tomaram parte, entre outros elementos de merecido conceito artistico, as seguintes professoras: Alda Pandolpho de Sá, Margarida Magalhães, Marieta Magalhães, Aidil Côrtes Souto Lyra, Nedda Filgueiras e Clotilde Guimarães.

Notavam-se na assistencia, além das pessoas já mencionadas, o tenente-coronel Jonas Correia, director do Departamento de Educação da Prefeitura, representações do commandante do Collegio Militar, do Corpo de Bombeiros, do Collegio Paula Freitas, Collegio São José, Departamento Nacionalista da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura, e muitas outras.

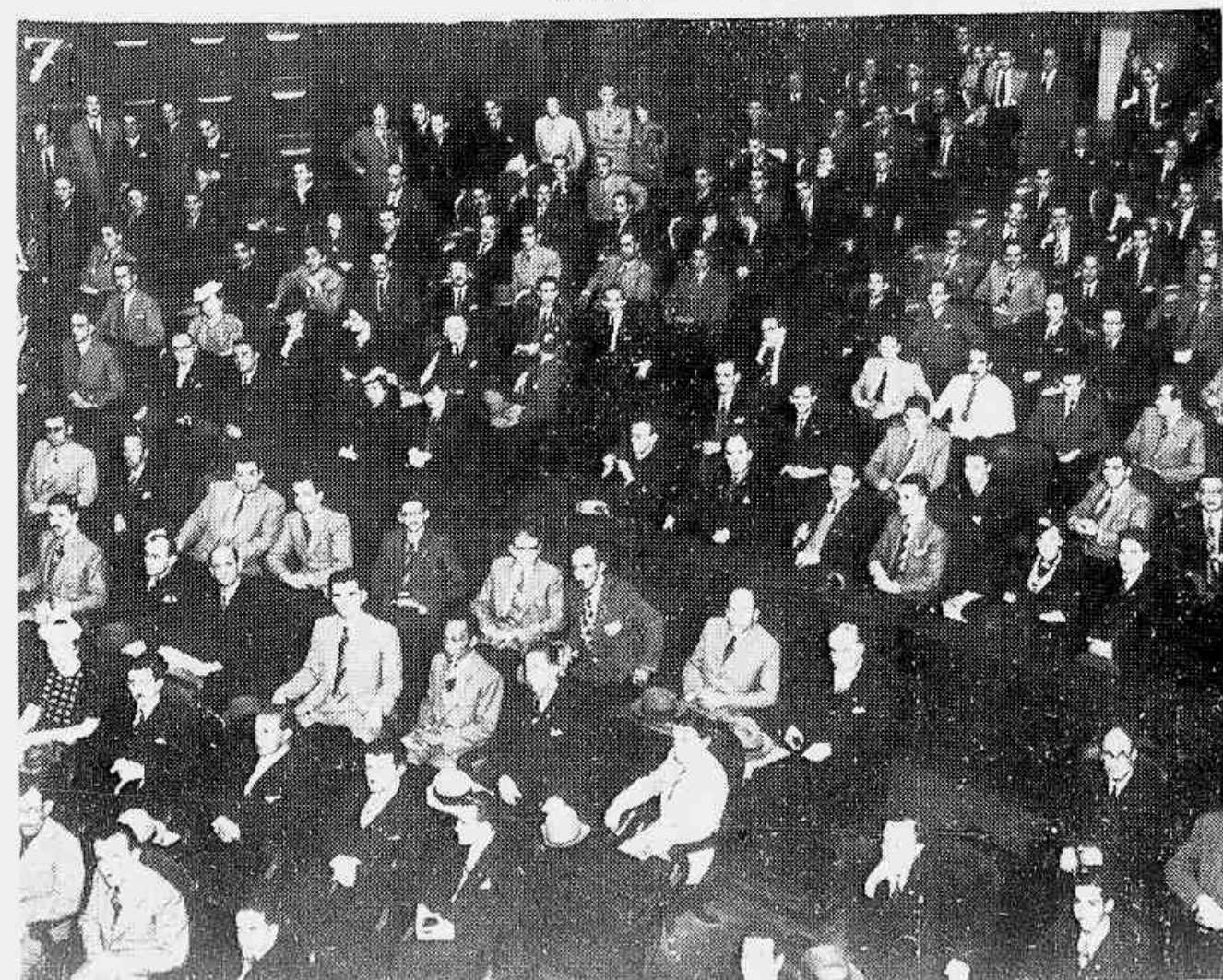
A assistencia ouviu, de pé, ao terminar a tocante solemnidade, o Hymno Nacional, executado pela orchestra.

1. O dr. Geraldo Mascarenhas da Silva e sr. ex. o Nuncio Apostolico, cercados de pessoas grãdas, quando assistiam a tocante solemnidade consagrada a Santo Ignacio de Loyola. 2. O prof. La-Fayette Côrtes falando sobre a vida e obra do fundador da Companhia de Jesus. 3. Parte da assistencia na sessão em homenagem a Santo Ignacio de Loyola.

II CONGRESSO ODONTOLÓGICO BRASILEIRO



1 — O prof. Abelardo de Britto, presidente do 2.º Congresso Odontológico, pronunciando a sua brilhante saudação aos congressistas, na sessão inaugural realizada no Palácio Tiradentes, com a presença do ministro da Educação dr. Gustavo Capanema e numerosas personalidades. 2 — Mensagem de saudação das classes académicas da Argentina ao prof. Abelardo de Britto, assignada pelo exmo. sr. dr. Roberto M. Ortiz. 3 — O dr. Rigoberto Blanco entre os congressistas que tomaram parte no curso de dentaduras, ministrado pelo eminente profissional. 4 — O prof. Pucci iniciando o seu curso de paradentose. 5 — A mesa dirigente da sessão preliminar e que foi eleita para dirigir os trabalhos do 2.º Congresso Odontológico. 6 — Um grupo de congressistas antes da 1.ª reunião. 7 — Uma parte da assistência que compareceu à sessão solenne realizada no Palácio Tiradentes.



O II.º Congresso Odontológico Brasileiro, realizado nesta capital, de 18 a 25 do corrente, constituiu um êxito sem precedentes em conclave científicos. O numero de inscripções attingiu mais de 2.800. Da Argentina vieram os dres. Rigoberto Blanco e J. Patrone e uma numerosa delegação de estudantes, e do Uruguay o prof. Pucci. A direcção dos trabalhos foi confiada aos profs. Abelardo de Britto, presidente do Congresso; J. Ferreira Pires, vice-presidente; dr. J. Sharp, chefe das demonstrações; dr. Mario Badan, redactor dos Annaes; dr. Benjamin Gonzaga, chefe das sessões oraes; dr. Claudio Mello, secretario; dres. Aubert Ferreira Alves, Wilson Romero, Bécudo Jr. e Alberto Biolchini Filho, chefes das varias secções, e dr. Mario Tibau, thesoureiro, bem como o sr. H. Moraes, chefe da exposição de artigos dentarios e Walter Gonçalves, secretario. O sector de demonstrações foi extraordinario e reuniu grandes nomes na technica cirurgica dentaria. O local da sessão inaugural foi o Palácio Tiradentes, e o das sessões praticas e oraes, sede da exposição dos artigos dentarios, o Instituto Benjamin Constant.

Na sessão preliminar a classe odontologica ratificou por aclamação todos os actos praticados pelo prof. Abelardo de Britto na presidencia da Federação Odontologica Brasileira. Entre as homenagens prestadas ao presidente do Congresso salientou-se a mensagem enviada pela classes academicas da Argentina, em artistico album, mensagem esta iniciada pela assignatura do presidente da Republica Argentina, sr. Roberto M. Ortiz.



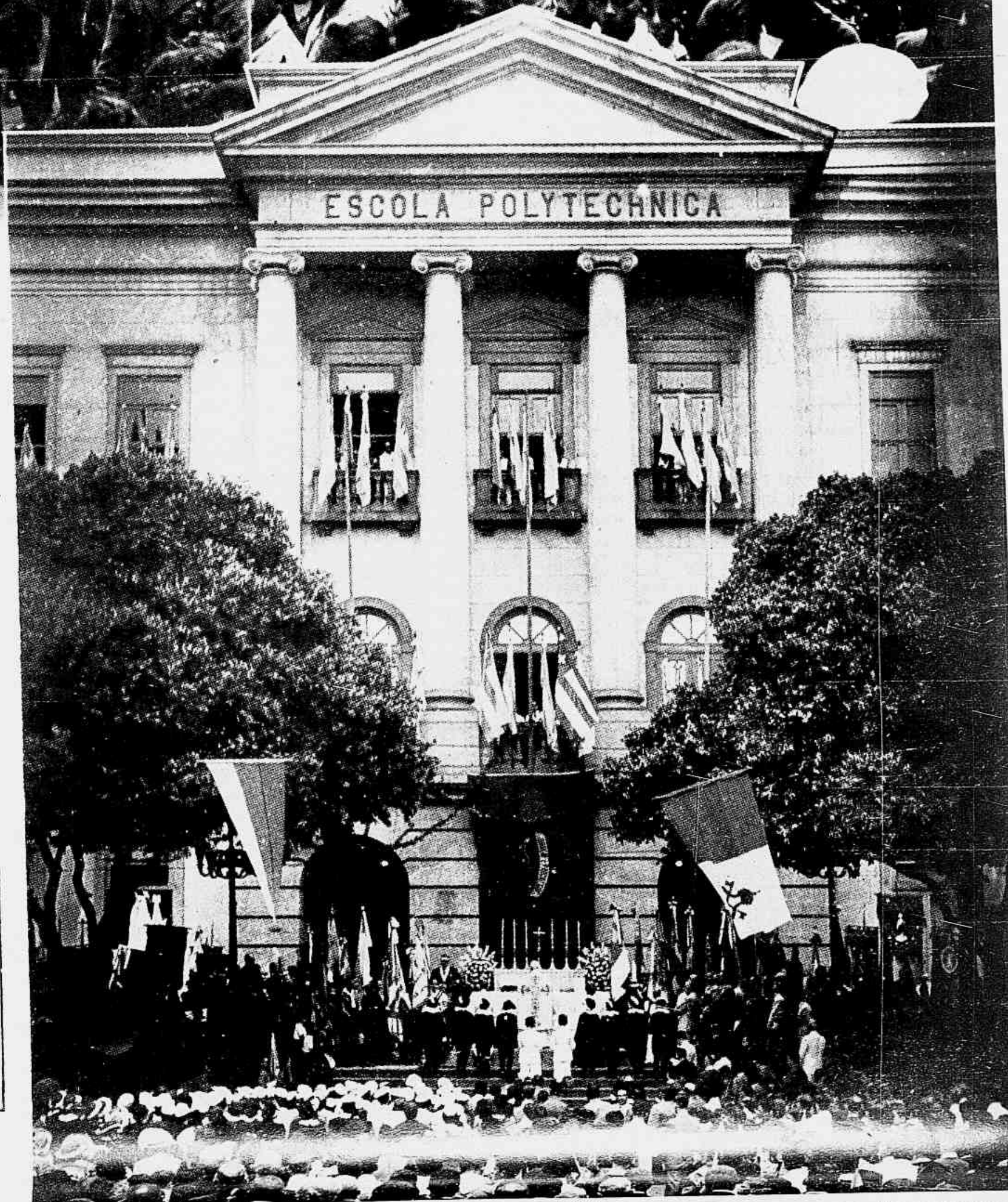
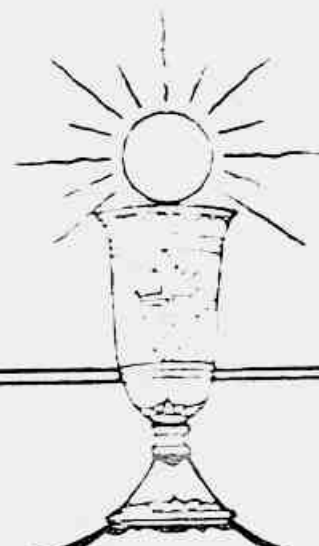
IV° CENTENARIO DA COMPANHIA DE JESUS



Missa Campal no Largo de S. Francisco



Quatro séculos depois daquelle domingo da Paschoa em que frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa na Terra de Santa Cruz, outro jesuíta, o Provincial da Ordem, no Brasil, padre Luiz Rion, comemorando o IV centenario da Companhia de Jesus, officiou na metropole do paiz de cuja civilisação espiritual os filhos de Santo Ignacio de Loyola foram os fundadores, perante a multidão commovida.



• NOTÍCIAS E COMMENTARIOS •



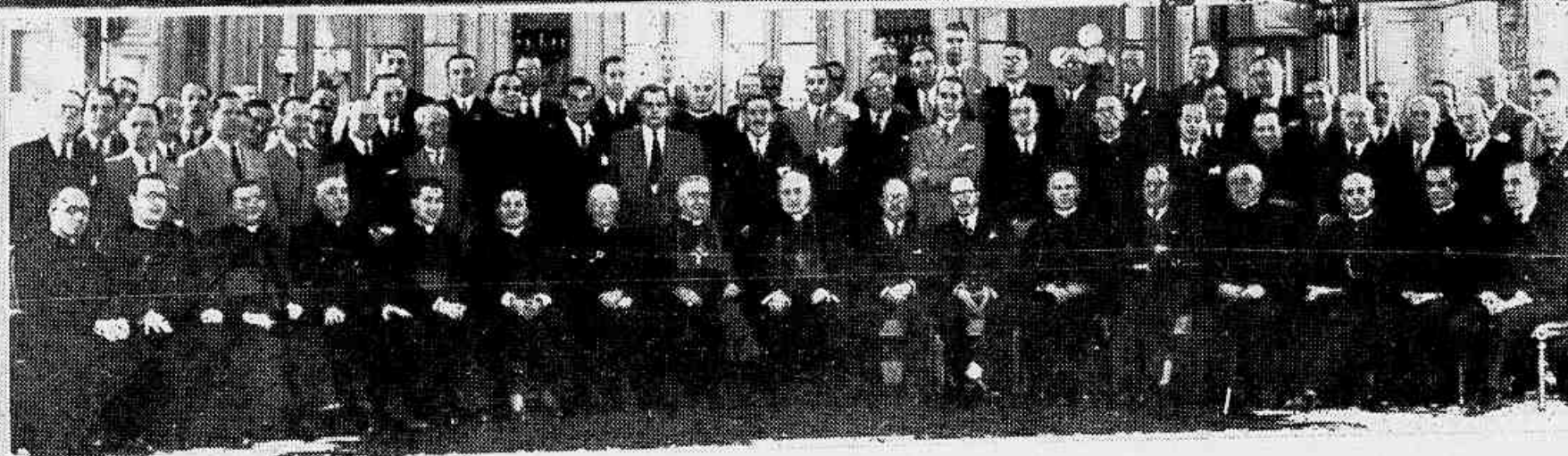
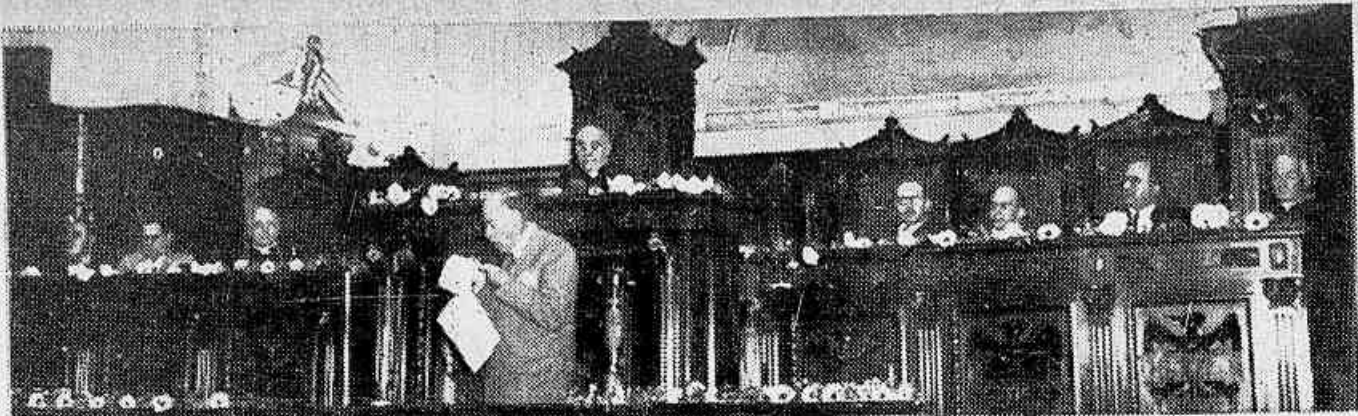
EXPOSIÇÃO JESUITICA, installada á Avenida Rio Branco, esquina da rua S. José, e organizada pelo reverendo José da Frota Gentil S. J., encerrando reliquias dos martyres da Companhia de Jesus. A' esquerda da photo, o retrato do padre Ignacio de Azevedo, o apostolo martyr dos calvinistas. Este certamen constituiu, entre as commemo-rações do IV Centenario da Companhia de Jesus, no Rio, um dos mais brilhantes aspectos das solemnidades.



O Collegio Santo Ignacio, do Rio, exaltando a obra de fundação do seu patrono, e especialmente as realizações da Companhia de Jesus no Brasil, promoveu solemnidades do maior esplendor das quaes estes clichés representam: a benção do Santissimo por D. Sebastião Leme; oração pelo Bispo de Oriza, d. Benedicto Alves de Souza, e o canto do *Te-Deum* executado por alumnos da *Schola Cantorum*, do Collegio Anchieta, de Friburgo.



Associando-se ás commemorações centenarias da Companhia de Jesus no Brasil, o Collegio Pedro II inaugurou, em sessão solemne, o retrato de Anchieta, assistindo á cerimonia o ministro da Educação, dr. Gustavo Capanema, e falando em nome da Congregação do Collegio o professor Nelson Romero. A gravura reproduz dois flagrantes photographicos da solemnidade, que foi concorridissima.



Os ex-alunos dos collegios de Jesuitas no Rio de Janeiro promoveram expressivas comemorações da data do IV centenario da Companhia de Jesus, solennidades de que avultaram a sessão levada a effeito no Palacio Tiradentes, presidida por S. Em. o Cardeal Sebastião Leme e o almoço aos padres jesuitas offerecido no Automovel Club, com presença do Nuncio Apostolico d. Alois Masela.

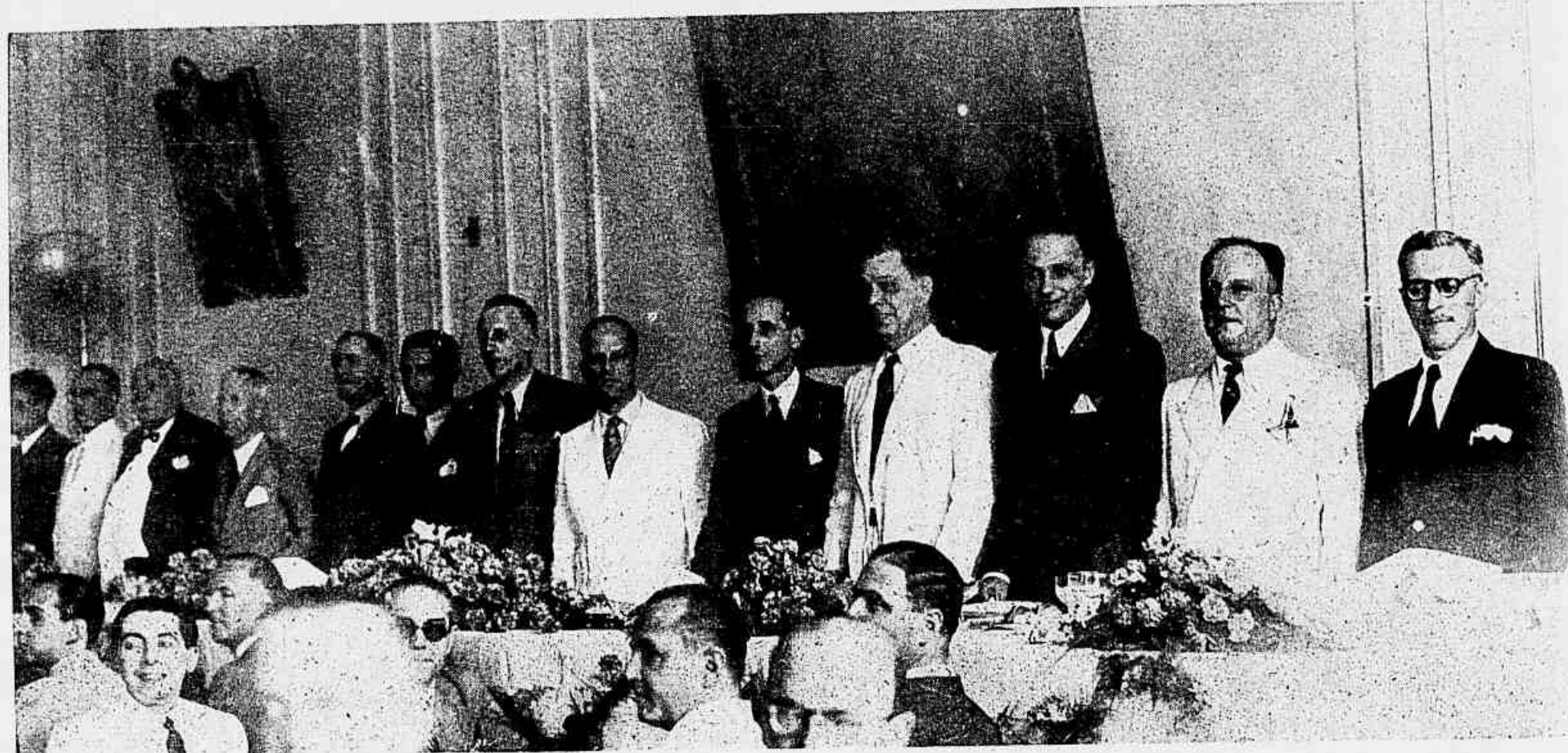
NOSSA CAPA

Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro

Revista da Semana



Neste numero, em que dedicamos o maior espaço ao registro das comemorações do IV Centenario da Companhia de Jesus, reproduzimos no melhor destaque uma admiravel aquarella de Armando Vianna, representando a igreja de S. Francisco, em Nictheroy, levantada numa collina a cavalleiro da enseada e praia que tem o nome do santo, e edificada pelos jesuitas. O pequeno templo conhecido como a **Igrejinha** guarda diversas reliquias do Apostolo do Brasil, conforme o leitor encontrará referido na chronica de Carlos Sudá de Andrade inserta nesta mesma edição. O trabalho do consagrado pintor constitue tambem por isso uma das paginas que valoriza realmente a **Revista da Semana**, hoje que homenagea-



A photographia acima fixa um aspecto da mesa que presidiu o banquete offerecido ao sr. Henrique Dodsworth pela Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, como um gesto de cavalheirismo e reconhecimento pela obra meritoria que vem desenvolvendo o actual prefeito da Municipalidade do Districto Federal. Da esquerda para a direita, vêem-se os srs. dr. Armandino de Carvalho, commendador Antonio Januzzi, Herbert Moses, Manoel Francisco de Campos, drs. Helio de Brito, Francisco Magalhães Castro, Henrique Dodsworth, Eduardo V. Pederneiras, presidente da Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, Edson Passos, Felix Martins de Almeida, Ivan Oliveira Lima e Octavio Moreira Penna.

mos a fundação de Loyola na sua expansão em nosso paiz.

A COLLABORAÇÃO PHOTOGRAPHICA PARA A "REVISTA DA SEMANA"

Aos nossos amigos de todo o paiz, re-

metentes de originaes photographicos destinados á reproducção na capa ou nas paginas de **Nossa Terra**, avisamos que as photos apropriadas a essa utilização devem medir 30 centímetros de largura

e 40 centímetros de altura, devendo tambem ser **copiadas** em papel brilhante. Os trabalhos que preencham estas condições lucrarão grandemente quando transpostos para os **clichés** e quando impressos na **Revista da Semana**.

A ESTREIA DE BEATRIZ COSTA



Constituiu um singular acontecimento a estreia do novo show do jantar dansante das 8 horas, no grill da Urca, com Beatriz Costa e o conjunto instrumental Borrah Minevitch's. Esses dois numeros conquistaram um sucesso extraordinario, sendo elegantissima a assistencia da estreia, em que se viam embaixadores, ministros, e lindas figuras de nosso alto mundanismo.

ANCHIETA

A DATA EXACTA DE SEU NASCIMENTO. — FAL-
SAS REFERENCIAS E ANTIGAS CONTROVERSIAS.
— UMA VALIOSA CERTIDÃO DE BAPTISMO

Don Eduardo Martín y Rodríguez, cura párroco del Sagrario de la Santa Iglesia Catedral de la ciudad de San Cristóbal de la Laguna, provincia de Canarias.

Certifico: Que en el folio treinta y uno vuelto del libro primero bautismal de dicha parroquia, al principio del cual folio se lee "año de 1534", se registra la partida del tenor siguiente:

"Joseph hijo de Juan de Anchieta y de su mujer fue bautizado en VII del mes de abril por Juan Gth. Vic. fueron sus padrinos, Donnigo Riso y Donnellonso".

Certifico además: que en la margen de la misma partida hay una nota de letra antigua que dice así: "Joseph Anchieta fue de la Compañia de Jesus y se tiene por benito y se venera por tal en la provincia del Brasil en donde fue jes. llamado 'el Apostol'".

Concedida con los respectivos originales, la San Cristóbal de la Laguna a catorce de Febrero de mil novecientos veinticinco = Sr. D. Eduardo Martín y Rodríguez.

Adolfo Carrillo y Fragoes, Notario del Sagrario de la Laguna de Canarias en el distrito de esta.

Doyle: Fue Don Eduardo Martín y Rodríguez, por quien se halla expdo. de la certificación que antecede, es el uno se titula, cura párroco del Sagrario de esta Santa Iglesia Catedral, y la firma, con que la autoriza, igual al parecer, a la que acostumbra usar y para que conste, libro de presente tes testimonio, que se firmo y firmo, en San Cristóbal de la Laguna a quince de Mayo de mil novecientos veinticinco = Adolfo Carrillo =

Legalización = Con el visto bueno del Señor D. de primera instancia del partido, legalizo el signo firma y rubrica del Notario de esta ciudad Don Adolfo Carrillo. San Cristóbal de la Laguna diez y nueve de Mayo de mil novecientos veinticinco = Francisco de la Iglesia y Navarro = J. B. de la Cruz de P. J. de la Cruz = Julian Fornies =

Certidão de baptismo do veneravel padre José de Anchieta passada pelo parochio do Sacrario da cathedral da cidade de S. Christovão da Laguna, diocese de Tenerife, provincia das Canarias, documento inconfundivel da data do nascimento do Apostolo do Brasil. (Reproducção directa do processo da beatificação do predestinado canarino).

A data exacta do nascimento de José de Anchieta S. J. foi durante muito tempo objecto de controversias.

Apresentaram-se varios equivocos, não só quanto ao anno, como também ao lugar de seu nascimento.

E para tal duvida o proprio Anchieta, de maneira original, contribuiu, quando com sua letra assentou os nomes dos provinciaes do Brasil, com as respectivas nacionalidades; após enumerar os "portuguezes", diz ser "hespanhol" o padre Tolosa e declara-se "biscainho".

A duvida das diversas pessoas que escreveram a respeito de Anchieta, dando o baptismo e, conjuntamente, o nascimento em 1533, origina-se do Livro de Baptismo de Laguna ser iniciado em 1533; entretanto, nas paginas seguintes, seguem-se registros realizados em 1534, um dos quaes pertence a Anchieta.

Valiosa cooperação trouxe o padre José da Frota Gentil S. J., incansavel trabalhador pela causa da beatificação do "sacerdos-magnus" com a certidão passada pelo parochio d. Eduardo Martín, (1909), informando que os assentamentos encontram-se no folio 31 e que "no principio do folio ha uma inscripção que diz — anno de 1534".

Em conferencia realizada na Faculdade de Direito, em S. Paulo, a 24 de Setembro de 1896, Brazilio Machado affirma o nascimento exacto do autor dos "Poemas á Virgem", como sendo 19 de Março de 1534. E temos ainda o precioso depoimento de seu sobrinho, Balthazar de Anchieta, em favor de 1534, nas paginas do livro de sua autoria "Compendio de la vida de el apostol de el Brazil, nuevo taumaturgo y grande obrador de maravillas, v. P. José de Anchieta, anno de 1677.

Apesar de tanta documentação, em torno do maior colonizador do seculo XVI, é de lamentar-se que em livros destinados a estudos nas escolas federaes e municipaes figurem, erradamente, as datas do nascimento e da morte do jesuita que se pôde escrever nasceu em S. Christovão da Laguna, Ilha de Tenerife, Archipelago das Canarias, no dia memoravel de 19 de Março de 1534, para offerecer sua preciosa existencia á nossa patria, fundando escolas e cidades, e estimulando os governantes afim de combater os invasores, em defesa de nossa integridade territorial.

NESTOR WANDERLEY



Para cuidar das celebrações commemorativas do IV centenario da Companhia de Jesus no Brasil, d. Helvecio Gomes de Oliveira reuniu na sede do Touring Club vultos do clero e figuras prestigiosas da sociedade e das letras. No "cliché", o illustre prelado presidindo á reunião que convocou.



A Academia Brasileira de Letras, principal entidade literaria do paiz, homenageou condignamente a obra da Companhia de Jesus no Brasil. No cliché: á esquerda, o academico Afranio Peixoto fazendo a empolgante palestra em que exaltou as realizações dos seguidores de Loyola neste paiz, e á direita a mesa em que o presidente da Academia tem á sua direita o Nuncio Apostolico monsenhor Masela e outras autoridades do clero.



O presidente Getúlio Vargas recebeu em palácio os membros da grande comissão promotora da excursão aos lugares do estado do Espírito Santo onde Anchieta e os Irmãos de São Francisco deixaram inapagável traço de sua obra civilisadora. O chefe do Governo concedeu aos autores da auspiciosa iniciativa todo o apoio oficial.

OUTUBRO
Quarta-feira, 31
QUINTA FEIRA

Sras. Albertina Soares Pereira e Carminda Jansen; srtas. Yolanda Carneiro e Izolina Cavalcante; srs. Ernani Soares Torres e Alcides Rosas.

NOVEMBRO
Quinta-feira, 1
SEXTA FEIRA

Sras. Maria da Luz Cataldo, Hortensia Pinheiro e Lucília Novaes; srtas. Lydia Pontevedras e Rosalia Rego Fontoura; a senhora Dagmar Pacheco e os srs. Eduardo França e Celso Coelho.

CONFERENCIA

D. Aquino Corrêa, o arcebispo de Braga, pronunciou quarta-feira última no Lyceu Literario Portuguez notável conferencia sobre "O padre António Vieira, elo symbolico e cultural entre o Brasil e Portugal da Restauração".



Senhorita Julieta Fleury Silva e Souza, filha do desembargador Fleury, de Goiania.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO
Quinta-feira, 26
SABADO

Srta. Maria da Gloria de Mendonça; sras. Jenny Rocha, Marianna Durão e Vera Olyntho; srtas. Laura Santoro e Carmelita Pêpe; o escriptor Luiz Edmundo; o dr. Alexandrino Agra, nosso prezado collaborador; o menino Paulo Pereira.

OUTUBRO
Quinta-feira, 27
DOMINGO

Sras. Esther Perez, Leon-tina Lazaro e Maria Rosa Guimarães; srtas. Djanira Sterne e Consuelo Romero; o dr. Marcos Vidal; o menino Clovis Martins.

OUTUBRO
Quinta-feira, 28
SEGUNDA FEIRA

Sras. Hylda Levy Mesquita, Lauriana Prazeres e Pautilla Nunes; srtas. Iracema Mendes e Zulmira Carqueja; os srs. Oscar Borges e Luciano Cardim; o joven Arnaldo Vieira Filho.

OUTUBRO
Quinta-feira, 29
TERÇA FEIRA

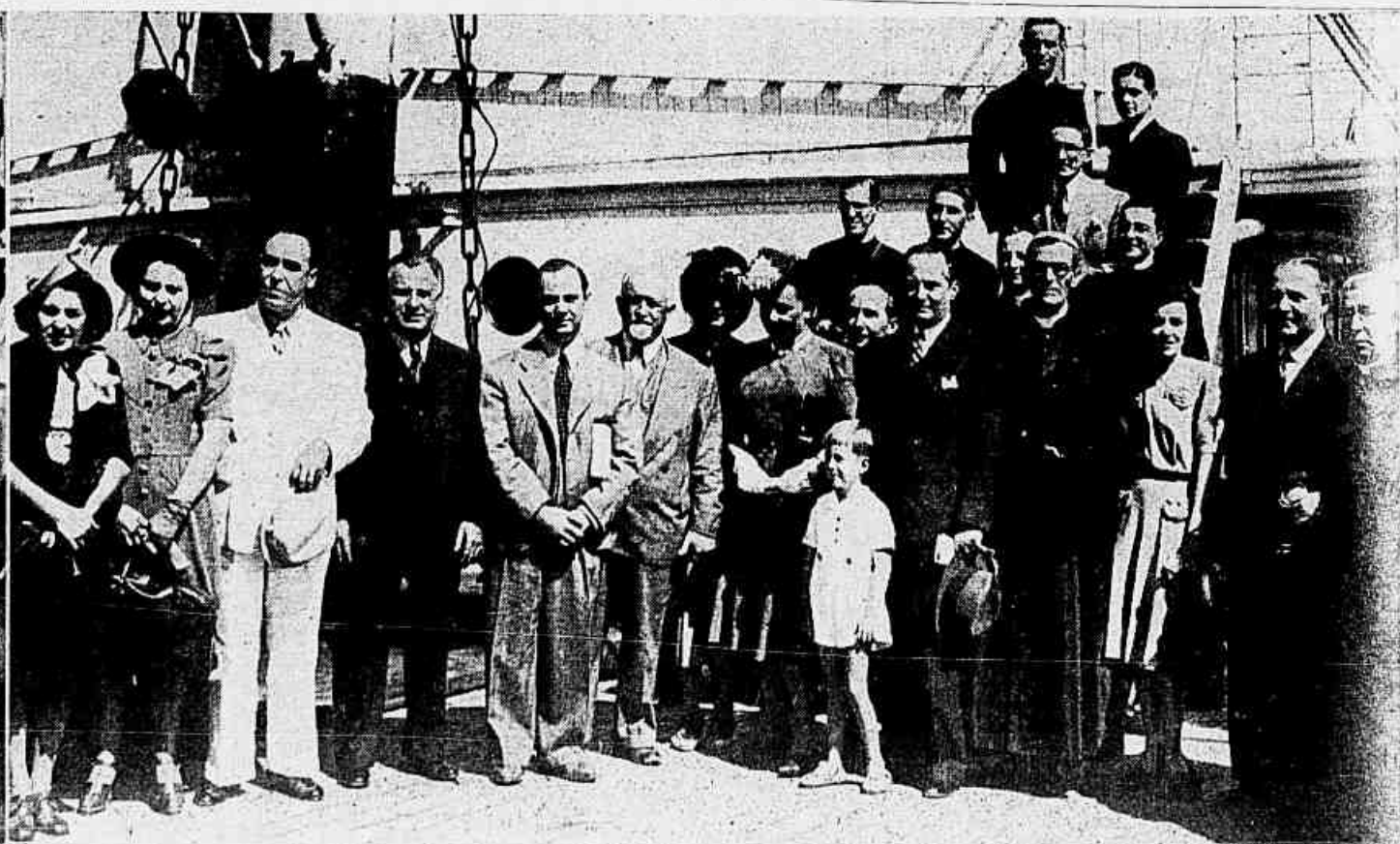
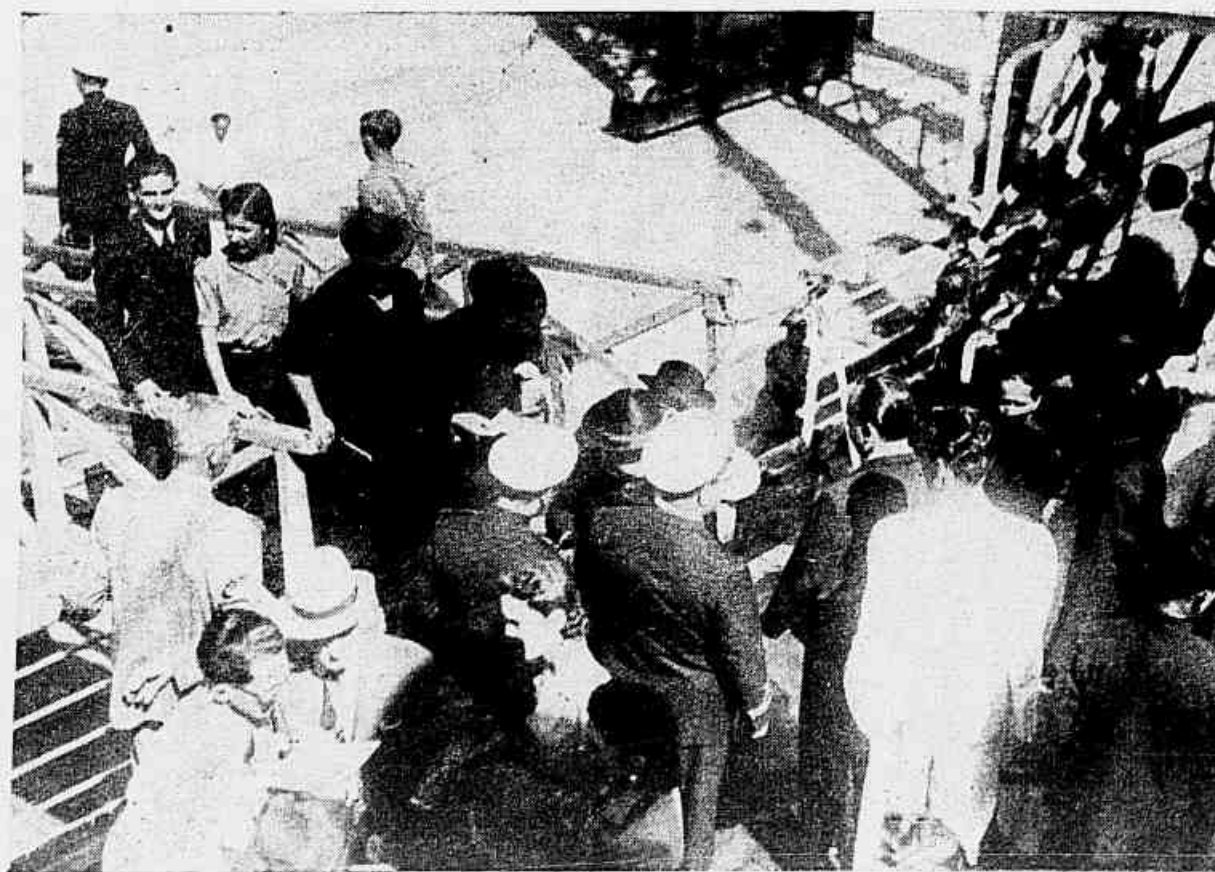
Sras. Lydia Mesquita, Eva Pinheiro e Claudina Martins; srtas. Maria Paula Rosa e Antonieta Motta; srs. Alvaro Monteiro, Alcebiades Cotrim e Raymundo Muniz.

OUTUBRO
Quinta-feira, 30
QUARTA FEIRA

Sras. Branca Restier, Maria Eduarda Sanches e Hercilia Murtinho; srtas. Olympia Marconi e Marina Peniche; srs. Homero Paranhos e Bemvindo Esteves. o menino Leandro Castilho.



Almoço semanal, offerecido pelo Rotary Club do Rio de Janeiro á delegação brasileira aos festejos dos Centenários de Portugal, no salão de festas do Automovel Club do Brasil.



Flagrantes do embarque pelo "Pedro I", com destino a Victoria, dos excursionistas do Touring Club que visitaram na capital espiritosantense as reliquias que ahi perpetuam a memoria de santidade do Apostolo do Brasil.



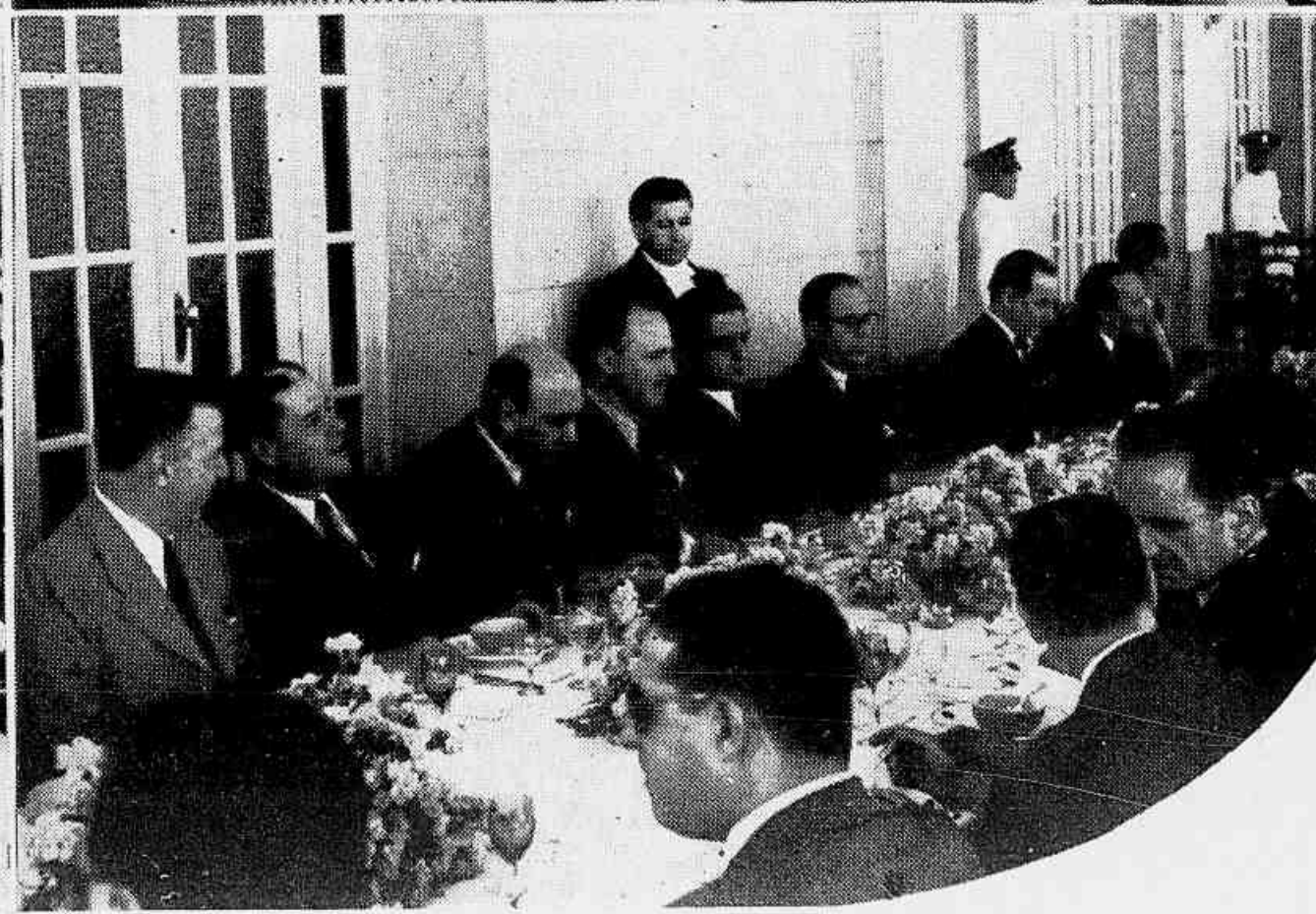
O JOCKEY CLUB *mundano*



Com o brilho e successo mundano habituaes, realizou-se Domingo mais uma corrida no Hippodromo da Gavea.

A nota palpitante, porém, foi o almoço que o ministro Salgado Filho e seus companheiros de directoria offereceram á A. B. I., em retribuição ao "cocktail" que lhes foi offerecido pela Casa do Jornalista quando da sua recente visita a convite do dr. Herbert Moses e da elite jornalística do paiz.

As photographias que ornam esta pagina revelam o encanto mundano e sportivo dessa linda tarde.

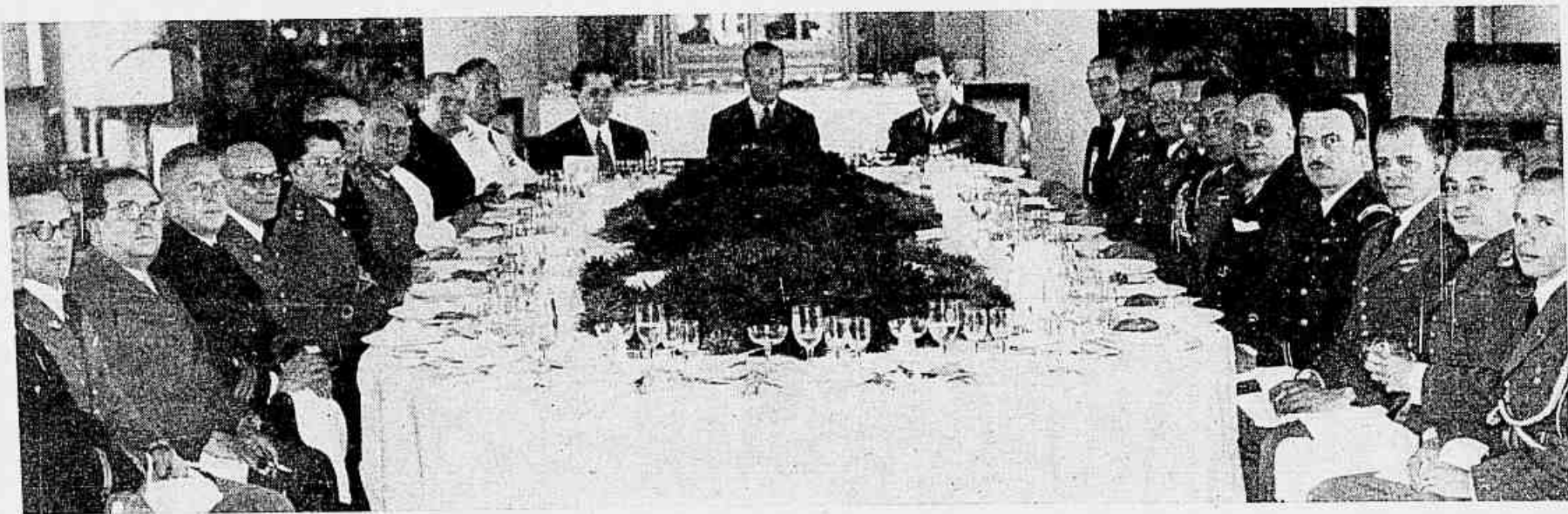




Por ocasião da estréia de "Cock-tail Carioca", no Theatro Municipal, a sala da principal casa de espectáculos da cidade foi concorrida pelo mundo official e corpo diplomático estrangeiro, offerecendo aspectos da distincção que as nossas gravuras mostram. A' esquerda, na frisa dos embaixadores dos Estados Unidos e do Perú, vêem-se o mático estrangeiro, offerecendo aspectos da distincção que as nossas gravuras mostram. A' direita, grupo de senhoritas da sociedade carioca e colonia inglesa, dois eminentes diplomatas acompanhados das sras. embaixatrizes Gertrude Caffery e Grace de Prado. A' direita, grupo de senhoritas da sociedade carioca e colonia inglesa, dois eminentes diplomatas acompanhados das sras. embaixatrizes Gertrude Caffery e Grace de Prado. A' direita, grupo de senhoritas da sociedade carioca e colonia inglesa, dois eminentes diplomatas acompanhados das sras. embaixatrizes Gertrude Caffery e Grace de Prado. A' direita, grupo de senhoritas da sociedade carioca e colonia inglesa, dois eminentes diplomatas acompanhados das sras. embaixatrizes Gertrude Caffery e Grace de Prado.



Os excursionistas que participaram do raid automobilístico a Paty do Alferes, iniciativa do Automovel Club do Brasil, com o fim de ser estudada a rodovia Paty — Petropolis — Rio de Janeiro. O grupo dos motoristas e chauffeurs posando para a Revista da Semana diante da sede da entidade promotora da excursão.



Almoço offerecido pelo chefe da Missão Americana ao general Góes Monteiro, com a presença do governador Benedicto Valladares e do embaixador Caffery, no Hotel Gloria.

Pedro Vargas de novo no Rio



Pedro Vargas, o grande tenor mexicano, está de viagem para o Brasil. Dentro de poucos dias, os cariocas irão ouvi-lo, novamente, sendo grande o interesse em torno da sua estréia. Não conseguimos apurar para onde Pedro Vargas vai contratado. Um grande casino, ou uma radio. Ou possivelmente o casino e radio, ao mesmo tempo. O importante é que elle está de volta e isso constitue um grande acontecimento na vida da cidade, que nunca conseguiu esquecer o famoso tenor mexicano.



Na Academia Brasileira de Letras, o escriptor francez Leopoldo Stern pronunciou brilhante conferencia sobre as modernas correntes literarias na Europa. A' mesa, o conferencista entre os academicos Claudio de Sousa, presidente da Academia, e Aloysio de Castro. A' direita um aspecto da assistencia.

JORNAL DAS FAMÍLIAS



Os figurinistas são, antes e além de tudo, criadores de côr. A esses artistas, lidadores de nuances, cabe designar, com propriedade, alchimistas de matizes. Elles tiveram sempre a independencia de desenhar os canones limitadores e divisionarios das côres nos lotes de principaes e derivadas. Para avivar os debuxos que executam para os Vogues e Bazars, os figurinistas encontram subtilezas de tons de que o marron castor

é dos mais felizes combinados. Nestas duas novas creações, costume e manteau, o velludo de algodão marron-castor é completado na subtileza de seu tom pelo marron escuro na pequena gola de seda. Illuminando a esbelteza do contorno geral, qual estrías de luz dourada, as listras amarellas alegam a sobriedade do conjunto. Põem uma suggestão do inverno tropical, que é o nosso, na toilette made in U. S. A.



Mme. HIGINO e Dr. HIGINO

Cura radical dos pelos do rosto, rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco e emagrecimento.

Limpeza da pele a 10\$000.

AV. RIO BRANCO, 128-A, 2º andar, sala 209 — Tel. 42-4872



TRUCS de BELEZA

A senhora usa "anguinhas"? "Espatílbos"? "Coletes de barbatanas"? Não!

Todos os "trucs de beleza" já vão sendo substituídos pela beleza natural conseguida pela higiene e pelo sport.

Cílios engomados e cobertos de tinta, não são cílios naturais, são cílios de boneca.

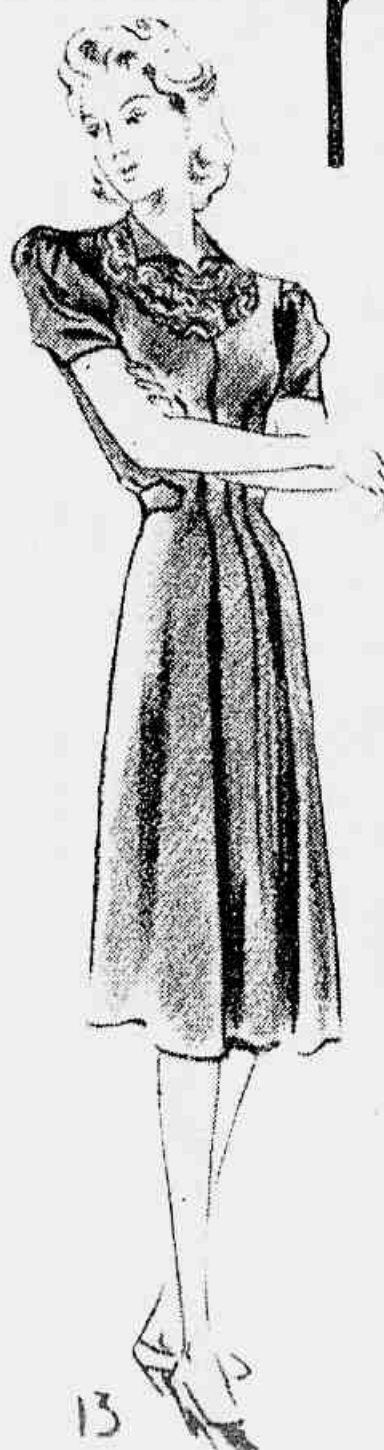
Só o uso continuado de Cilion será capaz de fazer cílios naturalmente longos, escuros, recurvos e sedosos.

CILION não é um "Truc"—é um produto da ciência a serviço da saúde e da beleza.

Cilion

Um produto
MOURA BRASILEIRA

O QUE ESTÁ NA MODA



Vestido de crepe branco com xadrez verde. Bolsos aplicados e abotoados na saia.

13

1 — Costume de crepe ou linho vermelho escuro, guarnecido com tiras abotoadas no casaco. 2 — Costume de crepe ou linho verde. O casaco cintado. Blusa com gravata de organdi listado de branco e verde. 3 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com ordens de franzidos na frente e nas mangas. Cinto de camurça. 4 — Vestido de crepe azul marinho com flores de diversos tons. Nervuras na frente e na gola e nas manguinhas. 5 — Vestido de tafetá azul marinho com bolas brancas, guarnecido com babadinhos plissados de tafetá branco. Póde ser executado em voile. 6 — Vestido de crepe verde, guarnecido com plissados e flôres recortadas no tafetá branco. 7 — Vestido de crepe marocain. 8 — Vestido de crepe marocain branco. A faixa corselet amarra-se nas costas. 9 — Vestido de crepe marrom, com desenhos brancos. Franzidos como guarnição. Abotoamento nas costas. 10 — Costume de lã cinza, o casaco de lã cinza com xadrez cinza mais escuro. 11 — Vestido de tafetá fantasia, guarnecido com babadinhos. 12 — Costume de lã ou crepe azul acinzentado. O casaco com nervuras. 13 — Vestido de crepe azul marinho. Como guarnição collar de fantasia. 14 — Vestido de surah branco com xadrez azul marinho, guarnecido com fustão branco festonado. 15 — Costume de tafetá ou crepe de xadrez preto sobre fundo branco, enfeitado com cadarço de seda preta. 16 — Vestido de crepe bege, a saia plissada. Punhos e cinto-corselet formados por tiras bege escuro, bege claro e cor de laranja.



*De Novo Sentido
à sua beleza*

**corrigindo e não
disfarçando as
imperfeições do seu rosto**

LEMBRE-SE, enquanto é tempo, que os encantos do seu rosto não devem depender somente do "maquillage", mero artifício aconselhado apenas para realçar a beleza feminina... As imperfeições da sua pelle exigem tratamento e não disfarces. Com o uso permanente do Leite de Colonia, a Sra. dará á sua cutis um tratamento commodo de apenas dois minutos diários, corrigindo as imperfeições do seu rosto e dando novo sentido á sua beleza. Leite de Colonia, de facil applicação, é um tonico que remove sardas, manchas e espinhas. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle, e é um optimo fixador para o pó de arroz.

Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.





Vestido para a noite, de tulle côr de cereja, acompanhado por um casaco de renda do mesmo colorido. A renda rebordada com sêda brilhante.



Vestido de foulard vermelho com pintas brancas. A saia com pregas e a blusa abotoada nas costas.



Vestido de setim preto, com fichu cruzado na frente.



Vestido de crepe marocain preto, em volta do decote quadrado e nas mangas babadinhos plissados de voile branco. Cinto vermelho.



1 — Vestido de velludo preto, guarnecido com franzidas. Clips de fantasia como guarnição. 2 — Sobre um vestido de jersey de seda preto, um casaco com capuz, do mesmo tecido. O capuz forrado com o jersey preto.

...“LABIOS seductores da mocidade”...



...Para conservar os labios seductores da mocidade... eis o baton que uso: Colgate.

...Assim dizem milhares de lindas moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com Rouge Colgate.



BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

Bouquet
COLGATE

**BATON e ROUGE
COLGATE**

CHRONICA DE PARIS

Para de manhã os costumes de tons claros, de linhas sobrias e sportivas. Os vestidos de cretones floridos de linho de tons claros ou vivos, os voiles de fantasia, assim como o fustão, são muito empregados para essas toilettes. As saias, sejam ellas de lã, linho ou fustão, acompanham as blusas de crêpe, toile de seda ou cambraia, guarnecidas com pregas, pontos abertos e bordados.

Os vestidos para o dia são executados em shantung, crepes etc., sempre de uma grande simplicidade de linha, mas com detalhes muito variados, cortados com pregas horizontaes, verticaes, alegrados por viezes debruando festões, ou por pespontos em tons vivos, assim como finos galões de passamanaria, formam lindas guarnições. Séries de franzidos na cintura, nos hombros, no alto das mangas. Pequenos laços de lingerie guarnecem as gollas e as mangas curtas. As saias são alargadas por pregas ou cortadas en-forme. Muitos desses vestidos são acompanhados por um casaco ou bolero.

Nos vestidos para a tarde são empregados os crepes de fantasia, assim como os tecidos de um só tom. Os voiles de seda, sobretudo o romain e a renda. Em geral os vestidos no tom escuro são alegrados por uma nota de branco, seja ella dada por uma guimpe, jabot, plastron ou por um simples laço. As mangas quasi sempre curtas teem bastante roda na parte de cima, para dar largura aos hombros.

Notam-se já alguns drapés, mas estes são mais empregados nos vestidos para a noite. Para estes os tecidos sumptuosos como os lamés, chamalotes, setins, mas também os organzas,



Vestido de linho de fantasia. Os bolsos franzidos.

Tratamentos

NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

As mãos que aqui apparecem, muito expressivas e raramente photographadas, são as mãos de Elizabeth



Arden, um par de mãos que se tornou famoso em nosso mundo e em nossa geração.

Sómente ao olha-las temos a impressão de sua firmeza e quasi sentimos a intensa pressão e os effeitos resultantes dessas mãos que aqui vemos executando um de seus tratamentos de face — tratamentos que constituem hoje um meio incontestavel para obter-se uma apparencia que nunca artificial, se destaca pelo seu distincto e captivante aspecto.

As mãos de Elizabeth Arden, porém, não são as unicas capazes desses significativos

movimentos. Em seus salões, onde são realizados seus tratamentos de belleza, suas assistentes são tão minuciosamente instruidas, que seus gestos ao tratar a cutis revelam fielmente o methodo de sua precursora.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo



Vestido de crepe setim preto. A frente do vestido executada com o lado brilhante do tecido.

organdis e filós. Com esses dois ultimos tecidos são feitos em geral os leves e graciosos vestidos das jovens. Ruches e franzidos nas saias e corpos decotados. Os decotes nessas toilettes juvenis são de preferencia redondos, deixando ver um pouco dos hombros e com manguinhas bouffantes. As flôres são a guarnição ideal para essas toilettes.

Não enfeitam só os vestidos, mas também os penteados com cachos, que tão bem completam essas toilettes.

Os manteaux para a manhã são largos e com cintos. Para a tarde a redingote tem a preferencia. Para a noite os manteaux de faille, chamalote e de tafetá, em preto, ou em tons suaves.

Marinette.



Vestido de tafetá preto com botões de fantasia. O chapéu de faille rosa, guarnecido com plumas do mesmo tom.



Vestido para a noite, de tulle ou organza branca. Tres ordens de rufes guarnecem a ampla saia. As mesmas rufes em volta do decote e nas mangueiras. Bouquet de camélias ou rosas brancas na cintura.



1 — Toilette para a noite, de gaze chiffon cor de cereja. 2 — Manteau para acompanhar as toilettes para a noite, de organza rosa, com capuz e bordados.



Costume de crepe ou linho. A saia com pregas duplas e o casaco ajustado.



ESPINHAS E MANCHAS DO ROSTO

CAUSADAS POR MAU FUNCIONAMENTO DOS INTESTINOS E DOS OVARIOS

TRATAMENTO MODERNO COM APARELHAGEM AMERICANA

DR. NERY MACHADO

Praça Floriano, 55-6º Cinelandia • Tel. 22-365



Blusa de foulard branco com desenhos vermelhos. Velludo vermelho na golla.



1 Vestido para a tarde, de crepe azul marinho, com pequena basquinha atrás.



Blusa de crepe da China de tom suave ou branco, guarnecida com neivuras e renda valencienne.



Vestido de crepe marocain ou lã branco, guarnecido com ponto de cruz vermelho.



Michel

FAZ LABIOS QUE CONVIDAM AO BEIJO

Faça de seus lábios um convite ao beijo, quente e sedutor. Retoque-os com o baton Michel. Veja como elle se adapta, suave, docemente, dando aos lábios uma delicadeza de velludo e uma coloração fresca e juvenil. Michel é um baton scientificamente composto, que embelezza e protege os lábios. Escolha o seu baton entre estas cores adoráveis:

8 CORES QUE EMBELEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem, use pó de arroz, rouge aderente e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.



OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:
LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remetto 3\$000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME.....

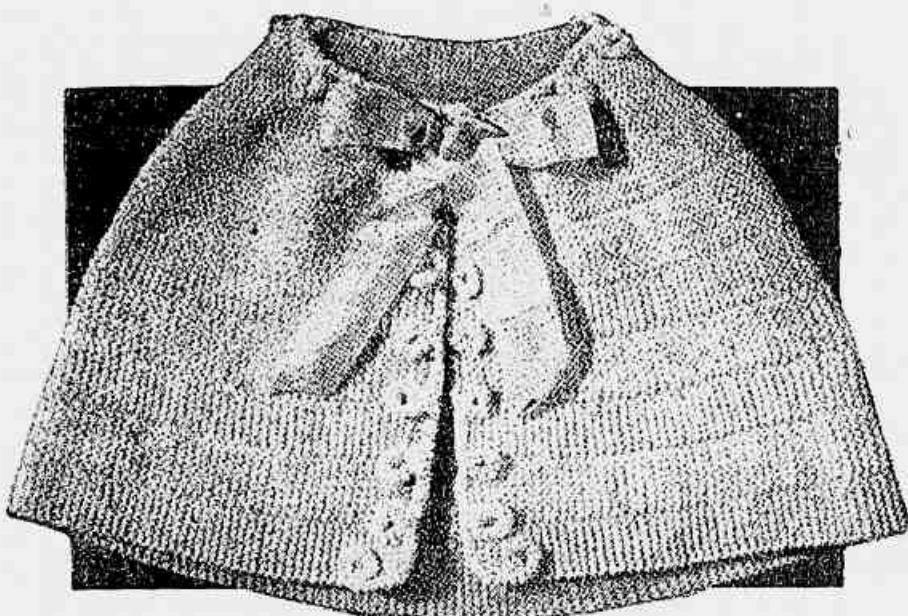
ENDEREÇO.....

* Indique seu tipo: loiro ou moreno.

L 311

Modelos para Crianças

Capa para menina, de tricot de lã



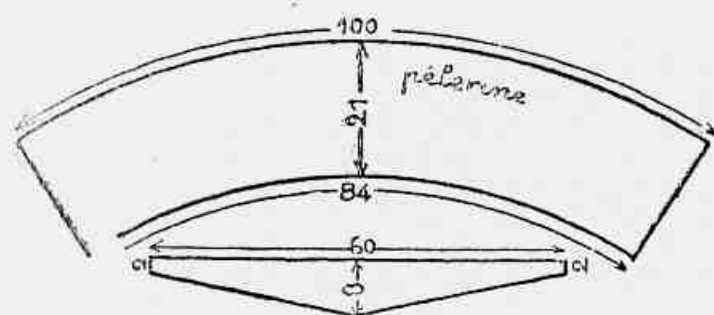
São necessários 150 grs. de lã **Floche** de 3 fios, duas agulhas de **tricot** n. 3, uma agulha de **crochet** bem grossa.

Para a pala o ponto de musgo: todo pelo direito. O ponto listado para o resto do agasalho: 1.^a carreira, 8 malhas pelo direito, 8 malhas pelo avesso, etc., 2.^a carreira, 8 malhas pelo avesso, 8 malhas pelo direito, etc., que formarão 7 listas.

Execução — A pala: pôr na agulha de **tricot** 5 malhas; tricotar o ponto de musgo fazendo vinte vezes um aumento com 6 carreiras de intervalo do lado da golla. Fazer uma segunda metade igual invertendo o sentido. Apertar a golla com uma carreira de pontos apertados executados com a agulha de **crochet**.

A capa — Começa-se por uma das beiradas da frente: pôr na agulha de **tricot** 56 malhas, trabalhar no ponto listado. Fazer no decorrer do trabalho 50 carreiras de aumentos para a base da capa, quer dizer voltar em cinco vezes diferentes todos os 3 centímetros duas vezes sobre 8 malhas, depois 16 malhas, sobre 24 malhas, sobre 32 malhas, sobre 40 malhas isto alternado no decorrer do trabalho para dissimular os aumentos.

Guarnição — Fazer um trancinha com a agulha de **crochet** com 3 fios de lã e dispôr esta trancinha, como indica o desenho, nas frentes e em volta da golla. Fechar por meio dum laço de fita.



Os moldes com as suas medidas.



A trancinha de **crochet**.

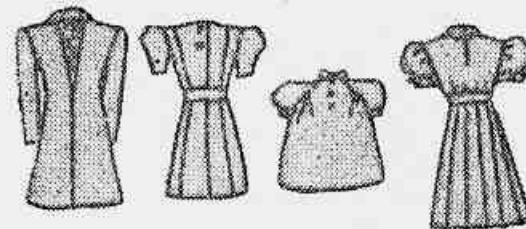


O ponto listado.

Roupinhas para a praia



Em linho vermelho, azul marinho ou verde, estas roupinhas são guarnecidas com ponto russo e pontos verticais executados com linha branca. Um quadradinho de linho branco, tendo por cima um menor do linho da roupa, é bordado com as iniciais da criança. Este quadrado parece suspenso por uma corrente, feita no ponto de cadeia com a mesma linha branca.



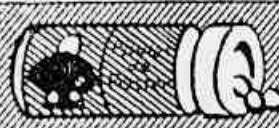
1 e 2 — Manteau de lã ou crepe vermelho, guarnecido com o mesmo tecido vermelho, com xadrez preto. O vestido do tecido escocês, com guarnição do tecido vermelho. 3 — Vestido de shantung ou linho de tom suave ou branco guarnecido com nervures. Golla e punhos recortados em bicos. 4 — Vestidinho de crepe ou cambraia, com mangas raglan, franzidos e guirlandas bordadas.

Onde o ouro e a prata ocupam todos os pensamentos, a fé, a esperança e o amor desertaram.

(Proverbio dinamarquez)

O homem deprava-se desde que tem um unico pensamento que é constantemente forçado a dissimular.

Benajmin Constant.

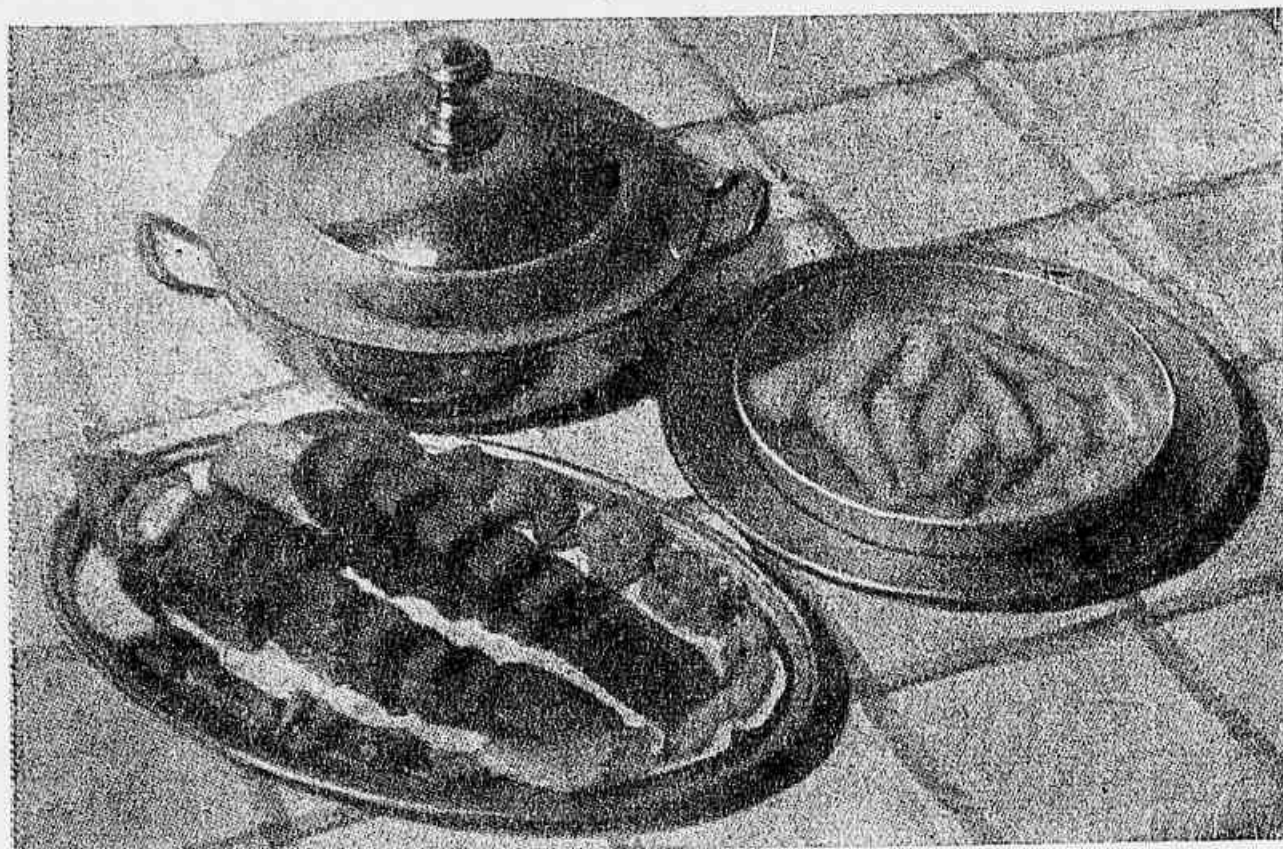


PARA

PILULAS DE FOSTER

REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Lingua de vitella com cenouras

MENU DE ALMOÇO

Bolo de arroz com siris — Lingua de vitella com cenouras — Bifes com tutano — Batatas com queijo — Omeleta recheada com legumes — Pudim de claras com molho de creme — Biscoitos de aniz (herva-doce)

BOLO DE ARROZ COM SIRIS

Pôr para cozinhar 2 dúzias de siris, tirar com todo o cuidado a carne; socar em seguida as patas e pôr para ferver em parte da água em que foram cozidos os siris, juntamente com vinho branco; deixar reduzir e côar. Engrossar este molho, para que fique com boa espessura, com maizena e manteiga, juntar a carne tirada dos siris, temperar com uma pitada de pimenta vermelha.

Pôr para cozinhar 175 grs. de arroz com o resto da água em que foram cozidos os siris e com temperos; na hora de retirar do fogo, juntar manteiga e queijo parmesão ralado.

Pôr uma boa camada do arroz num prato que possa ir ao forno, abrir uma cavidade no centro, despejar dentro os siris, cobrir com o resto do arroz, arredondando e alisando, salpicar por cima com queijo parmesão e pedacinhos de manteiga. Tostar uns cinco minutos no forno.

LINGUA DE VITELLA COM CENOURAS

Depois de ter estado de molho a língua, pôr para cozinhar, retirar as pelles e deixar esfriar. Lardar em seguida a língua e pôr para assar no forno, regando-a muitas vezes com o caldo em que cozinhou ao qual se junta um bom pedaço de manteiga. Cortar depois a língua em fatias e arrumar numa travessa, rodeando com pequenas salchichas fritas. Pôr o molho na molheira. Servir ao mesmo tempo pequenas cenouras aferventadas na água fervendo, e depois passadas na manteiga fervendo durante alguns minutos. Juntar uma pitada de assucar e uma colher de água salgada e deixar cozinhar em fogo brando até o molho ficar completamente reduzido. As cenouras devem ficar tenras e bem lustrosas.

BIFES COM TUTANO

Os bifes cortados no filet são postos no tempero de vinho Madeira, cheiros, cebola, pimenta do reino em grão, e sal.

Escorrer bem o tempero na hora de fritar com manteiga e azeite. Depois de retirados os bifes juntar o vinho do tempero e um pouco de caldo, engrossar um pouco. Arrumar cada bife sobre uma torrada frita na manteiga, e colocar por cima uma fatia de tutano cozido e passado na manteiga quente.

BATATAS COM QUEIJO

Cortar em fatias finas batatas cruas, pôr na água fria e depois enxugar. Pôr para fritar na manteiga, temperar com sal; quando estiverem tenras e levemente coloridas, arrumar num prato que possa ir ao forno as camadas, salpicando cada camada com um pouco de queijo ralado e regando com manteiga derretida; tampar e acabar de cozinhar no forno, regar muitas vezes com manteiga derretida.

OMELETA RECHEADA COM LEGUMES

Pôr numa vasilha 3 colherinhas de farinha de trigo, desfazer com 4 ovos inteiros e 3 gemmas; depois com um grande copo de leite ou de creme de leiteira, juntar uma pitada de sal (pimenta e noz moscada, querendo); depois um pouquinho de cebola ralada.

Fazer duas omeletas com essa quantidade, pondo na frigideira 60 grs. de manteiga; despejar dentro a metade da mistura, fazendo espalhar por toda a frigideira; espetar toda a superfície com os dentes de um garfo; virar a omeleta assim que se soltar da frigideira; fazendo-a virar com uma sacudidella ou mais facilmente virando-a num prato, para collocar-a de novo na frigideira; depois de ter posto, nesta, duas colherinhas de manteiga derretida. Recheiar em seguida a omeleta com espinafres cozidos ou com petits-pois.

PUDIM DE CLARAS

Bater muito bem 8 claras, juntar depois pouco a pouco continuando a bater 300 grs. de assucar. Untar a fôrma com calda de assucar queimado, despejar dentro as claras batidas e pôr para cozinhar em banho-maria uns 15 minutos.

Retirar da fôrma só uns 5 minutos depois, para um prato de crystal, por um pouco de creme de baunilha em volta e mandar o resto do creme numa molheira.

O creme feito com meio litro de leite e as gemmas batidas com assucar. O leite fervido com uma fava de baunilha.

BISCOITOS DE ANIZ

Peneira-se junto dez colhières de araruta, igual quantidade de farinha de arroz, 5 colhières de farinha de trigo e 1 colhière e meio de manteiga. Soca-se um pouco de herba doce. Amassa-se untando uma gemma e uma clara batida. Enrolam-se os biscoitos formando argollas ou peuzinhos.



A essencia de terebinthina



Para desinfecar um quarto: despejar um pouco d'agua dentro de um copo e juntar algumas gotas de essencia de terebinthina. O poder dissolvente da essencia de terebinthina torna-a propria para tirar as manchas de gordura, de pixe, de tinta a oleo. Misturada com o oleo, dá brilho aos moveis. Deve ser conservada em lugar fresco em garrafa bem arrolhada, sendo muito volatil. Devido a ser extremamente inflammavel, não a manipular perto de qualquer chamma. Quando é de boa qualidade, seu cheiro não é assim tão desagradavel.

O VALOR DE UMA INSIGNIFICANCIA

— Papae, o senhor pode me arranjar cinco mil réis?

— Para que, meu filho? Se tór para ir ao cinema, dois mil réis são mais que suficientes.

— Não é para cinema, papae. Quero comprar uma... coisa.

— Um brinquedo, não é?

— Eu não queria dizer já, papae, mas não é para nada de mau. Depois eu conto.

Como o pae do Augusto conhecia a boa indole do filho e sabia que sempre empregava bem o dinheiro que lhe dava, deu-lhe os cinco mil réis, dizendo:

— Tome, mas quero que depois você me diga o que fez com esse dinheiro.

De posse da nota, Augusto sahia imediatamente, não se esquecendo de levar seus livros e cadernos, embora não fosse hora de aula e, além disso, nem aula houve por estar doente a professora.

Pouco mais tarde o Augusto batia palmas á porta da casa de sua professora e pedia para visitá-la. O menino trazia na mão cuidadosamente um ramalhete de flores. Foi nesse ramalhete que elle empregara o dinheiro que o pae lhe dera.

Muito sério Augusto indagou se sua professora ia melhor, e isso emocionou-a muito.

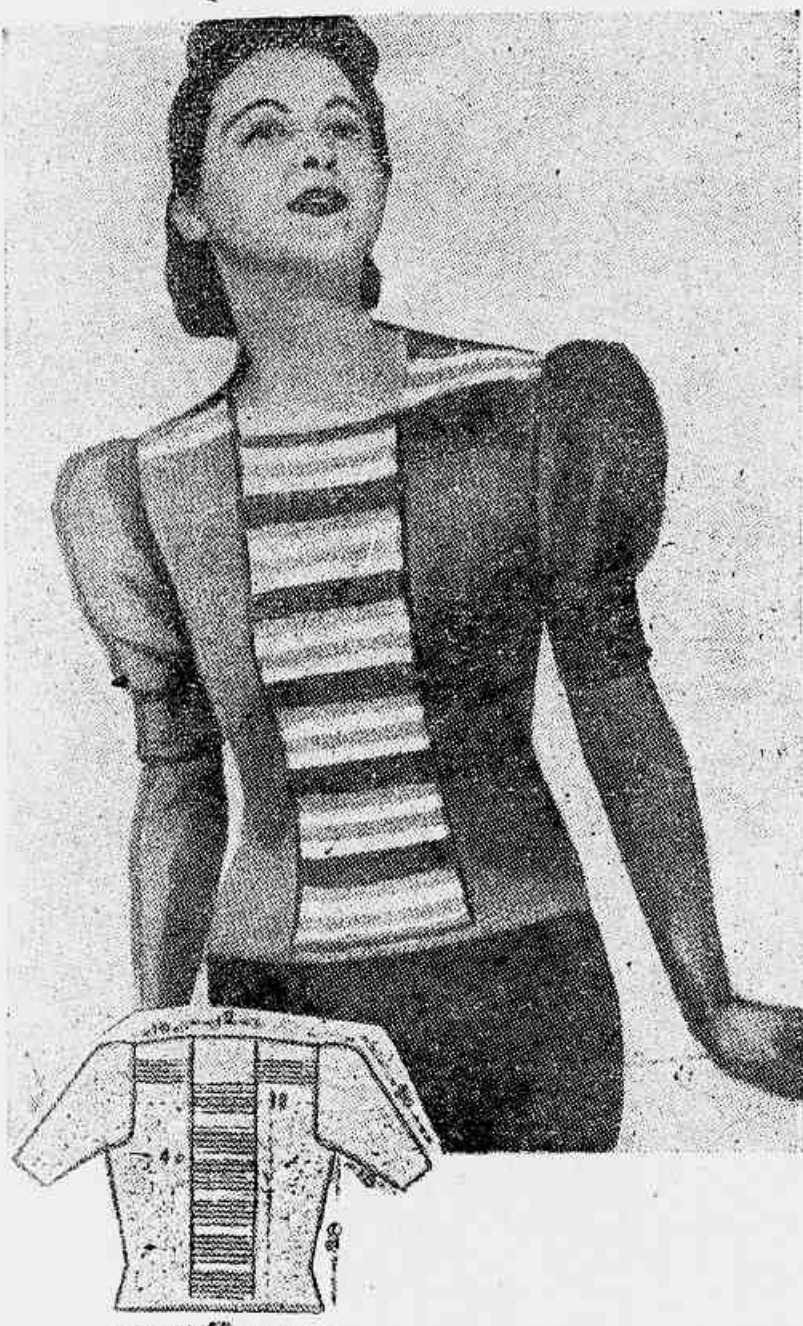
— Senhora professora, pode aceitar esta minha insignificante homenagem? — pediu o menino, apresentando o ramalhete.

— Insignificante? — protestou a professora com lagrimas nos olhos — Não diga isso, meu bem. Fique sabendo que nunca recebi homenagem tão valiosa e visita que tão bem me fizesse, como a sua, Augusto. Deus o abençoe. Trouxe seus livros e sei que você quer aproveitar sua lição, que mesmo da cama eu vou dar.

Finda a lição, a professora escreveu um bilhetinho ao pae de Augusto nestes termos: Uma fortuna que me cahisse nas mãos não valeria tanto como um ramalhete de flores e a affectuosa visita que recebi de seu filho. Agradeça a Deus por ter um filho assim. Para mim, doente, não ha remedio melhor do que essa homenagem tão sincera.



Pull-over de tricot de lã com guarnição listada



Para manequim 42, são necessários 5 novelos de lã azul de três fios "Solaria", 1 novelo de 50 grs. de lã branca, e outro de lã vermelha, duas agulhas de tricot de 3 mm. de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas na carreira seguinte.

Ponto de jersey — 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, etc. Este ponto será empregado alternativamente direito sobre o direito e avesso sobre o direito.

Execução do trabalho: **Costas** — Pôr na agulha de tricot com a lã azul 90 malhas. Fazer 2 carreiras no ponto de arroz (isto para evitar o tricot de enrolar na parte de baixo). Tricotar em seguida o ponto de jersey diminuindo 1 malha de cada lado todas as cinco carreiras, até que restem só 84 malhas. Augmentar então de uma malha de cada lado, todas as cinco carreiras até obter-se 96 malhas. Quando medir 30 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 4 malhas, 3 malhas e 1 malha, continuar em seguida a direito nas 80 malhas até medir 45 centímetros de altura; enviezar então os ombros fechando de cada lado cinco vezes 6 malhas. Ao mesmo tempo que as duas últimas diminuições dos ombros, tricotar as 20 malhas do meio no ponto de arroz. Fechar estas malhas de uma só vez.

Frente — A frente é composta de um **plastron** listado de azul, branco e vermelho, no qual o ponto de jersey é empregado direito sobre o direito.

Com a lã azul pôr na agulha de tricot 100 malhas; fazer as duas carreiras no ponto de arroz. Tricotar em seguida cinco carreiras no ponto de jersey. Fazer depois 35 malhas com a lã azul, pelo avesso, 30 malhas pelo direito com a lã branca, 35 malhas pelo avesso com a lã azul. Continuar a formar o **plastron** com as 30 malhas do centro da seguinte maneira: 4 carreiras em branco, 4 carreiras em vermelho, 4 carreiras em branco, 4 carreiras em vermelho, 8 carreiras em azul, 4 carreiras em branco, 4 carreiras em vermelho, etc.

Diminuir de 1 malha de cada lado todas as 6 carreiras até ficar com 90 malhas. Augmentar então de 1 malha de cada lado todas as 8 carreiras até obter-se 108 malhas. Quando medir 30 centímetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 5 malhas, 2 malhas, duas vezes 1 malha. Continuar a direito sobre as 90 malhas que restam até medir 40 centímetros de altura (deve-se ter neste momento 6 grupos de listas brancas e vermelhas). Fazer as duas últimas listas do **plastron** com a lã vermelha no ponto de arroz e fechar as 30 malhas do meio numa vez para formar o decote. Acima das 30 malhas azuis formar as mesmas listas fazendo 4 carreiras com a lã branca, 4 carreiras com a lã vermelha, 4 carreiras com a lã branca, 4 carreiras com a

A MANEIRA ECONOMICA de PRESERVAR os DENTES de SUA FAMILIA

Eis aqui uma ótima novidade para as senhoras! O melhor dentífrico que podem comprar é aquele que custa menos para usar. Aqui está a razão: Usa-se apenas um centímetro. Dura o dobro. Um centímetro na escova **secca** é bastante.

Kolynos limpa e pule os dentes de maneira inacreditável. Destrói os perigosos germes que causam a cárie, deixando os dentes claros e brilhantes. Assim, si deseja economisar dinheiro e fazer com que sua família tenha o melhor—compre Kolynos.

Limpa **melhor, mais depressa e com segurança.**

LEMBRE-SE—

um CENTIMETRO é BASTANTE



KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

936H

lã vermelha, 6 carreiras com a lã azul (isto em jersey direito sobre o direito como no **plastron**). Enviezar então o ombro fechando 5 vezes 6 malhas, começando do lado da cava. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Mangas — Pôr na agulha de tricot com a lã azul 60 malhas; fazer duas carreiras no ponto de arroz; depois continuar no ponto de jersey aumentando de uma malha de cada lado todas as 3 carreiras, até obter-se 96 malhas. Formar então o arredondado fechando de cada lado 5 malhas, depois 1 malha todas as duas carreiras até restarem apenas 30 malhas que são fechadas de uma só vez.

Depois de feitas as costuras da blusa: pregar as mangas, depois de fazer duas pincas na parte de cima a dois centímetros de um lado e do outro da costura do ombro para alargar os ombros. Passar a ferro levemente pelo avesso toda a blusa.

PENSAMENTOS

Trabalhae em todos os instantes que vos pertencem hoje, pois não sabeis que obstáculos podem surgir amanhã.

Franklin.



A extrema justiça é muitas vezes uma extrema injustiça.

Terencio.



A graça é para o corpo o que o bom senso é para o espírito.

La Rochefoucauld.



Hypocrisia é a gazua dos falsários do pensamento.

Renato Kehl.

Roupas de interior



- 1—Roupão de lã ou de linho de dois tons de roxo, guarnecido com pespontos.
2—Pyjama: calça de setim preto; a blusa de crepe vermelho com desenhos pretos e brancos. A gola e punhos debruados de setim preto.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

A HISTORIA DO SABÃO

Em artigo publicado num orgam da imprensa viennense celebra o professor Otto Kragen o 25.º século da existencia do sabão.

O referido professor attribue o invento do sabão aos phenicios, que o fabricavam não apenas para seu uso mas também para exportação, delle se servindo como artigo de permuta contra productos ou artefactos de povos visinhos.

Diz também o senhor Kragen haver provas indiscutíveis desse commercio cincoenta annos antes da nossa éra, e acrescenta que o sabão foi largamente usado pelos Romanos, que lhe variavam a composição e o cheiro conforme a applicação a que o destinavam.

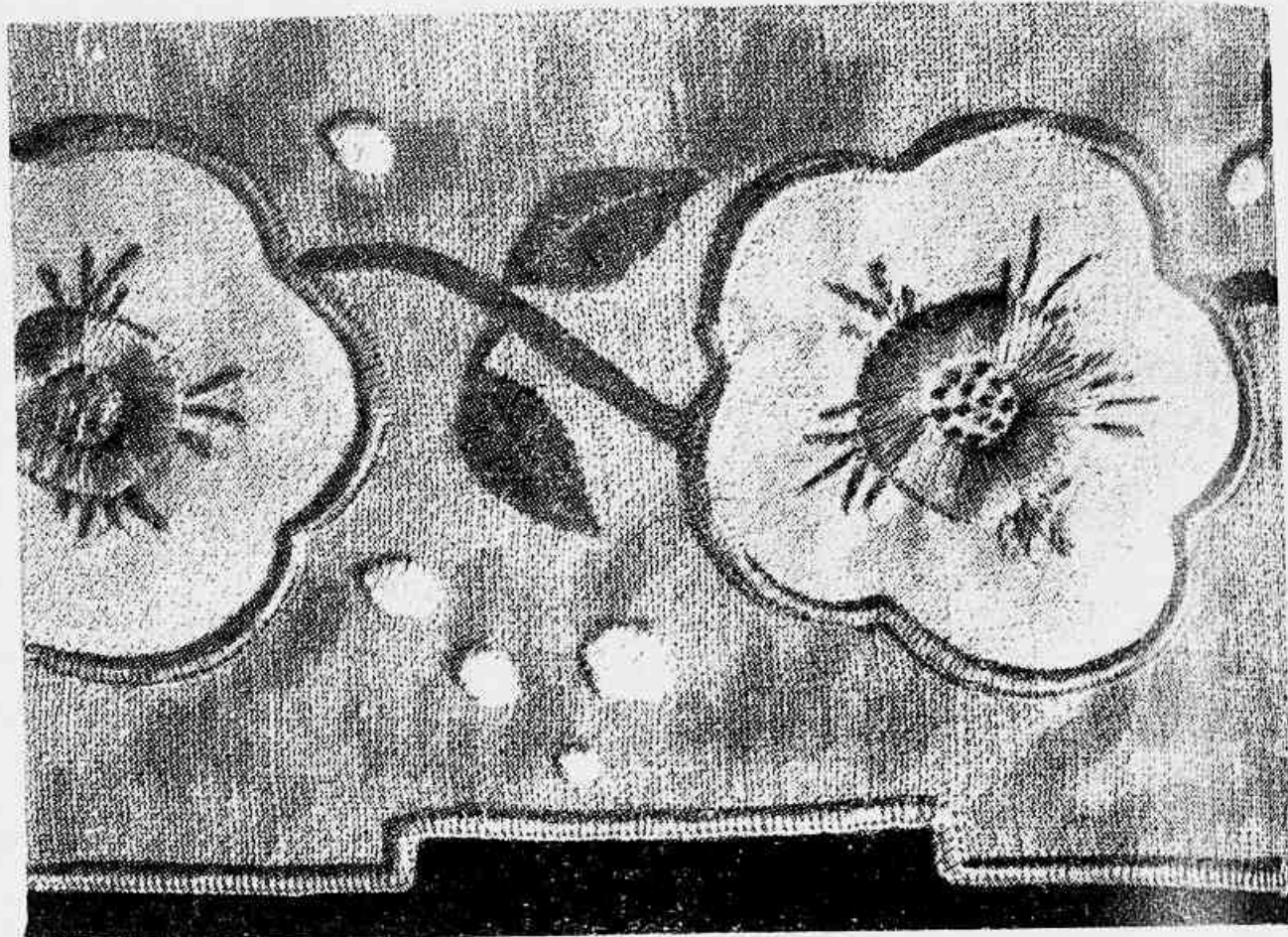
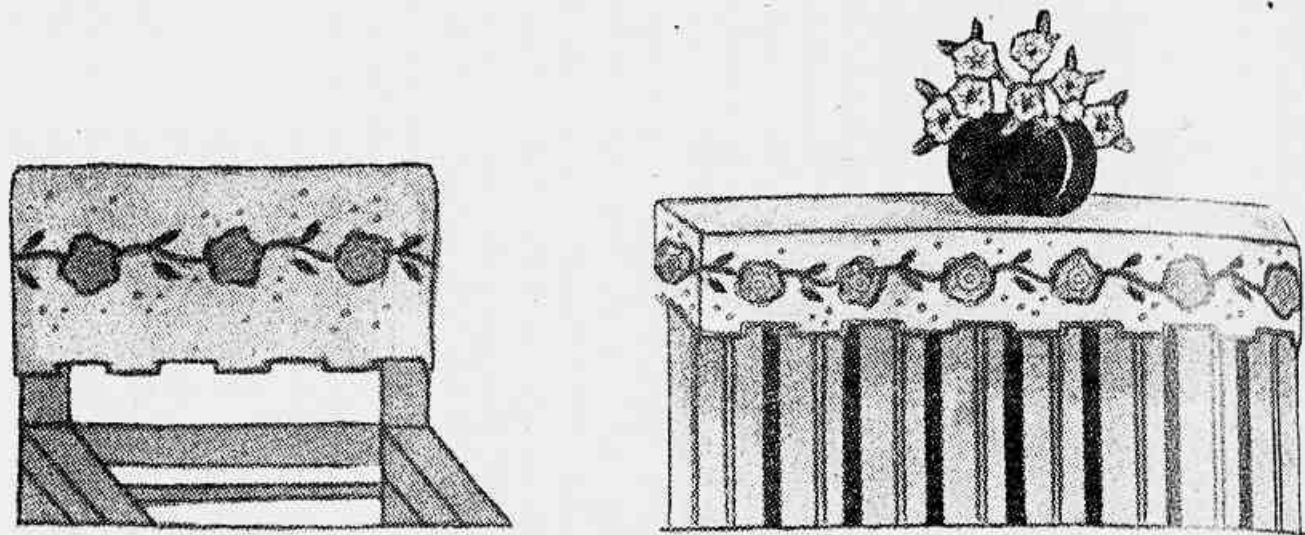
Diz ainda o professor que em Pompeia se descobriu uma fabrica de sabão, aparelhada de modo completo, o que demonstra o aperfeiçoamento attingido pelos Romanos no tocante a essa industria.



Sapatos Norte-Americanos
para acompanhar os
vestidos para o dia

ORNAMENTAÇÃO

Guarnição bordada para cadeiras, prateleiras e aparadores



As flôres applicadas em linho, guarnecidas com bordados, formam linda decoração para as costas das cadeiras e sophás, assim como para prateleiras. Essa guarnição presta-se também para panno de mesa, almofadas e reposteiros. As flôres são applicadas no ponto de festão com a linha brilhante C. B. n.º 5. — O bordado do centro da flôr, as hastes e folhas são executadas com linha de Argel C. B. E' preciso muito cuidado no applicar a flôr, para verificar que os fios de ambos os tecidos corram no mesmo sentido. Para a guarnição da cadeira empregou-se o linho bege; as flôres de linho côr de laranja, o bordado executado com linha do mesmo tom para o bordado. Folhas e hastes bordadas com linha de Argel verde folha, e as bolas côr de laranja.

PRECEITOS DE HYGIENE

Para que o banho seja bemfazejo

Póde-se considerar o banho uma das applicações mais efficazes da agua. Mas, para que o banho seja mesmo bemfazejo, deve ser tomado em certas condições de temperatura e de duração.

O banho normal, que é tomado tendo por fito sómente a limpeza e elasticidade da pelle, não deve ter uma demora de mais de quinze a vinte minutos; a temperatura deve ser entre 28 e 35 graus.

Para as creanças pequenas, é preciso que a agua não vá abaixo de 30 graus. Na segunda idade podem e devem tomar banhos frios, mas de curta duração. Sómente na velhice ou por doença devem ser tomados banhos mornos.

Os lymphaticos, como os sanguineos, devem evitar os banhos quentes; devem antes tomar banhos frios ou apenas amornados.

Os banhos mornos e mesmo quasi quentes convêm aos nervosos; os biliosos sentem-se bem com os banhos mornos.

O banho deve ser considerado também como um meio de descanso.

Ao chegar de uma viagem, duma marcha forçada, nada repousa mais que um banho morno.

Ao sair do banho uma fricção energica é sempre vantajosa, assim como é sempre de vantagem um descanso depois do banho, quando isto é possível.

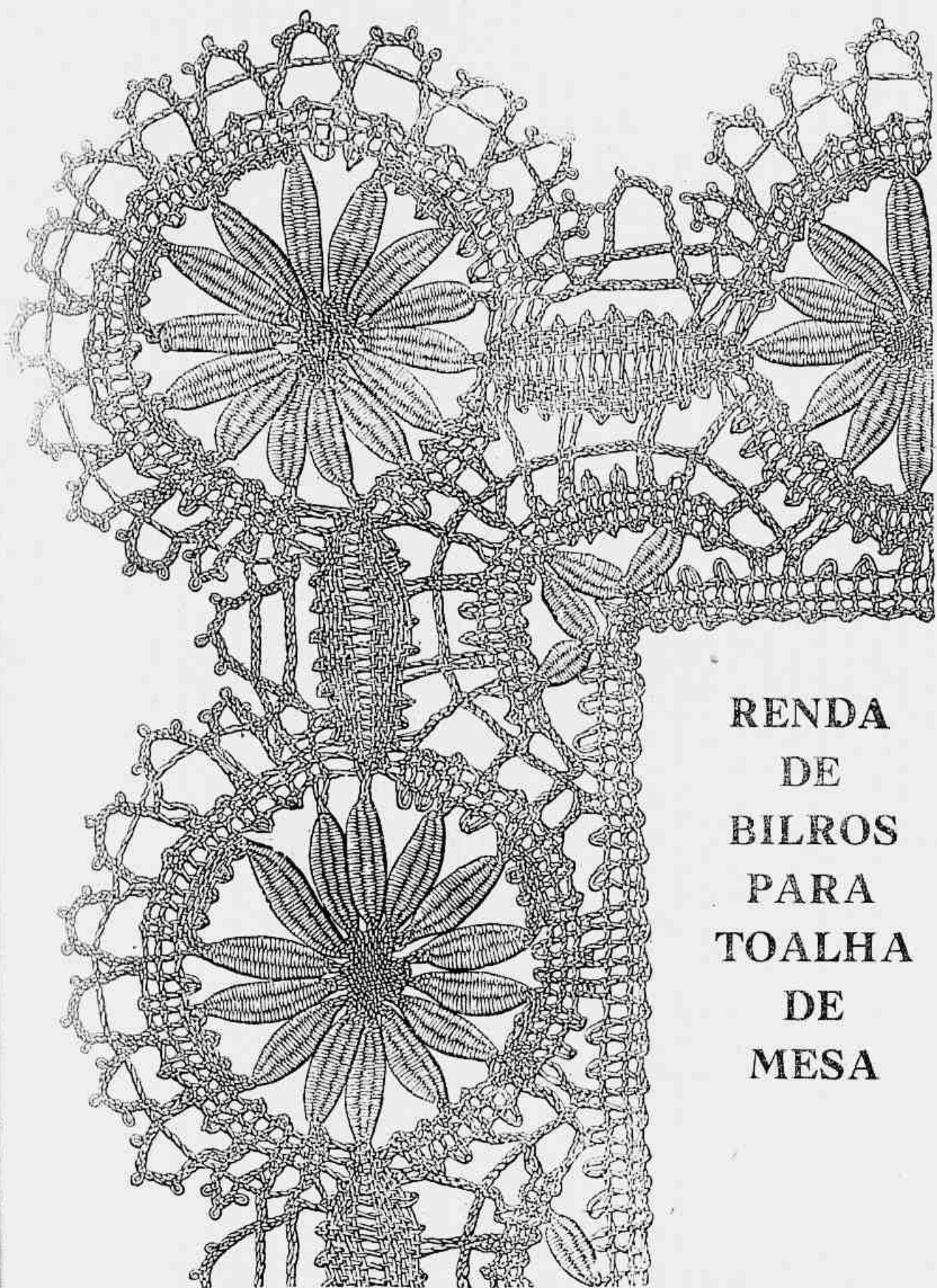
Póde-se classificar os banhos segundo sua temperatura, em banhos frios, 25 graus e abaixo; banhos mornos de 28 a 35 graus; banhos quentes, de 35 a 40 graus.

Muitas vezes corrige-se a agua do banho juntando carbonato de soda, 250 grs. por banho. O banho, então é alcalino; sua propriedade é curar a pelle, fazendo desaparecer a acnéa, as vermelhidões. Banho recommendado sobretudo aos que teem a pelle gordurosa. Os banhos de Vichy, que teem pouco mais ou menos as mesmas propriedades que o banho alcalino, contem 500 grs. de bicarbonato de sodio. O banho de amido é também favoravel aos que teem a pelle gordurosa (500 grs. de amido por banho). O banho de farello amacia a epiderme e clareia a pelle. Fazer ferver durante dez minutos um kilo de farello dentro de 5 a 6 litros de agua, e juntar ao banho.

Entre os banhos medicamentosos, os mais conhecidos e recommendados, temos o banho sulfuroso (50 a 100 grs. de trissulfur de potassio ou de sodio por banho); o banho de Baréges (monosulfur de sodio crystalizado, a 60 grs.; carbonato de sodio, 30 grs.) Os banhos de Baréges e sulfurosos são indicados no rheumatismo chronico, na acnéa, nos vicios do sangue. Esses banhos devem ser tomados sufficientemente quentes.

Os banhos de terebinthina (100 grs. por banho) são aconselhados para os que soffrem de rheumatismo chronico com limitação dos movimentos. Os banhos carbonizados são indicados para os falsos cindlicos (dyspepticos, nervosos); os an-

DO LAR



RENDA DE BILROS PARA TOALHA DE MESA

micos, os neurasthenicos. São perigosos para os que tem arterio-sclerose e pressão alta. É esta a sua composição:

Chlorureto de sodio, 3 kilos; bicarbonato de sodio, 250 grs.; chlorureto de cálcio, 300 grs.; ácido chlorhydrico a 25 p III, 350 grs.; para 300 litros de agua. Este banho deve ser tomado só por indicação medica.

O banho de beleza é um requinte do banho de limpeza. Tem por fim amaciar, alisar, embranquecer a epiderme ou fortalecer a pelle. Juntar ao banho commum agua de Colonia, tintura de benjoim, essencia de thymo, sempre com borato de sodio.

PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES HORAS DA HISTORIA

Faço a guerra! — Declaração de Clemenceau, na Camara dos Deputados, no dia 8 de Março de 1918, no decorrer duma discussão sobre o "derrotismo". Está nesta parte do seu discurso: "Diz-se que se deve fazer a paz. Desejo-a tambem, mas não é balindo que se fará calar o militarismo prussiano. Pediram-me tambem uma formula. Aqui a tem, é a mesma em toda parte: Politica interior? Faço a guerra! Politica estrangeira? Faço a guerra! Faço sempre a guerra!

Procuo manter-me em confiança com

os nossos aliados. A Russia nos trêe? Continuo a fazer a guerra!

A Rumania é obrigada a capitular? Continuo a fazer a guerra e continuarei até ao ultimo quarto de hora, porque sere-mos nós que teremos o ultimo quarto de hora."

Legionarios, vós sois soldados para morrer e mando-vos para onde se morre. — Numa proclamação do general de Négrier aos soldados da Legião Estrangeira, antes da batalha de Langson (fronteira indo-chinesa), em Fevereiro de 1935.

União Sagrada. — Esta expressão, immortalizada pela Grande Guerra, encontra-se na mensagem que dirigiu ao paiz o presidente da França, no dia 4 de Agosto de 1914: "Na guerra que começa, a França terá por ella o Direito... Será heroicamente defendida por todos os seus filhos, nada poderá romper deante do inimigo a união sagrada... Nesta hora, não ha mais partidos: ha só a França eterna!"

SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS INGLEZAS QUE FORAM ADOPTADAS

Canoe — Designa um typo especial de barco norte-americano.

Catgut — Fio de tripa de gato, muito empregado na cirurgia.

Challenge — Desafio, provocação. Prova sportiva na qual o que ganha detem um objecto até que um concorrente, numa outra prova, o tome. Por extensão, o proprio objecto. A palavra deriva do antigo francez challenge (debate, reclamação, desafio).

Copyright — Direito (right) de copia (copy). Adoptado em 1778, no Congresso da propriedade artistica. Direito exclusivo que tem um autor ou seu cessionario a imprimir, publicar e vender um trabalho litterario. Para que esse direito seja garantido em certos paizes estrangeiros, certas formalidades são necessarias.

Cocktail — Rabo de gallo. Julgam que este genero de bebida foi assim chamado porque, na origem, seu aspecto fazia lembrar os reflexos scintillantes da cauda do gallo.

Clown — Personagem grotesco da farça ingleza. Nos circos, palhaço dotado de muita agilidade e flexibilidade. A palavra significa rustico.

Commodore — Na Inglaterra e na America do Norte: chefe duma divisão naval, posto temporario dado a um capitão de navio.

Cocker — Pequeno cão de caça inglez.

Chips — É o nome que os Inglezes dão ás batatas fritas cortadas muito finas.

ASSIM PENSAVAM

— Embora contra nós uive e ronque o egoismo e a vil cobiça, sua perversa indignação e seus desentoados gritos sejam para nós novos estímulos de triumpho, seguindo a estrada limpa da verdadeira Política, que é filha da Razão e da Moral.

José Bonifácio

— Só a ignorancia acceta e a indiferença tolera o reinado das mediocridades.

José de Alencar

— Disse o Christo que o homem não vive só do pão. Sim; porque vive do pão e do ideal. O pão é o ventre, o centro da vida organica. O ideal é o espirito, organ da vida eterna.

Ruy Barbosa

— A alegria dos velhos é um mandamento para a vida.

Graça Aranha

— A saudade pertence tanto ao passado, como a esperanza é toda inteira do porvir.

Joaquim Manoel de Macedo

MOVEIS e TAPEÇARIAS
STORES - CORTINAS - TECIDOS
Orçamentos e sugestões GRATIS

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

ASA UNES
82 - RUA 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA

MATRIZ E ESCRIPTORIOS:
Rua da Carioca, 65 - 67

DÊ
ROBUSTEZ
A SEU FILHO...

com uma
**ALIMENTAÇÃO
VIGOROSA!**

**BANANA
FLAKES**

FAÇA seu filho comer banana, para ser forte! Mas dê-lhe banana só, isto é, menos a agua, que só pesa no estomago. Dê-lhe Banana Flakes (Flocos de Banana), que só contem a parte nutritiva da banana, como na fruta madura! E por isso Banana Flakes é saborosissimo e de facil digestão! Cada colher vale realmente duas bananas!

★
Banana Flakes se presta a innumerables applicações: como merenda, sorvete, em bolos, com leite, para mingaus, mamadeira, etc. Compre uma lata e aprenda algumas receitas do folheto que está dentro. Experimente e usará sempre.



**A VENDA
NAS MERCEARIAS
E EMPORIOS**

DISTRIBUIDORES:
**ARMOUR OF BRAZIL
CORPORATION**

Saude e beleza pelo exercicio

A marcha ainda é o melhor sport



Não andem assim.

Ha cem maneiras diversas de fazer exercicios, mas somente tres sports realizam o desenvolvimento harmonioso da machina humana: a natação, o remo e a marcha. E ha só um que permite obter, com mais facilidade, os resultados mais completos: é a marcha.

Mas não confundir, acreditando que as idas e vindas em casa e mesmo as saídas de casa em passo de passeio servem como exercicio. A marcha que vivifica, que metamorphoseia é uma marcha que se precisa aprender com professores taes como os doutores Bizard, Blondel, Boigey, Mabile e Emile Anthoine, campeão mundial de marcha.

Vejamos primeiro: como andam na rua? Em flexão ou em extensão? Provavelmente não pensaram nisso; por essa razão vamos explicar: marcham em flexão. Porque dobram os joelhos. Sómente os sportistas e athletas praticam a extensão, quer dizer a rigidez das pernas. Podem conservar os seus habitos de flexibilidade articulada, mas activem os movimentos.

Para começar — O comprimento dos passos de 65 a 80 centímetros, segundo a altura; a rapidez deve ser de 5 a 6 kilometros por hora. O numero de passos será sempre superior a 100 por minuto. Deixar os braços balançarem-se naturalmente. Respirar sem esforço: encontrarão o rythmo que convem e que variará aliás segundo as disposições do momento, a temperatura e a natureza do solo.

No primeiro e no segundo dia, fazer só 6 kilometros, com um repouso de cinco minutos, deitadas sendo possível, em cada kilometro. No terceiro dia 7 kilometros, no quarto e no quinto 8, no sexto 9 mas sempre com repouso em todos os kilometros.

Depois de bem treinadas podem fazer uma hora ou uma hora e meia de marcha todas as manhãs e á tarde, cada sessão com bom intervalo de descanso.

Quando puderem fazer 7 kilometros numa hora terão então os melhores resultados, porque é nesse passo que se obtêm as melhores reacções.

Mas isso só para as que já estão bem treinadas; são bem sufficientes 6 kilometros á hora. A respiração offegante, a accele- ração da cadencia do coração permitem julgar o grau de tolerancia de cada uma. De tempos em tempos, não receiem activar o passo até á corrida. Um pequeno passo gymnástico é um maravil- hoso tonico. Póde-se cantar marchando; distrae quando são monotonos os per- cursos.

E' indispensavel escolher sapatos já um pouco usados; nada de saltos altos, mas os sapatos sem salto não são também recommendados. Saltos de 2 a 3 centi- metros de altura. Os sapatos com bastante comprimento, porque, no fim de alguns kilometros, a curva do pé abaixa-se e o pé alonga-se. Nunca sapatos sem meias.

As pessoas gordas podem utilizar o passeio quotidiano como meio de emagre- cimento, usando um chandail de lã. Póde- se também provocar a transpiração loca- lisada com a ajuda de tiras de flanela fixadas em volta das zonas adiposas. Mas sempre se deve levar um agasalho no braço para abrigar-se do vento ou quando se é obrigada a um repouso mais prolon- gado.

As mulheres normaes e as gordas devem preferir os passeios matinaes, depois de uma pequena refeição. As finas e magras devem antes escolher as tardes. Não andar depois das refeições principaes. Póde-se fazer um pequeno passeio antes de deitar-se.

Quando voltar da marcha, praticar uma loção rapida de agua bem quente, de- pois que se transpirou bastante; depois, com a mão cheia com agua fria, fazer uma massagem nos musculos abdominaes, do peito e das pernas. Enfiar um roupão de banho e esticar-se numa cadeira-longa distendendo os musculos. Se tiverem trans- pirado muito, deve-se beber um pouco de agua, de chá fraco ou de café fraco também, mas em caso algum bebidas geladas.

Sigam os nossos conselhos durante quinze dias e ficarão surprehendidas com



Assim é que devem andar.

as melhras que obterão. Passarão á in- somnia, á falta de appetite e á prisão de ventre, sentindo-se um grande bem estar e força. Porque a marcha faz mover todos os musculos: os dos braços, das pernas, dos hombros, das costas e do abdomen. Activa a circulação do sangue, amplifica a respiração.

No repouso sómente 4 a 5 litros de ar atravessam nossos pulmões em cada minuto; a cinco kilometros á hora, são 16 a 20 litros que circulam em nossos pulmões oxygenando bem o sangue. As toxinas são queimadas e eliminadas pela transpi- ração.

Não esquecer que a marcha deixa o cerebro completamente livre para a con- versa ou para á meditação: muitas mulheres e homens de talento encontraram suas melhores inspirações marchando.

OS VERDADEIROS NOMES DE ALGUMAS ESCRIPTORAS FRANCEZAS

George Sand — Baroneza Aurore Dupin.

Marguerite d'Escola: — Mme. Joseph Ageorges.

Pierre des Essarts: — Mlle. Louise Bordas.

Jacques de la Faye: — Mlle. Marie de Sardent.

Claude Ferval: — Baroneza Aimery de Pierrebourg (nascida em 1858).

Angel Flory: — Baroneza de Saint- Ange.

Jeanne France: — Mme. Gabriel Go- mien (1848-1924).

Henry Franz: — Mlle. Marie-Antoinette Fontbonne.

Jacques Fréhel: — Mme. Jules Martin (fallecida em 1918).

A, Gennevraye: — Viscondessa Lepic, nascida Janvier de la Motte.

Marion Gilbert: — Mme. Odette Bus- sard.

André Glades: — Mlle. Vuille.

Annie le Guern: — Mme. Charles Clerc.

Marie de Harcoet: — Mme. Friocourt (nascida em 1855).

Daniel Lesueur: — Mme. Henri Lapauze, nascida Jeanna Loiseau (1860-1921).

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERA
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48071
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.ª CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O
CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA ILLUSTRI

Jean Héricart: — Mme. Rousselle- Champenois.

Y. d'Isné: — Mlle. Inés Yvon.

Paul Junka: — Mlle. Ferponnés.

L. de Kérany: — Mlle. Palasne de Cham- peaux.

Marthe Lachèse: — Camille de Gérans (1842-1915).

Vicente de Launay: — Mme. Emile de Girardin, nascida Delphine Jay.

M. J. Leduic: — Mlle. Maria Lenoir.

Leila-Hanoun: — Mme. Adrienne Piazz (1854-1915).

Raoul Maltravers: — Mlle. Millet.

Camille Marbo: — Mme. Emile Borel, nascida Marguerite Appell.

Anna Marliani: — Mme. Henri Mar- tin, nascida Adeline Simon.

PENSAMENTOS

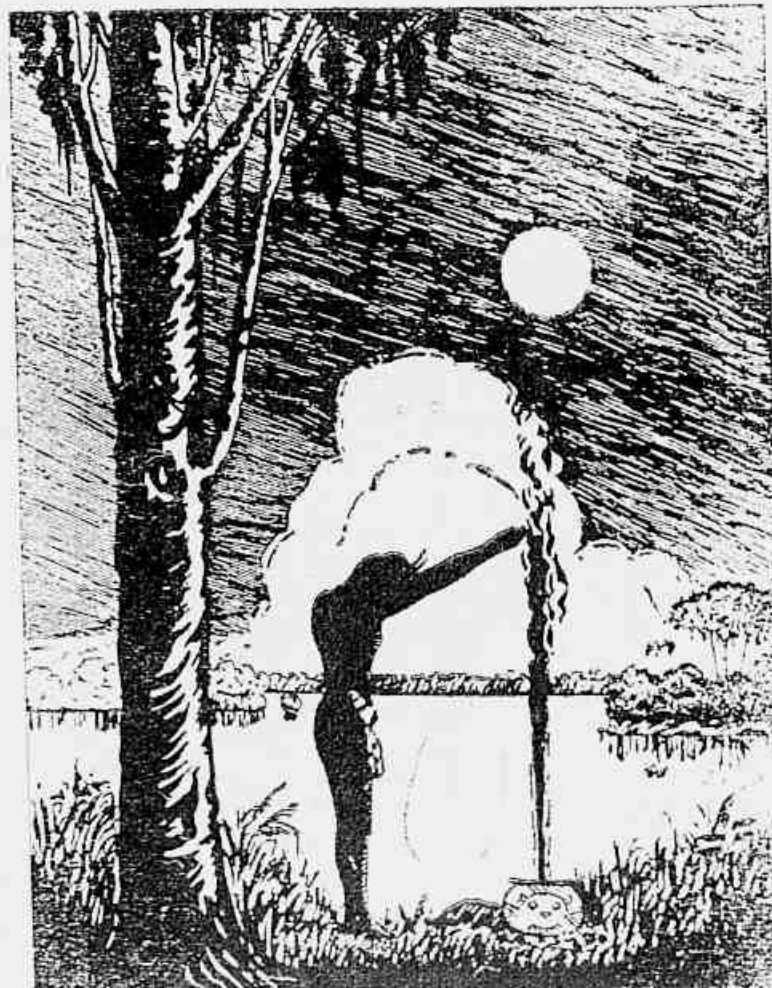
Faça pelo melhor em cada circumstancia e fique certo de que cada circumstancia lhe dará o que tiver de melhor.

G. D. Larson.

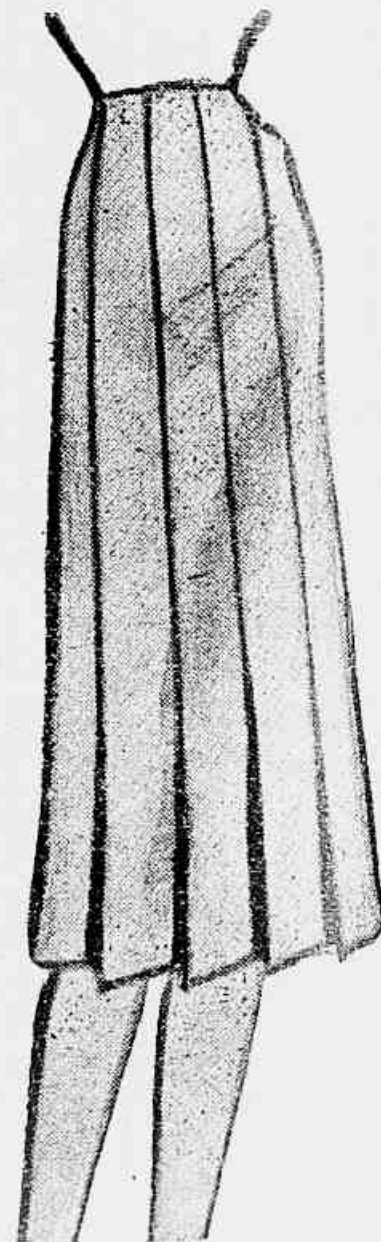
Principios absolutos conduzem infalli- velmente á consequencias absurdas.

S. de Sacy.

Como uma sentinela



MATARY, o famoso preparado extraído da rica flora amazonica, vela pela conservação da sua cutis não pe- m- tindo que espinhas, manchas, cravos, etc. possam perturbar a maior alegria da sua vida que é possuir um rosto invejavel. Use MATARY e terá á sua felicidade assegurada! A' venda em todo o Brasil.

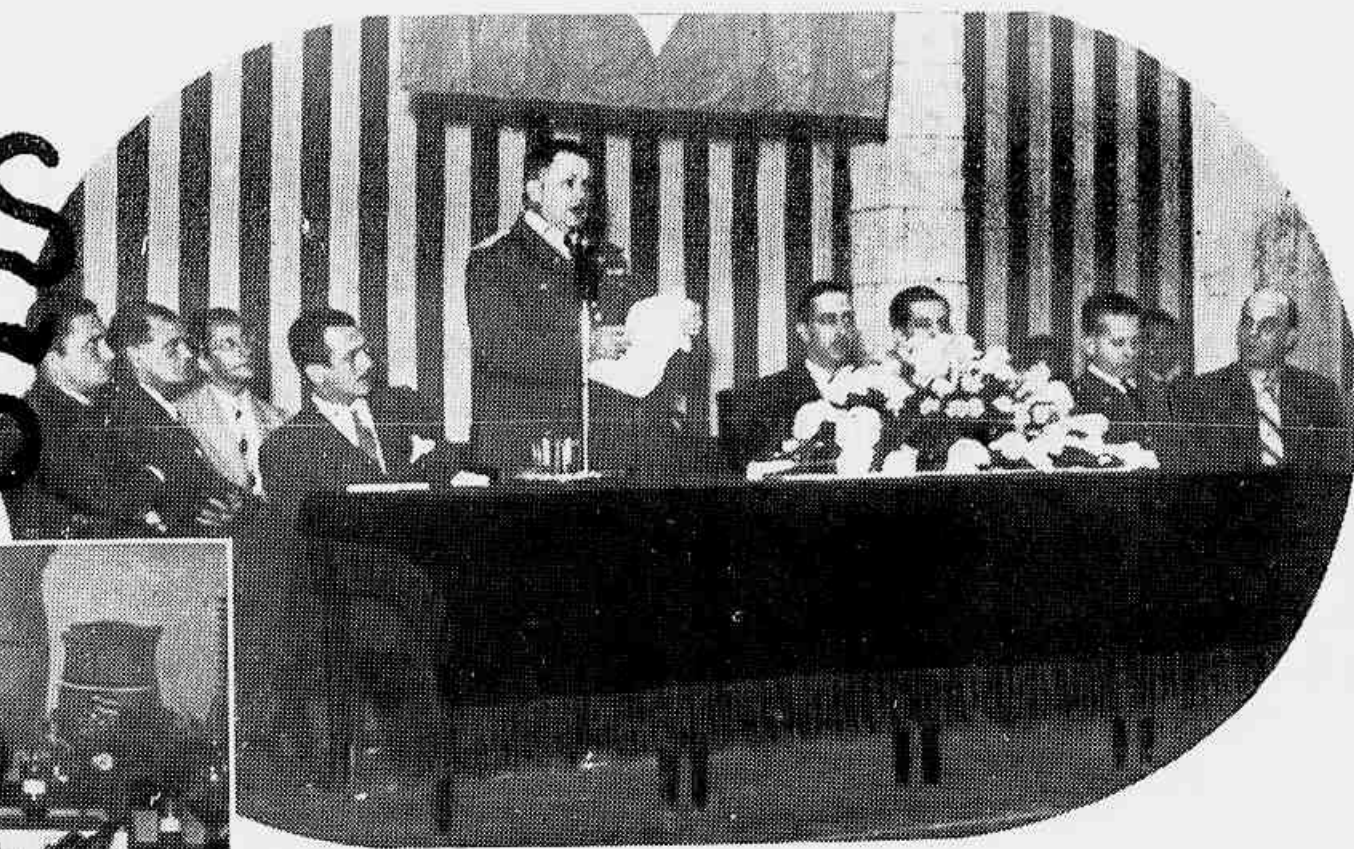


Saia para blusas de crepe cinza, guarnecida com pregas.

Jornal dos ESTADOS



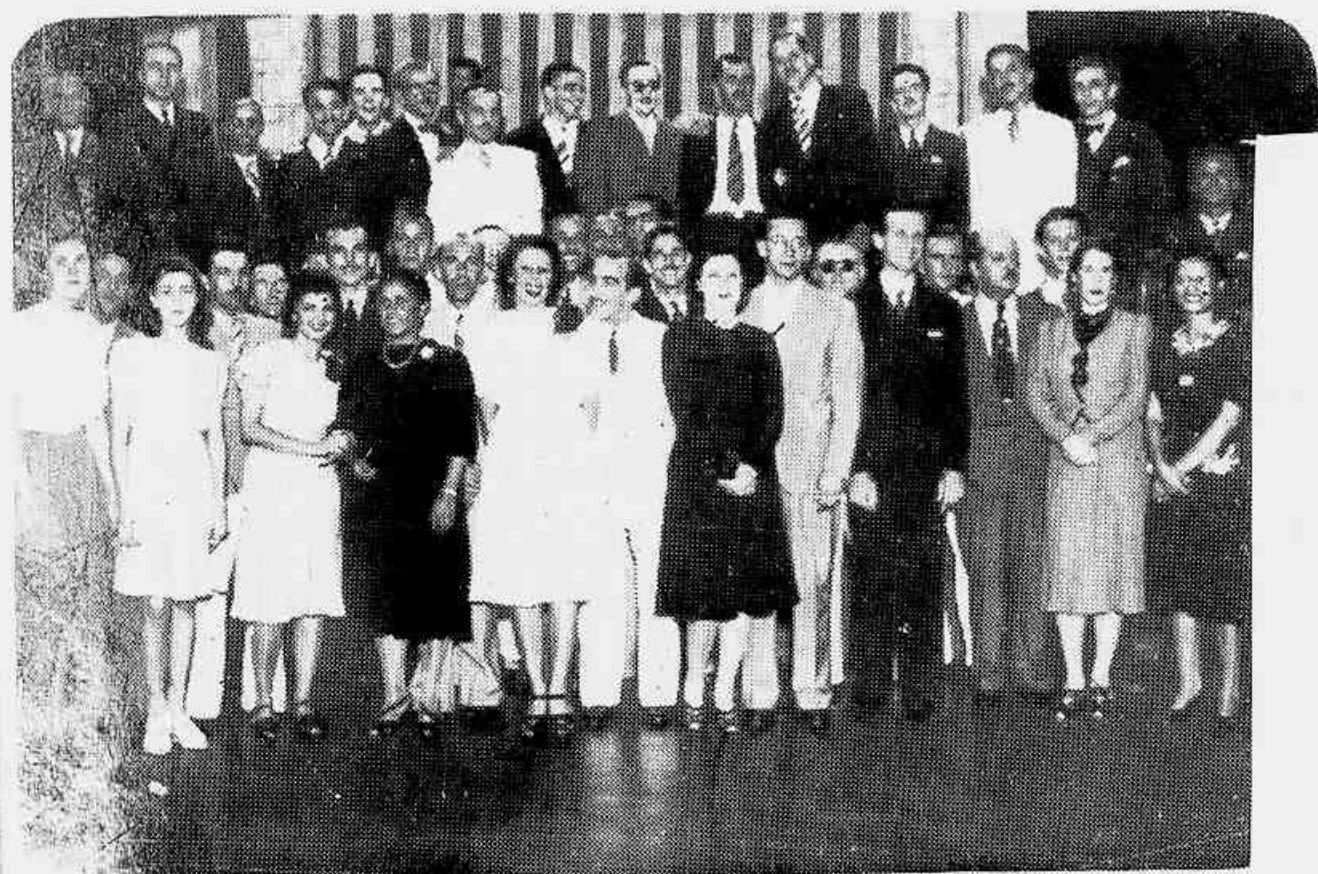
Na Feira de Amostras, com a presença das sras. Amaral Peixoto e Nelson Monteiro, durante a Tarde do Café, em benefício das instituições de caridade de S. Gonçalo.



ESTADO DO RIO — Nictheroy — Sessão solenne no Canto do Rio F. C., commemorativa da Semana da Asa. O major Godofredo Vidal, chefe geral, no Brasil, dos Escoteiros do Ar, falando na abertura da sessão.



VASSOURAS — A Santa Casa da Misericórdia e o Museu historico da Chacara da Hera foram visitados pelos membros do Congresso Medico, que ali foram recebidos pelo prefeito local e outras figuras representativas da cidade.



Festa dos Funcionarios Municipaes teve lugar na sede do Canto do Rio F. C. com bastante concorrencia.



Os membros do 1.º Congresso Medico do Estado do Rio visitaram o parque de exercicios da Escola Julio Lima, em Laranjal, S. Gonçalo.

Senhoras! Seu filhinho está pallido, magrinho, não tem appetite? Dê-lhe hoje mesmo

HEMOPLASON

Súper Tônico Ferruginoso Vitaminado — O Remédio Ideal Para Crenças Débeis



DÔR DE CABEÇA e biliosidade

Se ella tivesse consultado o seu medico opportunamente, não estaria soffrendo de biliosidade e amofinantes dôres de cabeça durante tantos mezes. Como o medico lhe disse, seu caso não era nada mais que outro de "prisão de ventre insuspeita" e que um côpo diario de Eno muito em breve lhe restauraria o seu estado normal de saúde. Eno - o sal effervescente de acção suave e segura - não contem drogas nem saes mineraes irritantes. Mas não confunda: - ENO!

ELLA PRECISA

ENO

"SAL DE FRUCTA"



Epoca



CIA · SOUZA CRUZ